ANNO LI. NUMERO 60 — SEGUNDA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Constando de aviso do ministerio da guerra, de 19 do corrente, que mandou se dar passagem para o Rio Grande do Norte, ao 2º cadete 2º sargento do 2º batalhão de infantaria, Francisco de Paula Monteiro de Albuquerque, onde se permitte que demore 15 dias, findos os quaes deverá regressar á esta provincia, afim de reunir-se ao seu batalhão ; assim o communico a V. Exc. para sua sciencia.

— Ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 14 do corrente, ter providenciado no sentido de seguirem na primeira occasião para esta provincia os ex-soldados addidos ao asylo de invalidos, Marcolino Agostinho, e do 1º regimento de cavallaria ligeira, Moysés Francisco de Paula, afim de serem transportados ao presidio de Fernando, onde vão cumprir as penas a que foram condemnados ; assim o declaro a V. Exc. para que opportunamente os faça seguir ao seu destino.

— Ao mesmo.—Para se poder verificar a natureza da praça do 2º sargento do 9º batalhão de infantaria, Silvino José da Costa, e dos soldados do mesmo corpo, Felix José Marinho, Vicente de Paula e Manoel Joaquim da Silva, que se julgam com direito aos favores concedidos aos voluntarios da patria, transmitto a V. Exc. copia das declarações por elles feitas, afim de que em satisfação ao aviso do ministerio da guerra, de 14 do corrente, informe se são verdadeiras as suas allegações, e se elles apresentaram-se voluntariamente ou não, para o serviço da guerra.

— Ao mesmo.—Para que possa o ministerio da guerra resolver sobre o pedido que faz no requerimento junto, o alferes honorario do exercito, Pedro Gonçalves da Luz, de uma pensão em remuneração dos serviços que allega ter prestado na campanha do Paraguay, sirva-se V. Exc. de exigir do peticionario a apresentação dos documentos originaes, indicados na informação daquella secretaria de estado, annexo ao referido requerimento, que me será devolvido, logo que pelo interessado tiver satisfeita semelhante exigencia.

— Ao mesmo. — Recommendando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso circular de 12 do corrente a fiel observancia das disposições contidas nos avisos de 10 de agosto de 1853, 11 de março de 1858, 31 de outubro de 1861 e 3 de novembro de 1863, a respeito do fornecimento de utensilios para os corpos do exercito ; assim o declaro a V. Exc. para sua sciencia e devidos effeitos.

—Igual ao director do arsenal de guerra.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Nos termos do aviso do ministerio da marinha, de 14 do corrente, e na conformidade dos artigos 203 e 204 do regulamento annexo ao decreto n. 5 622 de 2 de maio ultimo, mande V. S. pôr em concurso o preenchimento effectivo dos lugares de amanuense da secretaria dessa inspeção, que de presente estão occupados interinamente.

— Ao director do arsenal de guerra.—Constando de officio da intendencia da guerra, de 19 do corrente, sob n. 1,091, ter vindo pelo vapor *Bahia*, 24 caixões mencionados do conhecimento incluso, contendo os medicamentos, drogas e mais artigos constantes da relação tambem inclusa, com destino ao hospital militar desta provincia ; assim o communico a V. S. para sua intelligencia e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao commandante da fortaleza do Brum, os objectos constantes do pedido junto, em substituição de outros que, estando a cargo da mesma fortaleza foram dados em consumo no dia 23 do correte.

— Ao engenheiro das obras militares.—Remetto a Vmc. os inclusos papeis, que opportunamente me devolverá, relativos a collocação de uma pena d'agua no quartel das Cinco Pontas, afim de que, em execução ao aviso do ministerio da guerra, de 18 do corrente, reconsidere, de accordo com a informação tambem junta, prestada pela directoria do archivo militar, o orçamento que veio annexo ao seu officio de 18 de agosto proximo findo, sob n. 122.

— Ao mesmo.—De conformidade com a autorisação concedida pelo ministerio da guerra, em aviso de 14 do corrente, mande Vmc. proceder á substituição do ladrilho da sala que serve de aposento ao commandante da guarda do hospital militar, e do compartimento onde se recolhem os soldados da mesma guarda, tudo calculado em 86$510, segundo mostra o orçamento que Vmc. me remetteu com o seu officio de 15 de setembro ultimo, sob n. 130.

— Ao mesmo.—Para que possa o ministerio da guerra resolver sobre o pedido que faz a companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, do dominio dos materiaes restantes do arruinado quartel da Praia de S. Francisco, e bem assim do terreno occupado pelo dito quartel, e que já lhe foi concedido mediante arrendamento, recommendo a Vmc. que, para execução do aviso de 16 do corrente, proceda á medição e avaliação da referida propriedade.

— Ao mesmo.—Determinando a circular do ministerio da guerra, de 14 do corrente, que os encarregados das obras militares nas provincias remetterão mensalmente aquella secretaria de estado, por intermedio da presidencia, informações sobre o progresso que teem as obras a seu cargo ; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e devida execução na parte que lhe toca.

2.ª secção.

Officios :

— Ao desembargador juiz de orphãos desta cidade.—Para os fins convenientes, transmitto incluso por copia a V. S. o officio que me dirigio o consul brasileiro em Lisboa, relativo ao fallecimento de Carlos Adolpho de Avellar Alchorne, cuja viuva reside nesta cidade, na rua Visconde de Albuquerque, e em original o respectivo inventario e a certidão de obito, assim como suas cartas, uma dirigida áquella viuva, e outra declarando conter as chaves das malas do mesmo espolio.

— Ao juiz de direito do 4º districto criminal.—Remetta-me V. S., com urgencia, uma copia authentica de todo o processado, relativo ao levantamento dos interdictos de diversas irmandades e igrejas desta cidade, lançados pelo Rvd. bispo desta diocese Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira.

— Ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Haja V. S. de vir a esta capital fallar-me a serviço.

—Igual ao promotor publico de Itambé.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, em 17 do corrente, reassumio o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth o respectivo 1º supplente José Francisco Lopes Lima, deixando o mesmo exercicio no dia 23.

— Ao mesmo.—Para seu conhecimento e devidos fins, transmitto a V. S. copia do aviso do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, de 13 do corrente, sob n. 48, em que approva a deliberação tomada por esta presidencia de mandar abrir sob sua responsabilidade um credito de 6:000$000, para occorrer ás despezas com o serviço de conservação dos portos desta provincia.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que, segundo communicou-me o Exm. Sr. ministro da fazenda, em aviso de 17 do corrente, foi concedida a exoneração que pedio Manoel Victor Fernandes de Barros do lugar de praticante dessa thesouraria.

— Ao mesmo.—Conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 23 do corrente, sob n. 1,407, mande V. S. pagar a Claudino da Silva Rego a quantia de 31$240, despendido do 1º de julho a 9 de setembro deste anno, com o fornecimento de luz e agua ao quartel do destacamento de Floresta, como se vê da conta junta em duplicata.

— Ao mesmo.—Segundo aviso do ministerio do imperio, de 9 do corrente, n. 308, foi concedido pela verba—Faculdades de Direito—do exercicio de 1874—1875, o augmento de credito de 50$000, afim de pagar-se ao conselheiro Francisco de Paula Baptista, que exerceu interinamente o cargo de director da Faculdade, no periodo decorrido de 13 a 27 de setembro ultimo, a differença entre os seus vencimentos de lente cathedratico e os do referido cargo.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que nesta data o juiz substituto da 1ª vara civel desta cidade, bacharel José Hygino Duarte Pereira, entrou no gozo de 3 mezes de licença concedida por esta presidencia em 25 do corrente, para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 21 do corrente o juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, bacharel Joaquim Francisco de Arruda, reassumio o exercicio das funcções do seu cargo.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 23 do corrente o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, reassumio o exercicio de seu cargo, por ter sido despronunciado pelo tribunal da relação desta cidade.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, incluso remetto a V. S. os decretos de nomeação do bacharel Argemiro Martiniano da Cunha para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, e de Clarindo Hermetto Lins para o de 1º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos do termo do Cabo.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data nos termos do aviso do ministerio da guerra, de 14 do corrente, autorisado a despeza de 86$510, em que esta calculada pelo engenheiro das obras militares no orçamento por elle confeccionado, a substituição do ladrilho da sala que serve de aposento ao commandante da guarda do hospital militar, e do compartimento em que se recolhem as praças da mesma guarda ; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso, junto por copia, expedido em 13 do corrente pelo Exm. Sr. ministro da justiça, mande V. S. proceder a lotação dos emolumentos dos juizes municipaes dos termos de Pão d'Alho, Bezerros, Triumpho e Gamelleira, remettendo-me os respectivos processos para o conveniente destino, com a possivel brevidade.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. para os devidos fins, as portarias de nomeação de José Jacintho Cunha da Silva e Joaquim Nuns Machado Coutinho, para agente e ajudante do correio da cidade de Nazareth ; a de Domingos Severiano da Costa, para o de agente da de Cimbres ; e a do Antonio Candido de Gouveia Prates, para o da agente do da estação de Cuiambuca, da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Remetto a Vmc. o officio em que o presidente do Banco Industrial Mercantil do Rio de Janeiro, declara ter sido entregue no Banco do Brasil a quantia de 169:000$ a titulo de deposito á conta desta provincia, e bem assim a nota dos subscriptores dessa quantia, afim de que por esse thesouro seja feito o conveniente saque, devolvendo-se-me opportunamente o officio e nota a que alludo.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a Vmc. que em 23 do corrente, o commissario de policia do municipio de Nazareth, Severiano Vieira da Paz, reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo.—A' vista do que solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 25 do corrente, sob n. 1,408, mande Vmc. pagar ao capitão José Firmino Pereira do Lago, a quantia de 71$040, em que importou o fornecimento feito aos presos pobres da cadeia do termo da Boa-Vista, desde 9 de julho até 24 de outubro deste anno, segundo se vê das contas juntas.

5ª secção.

Officios :

— Ao Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, presidente do Banco Industrial e Mercante do Rio de Janeiro.—Accuso recebido o officio de 19 do corrente, no qual V. S. me communica haver entregado nessa data no Banco do Brasil a quantia de 169:000$, nos termos do meu officio de 22 de outubro ultimo, Declarando ficar tambem de posse da nota demonstrativa dessa commissão, e communico a V. S. que nesta data expeço ordem ao thesouro provincial, afim de sacar contra o mencionado Banco do Brasil.

— Ao director das obras da conservação dos portos.—Transmittindo-lhe copia do aviso do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, de 13 do corrente, sob n. 48, recommendo a Vmc. que observe o que nelle é determinado.

Portarias :

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará* a Rita Maria da Silva, que segue na companhia de seu irmão, o anspeçada João Guilherme das Neves, cujo transporte para a mesma côrte ordenei na portaria de 26 do corrente.

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação a vapor mandem transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Pará*, doze aprendizes da companhia do Rio Grande do Norte, os quaes seguem para alli a disposição do quartel general de marinha.

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação á vapor mandem receber e transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará*, o cabo de esquadra Antonio Conrado da Silva e os soldados Francisco Alves de Brito e Pedro Rodrigues de Sant'Anna, todos do 1º batalhão de infanteria, os quaes vieram d'alli escoltando dous sentenciados militares com destino ao presidio de Fernando de Noronha.

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para o Ceará, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, procedente do sul, ao cabo de esquadra do 15º batalhão de infanteria, Joaquim Lourenço da Silva, que d'alli veio em diligencia a esta provincia.

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, a Francisco de Barros que, sendo musico de 3ª classe do 9º batalhão de infanteria, obteve baixa do serviço e regressa para aquella provincia, d'onde é natural.

— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de navegação a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Pará*, ao guardião Matheus da Fonceca, que vai acompanhando os doze aprendizes marinheiros da provincia do Rio Grande do Norte.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios :

— Ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 905, que ficam expedidas as necessarias ordens para ser transportado ao Ceará, no vapor *Bahia*, o cabo de esquadra do 15º batalhão de infantaria, Joaquim Lourenço da Silva.

— Ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado no sentido de serem transportados á côrte, no vapor *Pará*, o cabo de esquadra Antonio Conrado da Silva e os soldados Francisco Alves de Brito e Pedro Rodrigues de Sant'Anna ; assim o manda communicar a V. Exc., em resposta ao officio de hoje, sob n. 906.

— Ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo nesta data ordenado o fornecimento ao commandante da fortaleza do Brum, dos objectos mencionados no pedido annexo ao seu officio de hoje, sob n. 902, em substituição de outros que foram dados em consumo ; assim o manda declarar a V. Exc. para os fins convenientes.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expediram as necessarias ordens para serem transportados á côrte, no vapor *Ceará*, os doze aprendizes marinheiros da provincia do Rio Grande do Norte, a que se refere o seu officio de hoje datado, sob n. 185, que fica respondido.

— Ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado no sentido de ser transportado á côrte o guardião Matheus da Fonceca, assim o manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 186.

2.ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 1,408, que nesta data se autorisou ao inspector do thesouro provincial a fazer pagar ao capitão José Firmino Pereira do Lago a quantia de 71$040, em que importou o fornecimento dos presos pobres da cadeia do termo da Boa-Vista, desde 9 de julho até 24 de outubro deste anno.

— Ao mesmo.—O Exm Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 1,407, que nesta data foi autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a fazer pagar a Claudiano da Silva Rego a quantia de 31$240, despendida do 1º de julho a 9 de setembro deste anno com o fornecimento de luz e agua ao quartel do destacamento de Floresta.

— Ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 23 do corrente, communicando haver na mesma data ordenado ao juiz municipal e de orphãos desse termo, que independentemente de ser devolvido o seu processo de responsabilidade, reassumisse o exercicio das funcções de seu cargo.

— Ao juiz de direito do Limoeiro. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio do seu cargo o juiz municipal e de orphãos desse termo.—Igual ao referido juiz municipal, accusando o recebimento do seu officio, fazendo a mesma participação.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio das funcções de seu cargo, por ter sido despronunciado pelo tribunal da relação desta cidade.

— Ao commissario de policia do municipio de Nazareth. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 23 do corrente, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio do seu cargo.

— Ao bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão.—Por esta secretaria se communica ao Sr. bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão, que na thesouraria de fazenda se acha o decreto de sua nomeação para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira.

— Ao Sr. Clorindo Hermillo Lins.—Por esta secretaria se communica ao Sr. Clorindo Hermillo Lins, que na thesouraria de fazenda se acha o decreto de sua nomeação para o lugar de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos do termo do Cabo.

5.ª secção.

Officios :

— Ao administrador dos correios.—Communico a V. S, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que nesta data são remettidas para a thesouraria de fazenda as portarias da nomeação de José Jacintho Coelho da Silva e Joaquim Nunes Machado Coutinho para agente do correio da cidade de Nazareth ; a de Domingos Severino da Costa para agente do da freguezia de Cimbres, e a de Antonio Candido de Gouveia Prates para agente do da estação de Cuiambuca, da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

— Ao Dr. Rufino Augusto de Almeida.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que em um dos vapores da companhia brasileira de navegação a vapor voltam do Rio de Janeiro tres caixões contendo objectos de expositores desta provincia, que figuraram na exposição de Vienna d'Austria, e que para alli foram por engano, estando todos envoltos em encerado preto com a marca—«Dr. Runno de Almeida», conforme foi communicado pela directoria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em officio de 13 do corrente.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 13 DE MARÇO DE 1875.

Floriano Netto de Azeredo Coutinho.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 200$000 ao supplicante.

Francisco José Martins da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gaspar Antonio dos Reis.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Joanna Olympia de Oliveira Paz.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 400$000 á supplicante.

Luiza Maria da França.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 400$000 á supplicante.

Maria da Natividade Ferreira.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 200$000 á supplicante.

Padre Manoel da Silva Cid.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Miguel Archanjo Ramos do Nascimento.—Concedo o praso de oito dias.

Dr. Manoel de Figueirôa Farias.—Sim, logo que estiver concluido o 1º raio do edificio.

Maria Flora de Oliveira Maciel.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 400$000 á supplicante.

Manoel Joaquim Barbosa.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 100$000 ao supplicante.

Manoel Elias de Moura.—Deferido com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Manoel Silvino Cabral de Arruda.—Deferido com o officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Philomeno Raymundo Nunes de Lima.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial para adiantar 150$000 ao supplicante.

Rosalina Olympia Bezerra da Mello.—Requeira por intermedio do inspector geral da instrucção publica na forma do regulamento.

Tenente coronel Vicente Ferreira Padilha Calumby.—Juntos os autos á presente petição, volte querendo.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VIENNA (AUSTRIA), 12 de março.

O imperador Francisco José deve ir, no primeiro mez de abril, á cidade de Veneza, por convite do rei Victor Emmanuel.

Por essa occasião serão celebradas sumptuosas festas em sua honra.

BERLIM, 13 de março, á tarde.

O boletim publicado pelos medicos annuncia melhoras sensiveis no estado de saúde do imperador Guilherme.

CONSTANTINOPLA, 13 de março.

O ministro dos negocios estrangeiros enviou instrucções ao ministro turco, em Madrid, para o reconhecimento official do governo do rei D. Affonso XII.

VERSAILLES, 12 de março.

O Sr. Buffet dirigio uma circular aos prefeitos dos departamentos, communicando lhes a organisação do novo ministerio, e declarando-lhes que em politica o gabinete marchará sempre de accordo com os principios conservadores, esforçando-se, sem nenhuma prevenção, por attender ás justas reclamações de todos os partidos, e terminando pelo seguinte trecho :

« Achando-se proxima a completa reorganisação da França, com a approvação das leis que devem consolidar nossas instituições ; julgo desnecessario recommendar que envideis todos os esforços para manter a ordem nos departamentos que governaes, e fazer respeitar as leis. »

O duque Décazes enviará tambem proximamente uma circular no mesmo sentido aos agentes diplomaticos da França nos paizes estrangeiros.

COMMERCIAES

PARIS, 12 de março.

Titulos da renda franceza a 103 francos e 25 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 20 1/2 centimos por £.

PARIS, 13 de março.

Titulos da renda franceza 103 francos e 37 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 20 1/2 centimos por £.

BERLIM, 12 de março.

Cambio sobre Londres 205—60 MARCKS PFENNIGE **por £.**

BERLIM, 13 de março.

Cambio sobre Londres 205—90 MARKES PFENNIGE **por £.**

LONDRES, 12 de março.

As casas bancarias continuam a descontar á mesma taxa do Banco de Inglaterra, isto é, á taxa de 3 1/2 %. Consolidados inglezes de 3 % a 93 1/8. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

Nenhuma transacção se fez hoje, quer em Londres e quer em Liverpool, em carregamentos de café e de assucar, em viagem.

LONDRES, 13 de março.

As casas bancarias continuam a descontar á mesma taxa do Banco de Inglaterra, isto é, á taxa de 3 1/2 %. Consolidados inglezes de 3 % a 93 1/8. Fundos brasileiros de 5 % emprestimo do anno de 1865, a 97.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 12 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração ; venderam-se hoje 12.000 fardos, dos quaes 1,900 de procedencia brasileira : o de Pernambuco bom 8 1/4, e o de Santos idem 8 d. por libra ; durante a semana houve o seguinte movimento :

Venderam-se	**68.000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**12.000**	**»**
Importaram-se	**112.000**	**»**
Sendo do Brasil	**12.000**	**»**
Deposito total	**930.000**	**»**
Sendo do Brasil	**52.000**	**»**

Mercados de assucar calmo, e os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 13 de março.

Mercado de algodão calmo, nenhuma alteração tendo os preços ; só se venderam hoje 8.000 fardos, dos quaes 100 de procedencia brasileira.

LIVERPOOL, 13 de março.

Chegou hoje aqui, procedente da America do Sul, o vapor inglez *LEIBNITZ.*

HAVRE, 12 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos, e de Sorocaba idem 98 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 13 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos, e o de Sorocaba idem 98 francos os 50 kilogrs.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

O deposito total do café eleva-se a 160,000 saccos.

ANTUERPIA, 12 de março.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 13 de março.

Mercado de café muito activo, e os preços bastante firmes.

HAMBURGO, 12 de março.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

MARSELHA, 12 de março.

Assucar de Pernambuco 26 francos pelos 50 kilogrs.

NEW-YORK, 12 de março.

Cambio sobre Londres 4—83. Preço do ouro 115 1/4.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes ; o do Rio FAIR CARGOES **17 1/4, e o** GOOD CARGOES **18** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 1/4** CENTS **por libra ; as chegadas de hoje nos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 10.000 fardos.**

NEW-YORK, 13 de março.

Cambio sobre Londres 4—83. Preço do ouro 116.

Mercado de café nullo, e os preços nominaes ; o do Rio FAIR CARGOES **17 1/4, e o** GOOD CARGOES **18** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 1/4** CENTS **por libra ; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 7.000 fardos.**

RIO DE JANEIRO, 13 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, 27 a 27 1/8 d. particular.

BAHIA, 13 de março.

Cambio sobre Londres 27 a 27 1/4 d. particular.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE MARÇO DE 1875.

NOTICIAS DOS ESTADOS UNIDOS E DO PARÁ.

Hontem ao meio dia fundeou no lamarão o vapor americano *South America*, trazendo datas ; de New York 22 de fevereiro e do Pará 9 do corrente.

Nada adiantam as noticias dos Estados Unidos ás que recebemos por via de Lisboa.

AMAZONAS

— Corria em Manáos o boato de que ia retirar-se com licença o presidente da provincia.

— Em 17 de fevereiro naufragára em frente ao sitio do Sr. Francisco Baleeiro uma lancha á vapor de sua propriedade. Apezar de ter o rio 17 braças no lugar em que foi a lancha á pique, ha esperanças de levantal-a.

— Em 18 de janeiro, ás 3 horas em ponto, sentio-se em Barcellos um ligeiro tremor de terra, presentido por quasi todos os habitantes. Não houve desgraças a lamentar.

— Em 1º de fevereiro installou o Rvm. padre Torquato Antonio de Souza, em Nazareth, districto das Abelhas, rio Madeira, uma escola de instrucção primaria, á que pretende em julho aggregar algumas cadeiras de ensino superior.

— Em 13 foi installada a capitania do porto de Manáos, creada por decreto imperial n. 5,798 de 18 de novembro do anno passado.

— A noticia que ha dias publicamos sobre um desacato praticado por um granadino na fronteira brasileira do Içá, temos a accrescentar as seguintes linhas tiradas do *Commercio do Amazonas*, de 20 do passado :

" A noticia que demos sobre o marco do rio Içá foi recebida da fronteira e não de Mocôa, como por engano dissemos, e o marco derrubado foi o 2º que se achava a 20 milhas do ponto militar, aproveitando-se o granadino Munoz para realizar tão selvagem acto, da occasião em que tinha descido para Tocantins a lancha a vapor. "

PARÁ

— Falleceram : o empregado da alfandega Francisco Pedro Gurjão ; e o indio Bazilio Manito, um dos indiciados no assassinato do Rvm. Frei Candido de Emerencio, no rio Capim.

— A camara municipal da capital contratou o calçamento da cidade de Belém, pelo systema de parallelipipedos, com o Sr. João Francisco Fernandes, aos preços de :

Metro quadrado de parallelipipedos a	11$960
Metro quadrado de passeio a	11$440
Metro corrente de bordadura a	4$600
Dito dito de dita (15 a 18 c.)	3$800

O empresario obriga-se a empregar parallelipipedos das dimensões dos com que se está fazendo o calçamento contratado pelo thesouro ; nos passeios lagedos bem aleitados : aterrar as ruas, seguir o plano do engenheiro da camara na construcção do calçamento, que será fiscalisado por este funccionario, e finalmente, apromptar nunca menos de 500 metros de calçamento por mez.

A camara obriga-se a pagar no decurso do anno, por conta do calçamento, 40:000$, sujeitando-se o empresario a receber o que se lhe ficar a dever nos annos seguintes, com a condição porém que não seja a importancia maior que a de um terço da obra feita, prestando-se elle, para maior facilidade a receber o preço da metade da obra que fizer em apolices ao juro da lei, se a camara poder emitti-las.

— De S. Domingos da Boa-Vista, diz o *Diario do Gram Pará* :

" Chega-nos a relação d'um successo que parece envolver no mysterio de que está rodeado, todos os caracteristicos de um crime.

" Tendo fallecido em fins de fevereiro, no igarapé Jurujaya uma creança, filha de Anselmo Raiol, partiram d'ahi com o cadaver, para enterra-lo na freguezia, Maximiano de tal, João Marcellino, por antonomazia Jararaca, e José Nazareno. No dia seguinte regressaram ao Igarapé apenas João Marcellino e Maximiano e justificaram a ausencia do companheiro dizendo que se haviam alagado, quando iam fóra do Igarapé, em frente ao sitio Araçuhy, desapparecendo José Nazareno no naufragio.

" O inspector do respectivo quarteirão organizou duas turmas de cidadãos, n'uma das quaes seguio para procurar o cadaver de José Nazareno. Foi encontrado o cadaver da creança mal sepultado na lama da margem do Igarapé e no fim de tres dias o de José Nazareno. A turma que o encontrou não era a em que ia o inspector do quarteirão, e por isso enterrou-o logo. Vindo o inspector fez desenterra-lo e proceder ao corpo de delicto, o qual, nos informam, pôr em evidencia os vestigios de um crime. A autoridade policial procede ás syndicancias devidas.

" Um cavalheiro que nos merece plena confiança, diz-nos que os precedentes de João Marcellino e Maximiano são taes que é muito de suppôr que venham os factos ratificar a opinião do informante. "

— Continuando a exercer as funcções de governador do bispado o Rvd. conego Sebastião Borges de Castilho, apezar de pronunciado e portanto suspenso de todas as funcções publicas, recommendou o presidente da provincia a promotoria publica, em 2 do corrente, que, colhendo os necessarios esclarecimentos, dê contra elle denuncia por tal facto nos termos da lei.

— O governo imperial determinou á presidencia da provincia do Amazonas que pozesse á disposição da — *Amason Steam Navigation Company* — uma das lanchas á vapor da flotilha ahi estacionada, para que a mesma companhia possa levar a effeito a exploração do rio Purús alem do ponto a que chegou o sabio professor W. Chandless.

— Lemos no *Diario do Gram Pará* :

" Foi hontem (1º de março) dia de festa nacional no Pará : celebrou se com grande regosijo publico o 5º anniversario da jornada de Aquidan, que pôz termo á guerra gloriosa, mas sangrenta do Paraguay, que na phrase brilhante do Sr. Pinheiro Chagas, " foi como a guerra separatista na America do Norte, uma dessas lutas fataes e inevitaveis entre a sombra e a luz, entre a civilisação e as reliquias da barbarie, uma dessas lutas, cujo feliz desenlace significa a conquista de mais um tracto de terreno no campo do progresso. » Estiveram fechadas as estações publicas e durante o dia o palacio do governo e varios edificios publicos arvoraram o pavilhão nacional. Ante-hontem á noite, e hontem pela manhã e á noite andaram bandas de musica a percorrer as ruas da cidade.

« A's 10 horas da manhã, depois de uma missa celebrada na capella do arsenal de marinha, foi inaugurado com toda solemnidade o novo quartel dos aprendizes artifices d'aquelle arsenal, vasto e elegante edificio de que publicamos uma descripção em seguida. Concorreram com suas presenças para o esplendor da ceremonia SS. Excs os Srs. presidente da provincia e da relação, desembargadores, chefes e officiaes das forças de mar e de terra, funccionarios publicos, jornalistas e povo. As bandas de musica dos aprendizes dos arsenaes de guerra e marinha alternavam, tocando de espaço a espaço as mais formosas partituras de seus repertorios. Em frente do edificio fazia guarda de honra o corpo de aprendizes marinheiros.

« Depois, foi offerecido na residencia do illustre inspector um serviço volante, findo o qual retiraram-se todos os convidados, impressionados agradavelmente com o ar de vida que vae restaurando o arsenal de marinha, que ja foi dos primeiros do Brasil.

« Eis a descripção :

« O edificio, construido sobre engrapamento de massaranduba, occupa uma área de 1,400 metros quadrados inclusive o pateo, com 337 metros : conta 100 janellas em volta, 42 portas interiores, 6 exteriores e 2 portões ; tem de altura, contando com a platibanda, 10m,34 ; a fachada mede de 40 metros de extensão e o fundo 35 metros.

« A planta compõe-se da fachada, e 2 lanços ; que, partindo das extremidades d'aquella, terminam sobre o muro com gradir de ferro formando o pateo referido.

« O andar superior do lanço esquerdo é destinado para o commandante da companhia, e o espaçoso salão do lanço direito no mesmo andar, para alojamento dos aprendizes. Este salão admitte folgadamente, 80 leitos, é illuminado a gaz presentemente por 51 bicos e tem proporções para augmento sem maior despeza, pela judiciosa distribuição dos tubos, prevendo-se assim futuras exigencias. Além do encanamento de gaz tem ainda o de agua, que a distribue por todo o edificio.

« O pavimento terreo do lanço esquerdo é occupado pela secretaria, gabinete do commandante, aposentos para os diversos empregados inferiores, sala de refeição, paiões, arrecadação, cozinha, latrina, etc., etc., e o do lanço direito divide se em dous vastos salões destinados ás aulas de musica, primeiras lettras, desenho, geometria applicada, etc., etc.

« As materias fecaes depositadas em latrinas de patente são expellidas subterraneamente por tubos de alvenaria de 9 pollegadas de diametro, para fóra do recinto do arsenal, aproveitando-se para este fim as aguas pluviaes, e, na falta destas, servirá a do poço, collocado no pateo, que é levada ao andar superior por uma bomba, de modo a poder inundar todo o edificio em caso de incendio.

« A planta, descripção e orçamento deste edificio foram confeccionados pelo coronel de engenheiros João de Souza Mello e Alvim. Orçadas as obras em réis 68:670$800, foram arrematadas por Coêlho & C com o abatimento de 8,5 por cento, importando assim na quantia de réis 62:833$782.

« O encanamento do gaz custou réis 1:740$000, inclusive os candieiros, e as latrinas inglezas com o respectivo encanamento réis 2:500$000.

« Addicionadas estas parcellas á importancia do edificio, prefaz o total de réis 67:073$782.

« As obras foram executadas sob a fiscalisação do major de engenheiros José Cerqueira de Aguiar Lima. »

— No mez de fevereiro arrecadaram :

	1874	1875
Alfandega	271:501$445	246:219$818
Recebedoria provincial	95:901$972	127:673$858
Camara municipal de Belem	11:952$363	21:272$884
Ver o peso	4:067$021	7:914$634
Santa Casa	359$220	500$540

———

Noticias do sul do imperio.

Hontem ás 3 1/2 horas da tarde fundeou no lamarão o vapor inglez *John Elder*, trazendo datas : do Rio da Prata 4, do Rio Grande do Sul 4, de Santa Catharina 3, do Paraná 4, de Minas Geraes 3, de S. Paulo 5, do Rio de Janeiro 9 e da Bahia 11 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes :

REPUBLICAS DO PACIFICO.

No Chile discutia-se já a candidatura que deve ser proposta na proxima eleição presidencial.

Fallava-se no Sr. Amunategui, illustrado escriptor chileno, para successor do Sr. Errazuris.

No Perú abrio-se a 3 de fevereiro a sessão extraordinaria do congresso, lendo o presidente Pardo uma mensagem que expoz os motivos desta convocação. São todos de ordem financeira, dando-se por inteiramente suffocada a revolução. O decrescimento da renda do guano era uma das

causas mais poderosas de desequilibrio do orçamento para o repôr qual em condições normaes pedia o presidente toda a solicitude do congresso.

Na Bolivia davam se tambem como dispersadas todas as forças revolucionarias e restabelecida a paz interna, tão inteiramente como antes do dia 30 de novembro do anno findo.

A revolução do Perú bem como a da Republica de Venezuela ficaram de todo suffocadas.

RIO DA PRATA.

Abundam as folhas em pormenores sobre os excessos commettidos em Buenos-Ayres pelo povo contra os jesuitas e do que já tinhamos noticia pelo telegrapho.

A 28 reunira-se no theatro das Variedades um *meeting* para protestar contra a pastoral do arcebispo a respeito dos jesuitas. Affirmam os que convocaram a reunião, e devemos dar lhes credito, que outro fim não tinham além de um protesto pacifico, e que lamentavam e condemnavam os successos que sobrevieram.

O facto, porém, é que, ao cabo de alguns discursos, os ouvintes, exaltando-se cada vez mais, gritaram: "á praça da Victoria!", e prorompendo do edificio juntaram se á immensa multidão que ja se havia agglomerado fóra. Os primeiros desacatos foram dirigidos contra o palacio archiepiscopal, onde comtudo se não achava o prelado. Apezar de resistencia da policia, que se achava em pequena força, a turba penetrou no palacio, sem passar, todavia, do primeiro andar, sendo desviada para outro lado a sua sanha aos gritos de—*vamos aos jesuitas*.

Foi effectivamente no collegio destes, denominado de S. Salvador que se passaram as scenas de maior horror. Foi invadido o edificio, espancados e feridos os padres, e mesmo assassinado pelo menos um delles, outros dizem tres. Tudo quanto se encontrou dentro do convento, foi arrojado á rua, onde se ateou enorme fogueira, depois com tições tirados della lançou-se fogo ao mesmo edificio que não tardou a ser presa das chammas, apparecendo mesmo vestigios de se haver empregado o petroleo para activar o incendio

Foi só então que se empregou a tropa de linha para dispersar a multidão, o que custou mais algumas victimas entre mortos e feridos que cahiram sob as descargas de espingardaria Remington.

Foram agitados os dias seguintes. O governo, receiando uma revolução, tornou a decretar o estado de sitio por mais 30 dias e mobilisou alguns batalhões da guarda nacional. Ardeu ainda a igreja da Bocca, incendiada segundo todas as probabilidades por mão criminosa, mas não se repetiram mais scenas tumultuosas, tendo o governo feito guardar por forças respeitaveis o palacio do arcebispo, os conventos e as igrejas.

Chegaram a passar telegrammas para Montevidéo, communicando a queda do presidente Avellaneda e a dictadura de Alsina, mas não tardou a saber-se que não havia nisto nada de verdade, ficando somente em pé uma certa agitação dos partidos que não prognosticava nada de bom. As mesmas precauções tomadas pelo governo pareciam indicar que alguma cousa se receiava tambem pelo lado da politica.

Confiado nas medidas de segurança tomadas pelo governo o arcebispo voltara ao seu palacio de Buenos Ayres. Por outro lado fundara-se com o titulo de *Club de Clemente XIV* uma associação para contrapôr se aos trabalhos do prelado a favor dos jesuitas.

O general Roca telegraphara que viria sem demora á capital justificar-se das accusações que se lhe faziam por causa de fuga do general Arredondo.

O governo argentino continuava a mandar armas e munições para Martin Garcia. A commissão encarregada da fortificação d'aquella ilha já para alli seguira na canhoeira *Uruguay*, ao passo que o vaporzinho *Talita* se occupava em sondar todos os arredores. Já a imprensa principiava a discorrer sobre as probabilidades de uma guerra por este motivo. A's procedencias do Brasil impoz-se uma quarentena de 15 dias, contados da sahida do porto brasileiro.

O governo oriental mandára ás camaras uma breve mensagem communicando que por motivos de salvação publica se vira obrigado a deportar alguns cidadãos, e promettendo dar mais amplas informações. Deviam estas ser dadas a 5, dia que a camara dos deputados designára para uma interpellação.

Entretanto não melhorava nem a situação commercial nem a politica. A questão da liquidação dos bancos Mauá e Navia não estava ainda resolvida, como se verá da carta do nosso correspondente.

A operação da emissão de notas pequenas fôra bem succedida, acudindo muita gente a compra-la por ouro.

— Uma carta de Montevidéo, em 2 do corrente, narra assim os ultimos acontecimentos:

« Parece que uma vertigem funesta se apoderou de todas as cabeças no Rio da Prata. Se nesta margem as deportações em massa causaram um pavoroso assombro, e consternaram a sociedade, na outra margem scenas de horror e de selvageria, indignas deste seculo, foram hontem laconicamente annunciadas pelo telegrapho, e são hoje descriptas com os seus hediondos detalhes pela imprensa, enchendo de pasmo a todo o mundo.

« Feliz o Brasil que, sabiamente educado por um governo moderado, resolve sempre suas questões politicas, financeiras ou religiosas sem violencia, demonstrando assim o elevado grão de sua civilisação, e a perfeição do systema que adoptou, á sombra do qual todos os partidos, todas as idéas se acolhem e se desenvolvem para em tempo opportuno se manifestarem! Deos continue a proteger nossa patria e a preserve de seguir os funestos exemplos que nos dão todas as republicas da America hespanhola, com raras excepções.

" Meu collega em Buenos-Ayres tem narrado o que alli se havia dado em relação ao conflicto provocado pela teima do arcebispo em querer introduzir novamente os jesuitas no territorio da Confederação. A imprensa, em geral, manifestara-se irritada contra esta pretenção, e havia convocado um *meeting* para o domingo, no theatro das Variedades. Eis o resultado desta reunião do povo, descripta pela *Tribuna*. Leiam-na e reflictam os que entre nós porfiam em sustentar uma luta perigosa pelas consequencias fataes que pode produzir a exaltação das idéas livres ou do mistico fanatismo. Os dous extremos são igualmente perigosos, e os nossos bispos estão incorrendo em uma tremenda responsabilidade perante Deos e os homens, provocando os dous excessos. Condemnando como faço com toda a energia o inqualificavel procedimento da população da cidade de Buenos-Ayres, que tomou parte no barbaro acto, não posso deixar de encara-lo como uma licção de actualidade para o Brasil, palpitante de eloquencia, licção que por sem duvida vai exercer uma benefica influencia na solução da temerosa crise religiosa que ha tanto tempo nos preoccupa.

" A communa em Buenos-Ayres. Manifestação de hontem.

" Jámais presenciou Buenos-Ayres um facto mais barbaro que o commettido hontem sob o pretexto de uma manifestação contra os jesuitas.

" A communa de Pariz mudou-se para esta cidade.

" Não foi Buenos-Ayres quem protestou hontem contra a pastoral de monsenhor Aneiros, não foram praticados por um povo culto e civilisado os factos acontecidos; não, todos elles foram inspirados pelo espirito selvagem de uma chusma desenfreada.

" Para que commentarios, neste momento, quando a penna repugna traçar as ultimas scenas, em que o animo se encontra justamente indignado! Limitamo-nos a ser simples narradores. Amanhã, mais socegado o espirito, nos occuparemos com vagar do assumpto.

" A' hora assignalada para a reunião no theatro de Variedades, aquelle recinto se achava litteralmente cheio por uma multidão immensa. Não se viam senão cabeças e uma massa uniforme movida como as ondas do mar quando ruge em seus antros a tormenta. Infinitas insignias e bandeiras fluctuavam por toda a parte.

" Os echos das bandas de musica animavam aos que careciam de rastilho para que arrebentasse a mina.

" O joven presidente da commissão dos estudantes tomou a palavra e pronunciou um discurso cheio de fogo e de indignação, protestando em nome do povo argentino contra a pastoral de monsenhor Aneiros. Os applausos, os vivas á republica e os morras aos jesuitas atroaram os ares.

" Tomaram em seguida a palavra os Srs. Zuzini, Ballette e presbytero Castro Boede.

" O enthusiasmo trocou-se em frenesi.

" Soou o grito de: A' praça da Victoria! Ao palacio arcebispal! E todos sahiram d'aquelle recinto como as correntes pequenas a perderem se nas grandes. Effectivamente, nas ruas adjacentes á praça e nella esperava-os uma multidão dez vezes maior.

" Nunca se vio em Buenos-Ayres uma reunião mais numerosa e decidida. Podia calcular-se em vinte mil o numero das pessoas que alli havia.

" Pelas ruas Victoria e Rivadavia desembocaram na praça os que tinham estado no theatro das Variedades, levando umas oito ou dez bandeiras argentinas, hespanholas e italianas, e outros tantos emblemas symbolicos que diziam: *Abaixo os jesuitas! A Igreja livre! O Estado livre!* etc., e o glorioso retrato do immortal Rivadavia.

" Reunido o povo na praça, soou um murmurio ameaçador, que foi crescendo até converter se em trovão imponente. As bandeiras, estandartes e bandas de musicas dirigiram se ao palacio do arcebispo, onde o povo, formando immenso redemoinho, pensou penetrar; porém ao vêr aquellas portas abertas e a impotencia dos que dentro moravam, não se atreveu a realisar o seu intento. Queria um dique que se oppozesse ao seu passo para saltar por elle. Alguem o poz; ignoramos quem: porém, o certo é que depois de pedir por mil vezes que se apresenta-se o arcebispo para adherir á vontade popular, as bandeiras e estandartes penetraram no augusto palacio de monsenhor Aneiros.

" Os que alli penetraram, seguiram seu curso por alguns aposentos, e não faltou entre elles quem agarrasse algumas insignias da igreja para arroja-las á rua. Um vigilante que quiz evitar a desordem, foi atropellado á bengaladas. O chefe de policia que acudio teve de retirar-se.

" Um grito unisono de — Ao collegio! — soou e foi bastante para que as bandeiras e estandartes rompessem a marcha pela rua de Bolivar, dobrassem pela de Potosi, e chegassem ao collegio entre uma gritaria infernal. No collegio cresceu o furor da chusma. Algumas pedras foram dar ás janellas. Quizeram deitar abaixo as portas, porém só o conseguiram com as da sacristia.

" Por alli penetraram alguns, que voltaram logo, trazendo bancos e mesas, que em um momento, ao ouvir-se o grito de — ao collegio de S. Salvador! — se fizeram pedaços e se converteram em outras tantas armas de destruição.

" A vertigem ia apoderando se da multidão. Que era eminente um terrivel successo, ninguem o duvidava.

" Até então o occorrido não era nada; um excesso de indignação e nada mais. Haviam se invadido o palacio arcebispal e o collegio; porém nem em uma, nem em outra parte tinha havido desgraça lamentavel.

" Por fim, ao ruido das musicas, dos gritos, dos murmurios, mais de trinta mil pessoas rodeavam o estabelecimento dos jesuitas, situado na rua do Calcão, entre parte Tucuman e Rio Bamba.

" As portas estavam completamente fechadas, porém não se via por parte alguma preparativo de defeza.

" Verdade é que ninguem podia imaginar, nem se quer prever os acontecimentos que mais tarde se deram.

" Não tardaram as pedras a saltar das mãos e quantos vidros havia nas janellas, foram despedaçados: grossos pedaços de madeira applicaram-se as portas, e retumbaram as pancadas dadas nellas. A porta principal resistio mui pouco, abrio-se estrondosamente, e por alli penetraram como uma avalanche os que estavam mais proximos.

" Um jesuita que foi tirado pela porta principal e visto por todos, foi alvo dos mais atrozes golpes por parte de alguns desenfreiados; graças a alguns jovens que o rodearam, pôde salvar se. Foi conduzido á botica que se encontra na esquina de Parque e Calhão, porque se achava ferido.

" Alli estava um negro e outros, curando-se tambem das feridas que haviam recebido dentro do collegio.

" Desgraçadamente vimos misturada com a chusma que gritava exterminio, infinitos jovens, levados indubitavelmente pela febre que se havia apoderado de todos os que tomavam parte activa naquelle momento.

" Dentro do recinto soavam gritos e golpes. Só os actores do que alli acontecia, poderão dizer o que alli se passou. D'ahi a pouco appareceu um, dous, vinte, cem individuos carregados de livros, de mesas, de bancos, de insignias religiosas que faziam em estilhaço. Aqui causava hilaridade a brutal occurrencia de um garoto que se apresentava com os habitos sacerdotaes, e parodiava os cursos; alli via-se um magnifico quadro feito pedaços, mais adiante um Santo Christo era atirado ao meio da rua.

" Segundo nos contam, nos primeiros momentos os jesuitas resistiram. Empenhou-se uma pequena luta, da qual resultaram alguns feridos e mortos.

" Alguns jesuitas sahiram, sem ser vistos pelo populacho, por uma porta escura da rua do Rio Bamba, e poderam salvar se: porém outros, segundo se assegura, esconderam se nos alçapões. Accrescenta se que isto o sabiam os que se achavam dentro do collegio, os quaes atiravam pelas janellas e portas quanto encontravam.

" Em um instante aquelle recinto ficou completamente vasio, pois até as paredes foram destruidas. Formou-se um immenso montão com tudo quanto se ia reunindo, e sem se saber como, aquillo foi presa das chammas. Em plena rua Calhão, entre Parque e Tucuman, levantava-se uma immensa fogueira.

« Entretanto continuavam dentro do collegio os golpes surdos e os gritos afogados. Aos que pretendiam tomar algum objecto dos que por alli se achavam, se acommettia e se castigava. E' indubitavel que terá havido ladrões onde havia incendiarios; porem aquelles eram reprimidos. Alli fazia falta a acção da policia. Surprendia não ver ao menos um vigilante que intentasse pôr cobro a tanto excesso. E sem embargo, segundo a opinião de muitas pessoas sensatas, talvez se tivesse contido aquelle transbordamento se no primeiro instante tivesse apparecido um piquete de gendarmes.

« Justifica mais esta opinião a circumstancia de que ao grito falso de — *a tropa de linha!* se despejou por um momento a rua. Todos corriam como convencidos de que estavam obrando mal.

« Chega um momento em que os sinos da capella tocam rebate. O fogo consome o grande edificio de S. Salvador; como um relampago, apparece em cada uma das suas cem janellas uma lingua de fogo.

« Succedem se scenas terriveis. O espanto infunde-se. O terror apodera-se de uns, de outros a sanha e a sede de matança e de exterminio. Quadros indescriptiveis se apresentam. O assassinato e a pilhagem são as armas que alli se esgrimem.

« Chega por fim a tropa de linha, e o que devia ter acontecido antes de factos inqualificaveis, succede então; as turbas despejam, debaixo de fogo, deixando novas victimas.

« Os factos não pararam nisso. Os nossos leitores encontrarão na ultima hora os seus detalhes.

« Concluimos aqui perguntando: — Quem são os culpados? Quaesquer que sejam, deve cahir sobre elles o castigo inexoravel da severa justiça.

« Fomos os primeiros a atacar o estabelecimento dos jesuitas entre nós; fomos os primeiros a applaudir os protestos populares; somos tambem os primeiros a condemnar com todas as nossas forças os factos atrozes acontecidos hontem, dignos só de comparar-se com os da communa de Pariz. »

Na descripção do periodico *Libertad* se menciona a morte de tres frades e o ferimento dos seguintes: Reitor Salvado, padre Cabeiras (gravemente), Villarde, Torres, Albi.

Julga-se morto tambem o padre Chow, de quem não se sabe, e ha outros muitos feridos, cujos nomes se ignora.

As irmãs do arcebispo, que se achavam no palacio, refugiaram-se na cathedral. Este por acaso estava ausente em S. José de Flores.

Hoje todo o dia temos estado inquietos com as noticias telegraphicas de Buenos Ayres. As 4 horas da tarde o *Uruguay* chegou até a publicar o seguinte boletim:

« O Dr. Avellaneda embarcado, governador interino Alsina. Travou-se a luta nas ruas de Buenos-Ayres »

" São 9 horas da noite, e os jornaes da tarde publicam os telegrammas de ultima hora, que não confirmam esta gravissima noticia, mas pintam a situação daquella capital bastante critica, annunciando que se fazem numerosas prisões, que o governo prorogou o estado de sitio por mais 30 dias, e chamou ás armas a guarda nacional.

" Estamos em vesperas de importantissimos acontecimentos. A noticia do *Uruguay* pode ser a revelação de um plano combinado. Propala-se á bocca pequena que Alsina se proclama dictador da Confederação, e Varella ou Tezanos do Estado Oriental, para alliados fazerem a guerra ao Brasil.

" Accrescenta-se que o pretexto escolhido aqui para o rompimento é a violencia praticada contra o Banco Mauá, esperando-se que o Brasil reaja contra ella, não podendo deixar ao abandono interesses tão valiosos representados por essa casa.

" E á fé que ha motivos de desconfiança na attitude que tem tomado o governo contra ella.

" Depois de colloca-la nas difficuldades de não poder solver de momento os seus compromissos, foi o proprio ajudante do ministro do governo, o capitão D. Pedro Cogoy, quem se apresentou no juiz do commercio com uma nota de dez pesos, requerendo a fallencia do banco, e este official, em seguida, é nomeado commissario de policia de 2ª secção, como remuneração de serviço que havia feito!

" E' um escandalo inqualificavel!

" O poder judiciario sob a pressão do poder executivo mostra-se inflexivel em manter a sentença que quebra que deu contra o banco, e apenas permittio a appellação interposta ao supremo tribunal, que tambem consta está sendo instado pelo presidente da republica para sustentar aquella decisão. Este exige que o banco entregue ao estado a sua emissão, como condição para afrouxar os rigores, e permittir a liquidação pelo proprio banco, como todos os credores e o commercio em geral desejam, recebendo em garantia dessa emissão titulos da divida publica. O Sr. Visconde de Mauá accede a este proposta, mas relucta em entregar estes titulos ao baixo typo em que hoje se acham, em consequencia da crise financeira do paiz. Os que valiam 60 estão cotados a 30, e não acham compradores, porque não ha dinheiro. Por ahi se póde calcular o enorme prejuizo que se quer impôr ao banco.

« Entretanto a sua situação é bôa. Foi conduzido ao ponto em que se acha por uma serie de arbitrariedades inauditas, e o governo imperial tem estricto dever de dar completa e efficaz protecção aos interesses brasileiros importantes que se querem sacrificar. Se o Banco Mauá não alcançar esta protecção decidida, os brasileiros não têm mais segurança no Estado Oriental. Devem abandona-lo immediatamente.

« Tem querido o *Uruguay*, orgão do ministro do governo, o Sr. Tezanos, chamar o odioso sobre o visconde de Mauá, dizendo que elle pretendeu do governo o estabelecimento do curso forçado, e a *Revista Mercantil* espalha a mesma versão. Em uma publicação do *Telegrapho Maritimo* o visconde desmente esta asserção, e faz curiosas declarações. »

— Em 4 acorescenta esse correspondente:

« Os deportados seguiram effectivamente para o seu destino. O governo ainda não apresentou ao corpo legislativo a mensagem relativa ás provas de conspiração. Diz-se que o fará hoje.

« O senador D. Pedro Carve, presidente do senado e vice-presidente da republica, apresentou a sua renuncia.

« Embarcaram no transporte *Pura's* os refugiados politicos asylados na legação, entre os quaes se achavam os Srs. Muñoz e Carlos Ramirez. Consta que serão deixados no litoral argentino.

« Hoje pela manhã espalhou-se um papel impresso, chamando ás armas os orientaes para derrubar o governo,

« Eu julgo uma imprudencia o appello para a guerra civil actualmente. Seria um sacrificio inutil de muitas vidas preciosas.

« Dizem que, quem denunciou ao governo o prospecto da revelação, contra a qual elle desenvolveu tanta energia, foi o coronel Hypolito Coronado, que lhe apresentou varias cartas escriptas pelos mais compromettidos.

« Montevidéo continúa em um estado indescriptivel de tristeza.

« De Buenos-Ayres nada mais sabemos, senão um incendio de mais um templo, o de Bocca.

« A importancia das noticias de Buenos-Ayres, que julguei de meu dever communicar hontem pelo *John Elder*, prevendo que meu collega naquella cidade não podia faze-lo, privou me de poder rectificar o que havia dito antes relativamente á terminação do conflicto entre o Banco Mauá e o governo; o que não era exacto, sendo-me afiançado á ultima hora, quando não tinha tempo de verificar o facto.

« Até este momento não se conseguio chegar a um resultado pratico, e a legação solicitada pelo chefe do estabelecimento prosegue em sua missão benefica, porfiando por chegar a um accordo justo.

« Deve ser amanhã recebido em audiencia solemne o Sr. Aguiar de Andrade, para apresentar as credenciaes que o revestem do alto cargo de enviado extraordinario junto ao governo da republica. Na fórma do costume, um batalhão lhe fará as devidas honras.

« Consta que o ministro da guerra, o Sr. Latorre, seguio hontem com alguma força, para fazer uma visita aos departamentos do Uruguay.

« Na camara dos deputados o representante Pallier apresentou uma moção para que hoje o governo comparecesse a dar contas dos actos extraordinarios que praticou ultimamente. Depois de alguma discussão marcou-se a sessão de amanhã para esta interpellação, que prende geralmente a attenção publica.

« A *Tribuna*, periodico que se reputa orgão do ministro da fazenda, o Sr. Bustamante, tem publicado nestes dias fortissimos artigos de fundo contra o Banco Commercial, incitando o povo a que lhe dê uma corrida. Se elle succumbir, só ficará de pé o Banco Inglez

« Os que inculcam saber dos intentos do governo dizem que seu projecto é readquirir o privilegio da emissão, que havia concedido aos bancos; estabelecer então o curso forçado; suspender provisoriamente o pagamento das quotas de amortisação das diversas dividas, etc. Com estas e outras medidas financeiras pensa elle salvar o paiz da critica situação em que se acha.

« Tudo é possivel quando ha confiança na administração do estado, e na permanencia do paiz. Os ultimos successos politicos e commerciaes vieram abalar esta confiança, que os primeiros passos do governo começara a incutir, e agora observo por toda a parte e em tudo uma descrença esmagadora.

« As transacções estão completamente paralysadas. Não se sabe a quem vender, nem como vender.

« O vapor *Fé*, que sahio comboyando a barca *Puig*, que conduzio os deportados, ainda não regressou ao porto. Consta que foi preso no Salto o senador D. André Rivas, amigo intimo do ex-presidente Ellauri.

« As quarentenas para os navios procedentes do Rio foram elevadas a 13 dias: em Buenos-Ayres são de 15, contados da partida.

« Foi elevado a encarregado de negocios o Sr. Vilegas, consul geral argentino. »

RIO GRANDE DO SUL.

— O tribunal da relação absolvera o Dr. Abilio, ex-chefe de policia, no processo de responsabilidade que lhe fôra instaurado.

Na madrugada do dia 25 manifestara-se nas officinas do laboratorio pyrotechnico um incendio, que teria tomado proporções assustadoras se não fosse a calmaria que fazia então.

No dia 1 devia abrir se a assembléa legislativa provincial.

Diz o *Artista* de 25 do passado:

« O *Correio Mercantil* de hontem noticia o seguinte:

« Patrões de hiates chegados de Velhaco informam que na estrada de S. Miguel, districto das Dôres, acaba de dar-se um acontecimento horroroso, desses que raras vezes apparecem na historia dos crimes e das barbaridades.

« A 7 ou 8 do corrente, travara-se uma luta sanguinolenta, a ferro e fogo, entre quatro irmãos tres casados, filhos de Luciano de tal, chacareiros da mesma estancia e alli residentes.

« Do conflicto, cuja origem attribue-se á intervenção da mulher, resultou a morte dos dous mais velhos, um instantaneamente e outro 24 horas depois.

« Os irmãos mais moços fugiram, não se sabe para onde, deixando um, no campo da luta, uma parte do queixo, e outro uma orelha.

« Amanhã talvez tenhamos mais pormenores desse fatal acontecimento, que reduzio á desgraça quatro pobres e infelizes familias. »

O *Diario de Pelotas* relata o seguinte assassinato que se deu no Herval:

" Albano de Lima Campello, casado, com quatro ou cinco filhos, foi barbaramente assassinado, no dia 9 do corrente, em sua casa, no Herval, por dous pardos que se suppõe terem vindo do Estado Oriental expressamente para esse fim.

" Um cunhado do assassinado, que acudio ao conflicto, ficou ferido gravemente com um balaço n'uma perna e duas punhaladas, tendo conseguido ferir a um dos assassinos, sendo tambem ferido o outro assassino pelo assassinado, e que depois de ter recebido a primeira punhalada ainda puchou da faca e procurou defender-se.

" A victima, vendo-se mal, quiz fugir para o cercado, onde os facinoras o acabaram de matar.

" Um dos criminosos vinha montado em um cavallo rosilho, de um individuo C. de tal, um dos mais figadaes inimigos do desventurado Albano de Lima Campello.

" Ha pouco mais de 30 dias antes, os mesmos dous perpetradores do terrivel e lamentavel successo que narramos, com mais um individuo ruivo pediram pousada na casa de Albano Campello, não conseguindo seus fins em virtude do assassinado ter desconfiado de seus nefandos intentos.

" Conheciamos de perto a infeliz victima. Era um extremoso e honrado chefe de familia e um bom cidadão. "

Falleceram na capital o Dr. Domingos Gonçalves Ramos, no Rio-Grande D. Maria de Deus Quirino, cunhada do tenente José Maria de Abreu, e o negociante Dionysio Cardoso da Conceição; em Pelotas D. Fortunata de Freitas, esposa de José Frederico de Freitas; e em Jaguarão, o capitão do 5º regimento de cavallaria José Mendes Jacques.

SANTA CATHARINA

— Ainda não funcionava a assembléa provincial por falta de deputados.

S. PAULO

Tendo se reunido os accionistas da companhia Paulista em assembléa geral, deliberaram que a companhia representasse aos poderes competentes, pedindo que, entre os traçados de uma linha ferrea pelo Sapucahy ou Rio Verde, fosse preferido o primeiro. De accordo com o relatorio da directoria ficou designado o dia 21 do corrente para uma reunião da companhia, na qual se trate da construcção de um ramal que, partindo da linha principal, siga direcção que vá terminar na margem do rio Mogy-guassú, no ponto mais conveniente, ficando desde já nomeada uma commissão composta dos cidadãos Dr. Raphael de Barros, Dr. Antonio Francisco de Aguiar Barros, Dr. Lins de Vasconcellos, Dr. D. M. Fox, Barão da Silva Gameiro, para dar parecer sobre uma proposta apresentada pelo accionista Dr. Elias Chaves, que estabelecia algumas providencias para o levantamento de capital, autorisação para a directoria contratar com o governo escolha de bitola, etc. Tambem se resolveu na mesma reunião que fossem pagos os dividendos de que falla o relatorio, e que se liquidasse de uma vez a divida de que é credora a provincia com a reducção razoavel em relação ao tempo longo em que ella terá de ser paga, se correrem os negocios no curso estabelecido.

No Rio Claro fôra assassinada por seu marido a filha do capitão Mello, fazendeiro do municipio.

Grassava a variola na cidade de Tieté.

A mesa de rendas da provincia rendera, durante o mez de fevereiro, 54:551$532, e a alfandega de Santos 268:811$806.

RIO DE JANEIRO.

Por despacho de 6 do corrente:

Foram nomeados:

Ordem de S. Bento de Aviz.—Cavalleiro. —O capitão do estado-maior de 1ª classe Candido José Coelho de Moura.

Ordem da Rosa.—Officiaes.—O tenente-coronel Candido José Pereira, por não poder verificar-se na sua pessoa a mercê de cavalleiro desta ordem, que lhe fôra feita por decreto de 6 do mez passado, em attenção aos relevantes serviços que prestou por occasião do recenceamento da população da provincia do Paraná, visto já lhe ter sido concedida igual graça por decreto de 11 de novembro ultimo. e o subdito portuguez conselheiro D. Luiz da Camara Leme.

Cavalleiros.—O Dr. João Emilio Neves Gonzanga, polos relevantes serviços que tem prestado á humanidade e o cidadão brasileiro naturalisado Carlos Eduardo Mulhert, da provincia de Pernambuco, por identicos serviços e pelos que prestou á instrucção publica.

Fez-se mercê da medalha de 1ª classe, designada no art. 1º das instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855:

A Artur F. Jones e ao imperial marinheiro Paulino José de Sant'Anna, em attenção á dedicação não commum que mostraram pela humanidade, salvando com risco de vida: o 1º, a um homem idoso, que no dia 8 de novembro do anno passado cahira ao mar de uma das barcas de Nitheroy; e o 2º ao seu camarada Pergentino Ferreira do Monte, que no dia 6 do mesmo mez e anno cahira ao mar no porto de Montevidéo

— Por decretos de 6 do corrente:

Foi reconduzido o bacharel Joaquim Augusto Ferreira Alves, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Mogy das Cruzes, na provincia de S. Paulo.

Foi concedida ao bacharel Affonso José de Oliveira Filho a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Antão, na provincia de Pernambuco.

Foi perdoada:

Ao réo José Fabricio Gomes, a pena de galés perpetua, imposta em virtude de decisão do jury do termo de Nazareth, na provincia de Pernambuco, de 7 de junho de 1858, por crime de complicidade de homicidio.

— Por decreto de 5 do corrente foi reformado o official de fazenda de 2ª classe da armada o 1º tenente graduado Manoel Francisco de Moura Bastos.

— Por decretos de 6 do corrente:

Concedeu se ao conselheiro tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, Francisco José Cardoso Junior, a exoneração que pedio do lugar da secretario da repartição do ajudante general, annexa á secretaria de estado dos negocios da guerra.

Foram nomeados:

Director do arsenal de guerra da provincia de Matto-Grosso, o tenente-coronel do corpo de estado maior de 1ª classe, Sergio Marcondes de Andrade.

Capellães do corpo ecclesiastico do exercito, os padres Dr. Patricio Muniz, João Nunes Fernandes Correia e João Teixeira de Menezes.

Foram promovidos, por antiguidade, nos termos do decreto n. 3,168 de 29 de outubro de 1873, ao posto de 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, o 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, o 1º cirurgião graduado do referido corpo, Dr. Carlos José de Souza Nobre, e ao tenente do corpo de estado maior de 2ª classe, o alferes do mesmo corpo Bartholomeu José Pereira.

Foi transferido para a 4ª companhia do 3º batalhão de infantaria o capitão do 1º da mesma arma, Francisco de Paula Argollo.

Passou a aggregado a arma a que pertence, de conformidade com a imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o tenente graduado do 1º regimento de cavallaria ligeira, Carlos Augusto Pinto Pacca.

Concederam-se:

A Vicente Marinho de Viveiros, as honras do posto de capitão do exercito, em attenção aos serviços que prestou na campanha do Paraguay, como capitão do 2º corpo provisorio da provincia das Alagôas, e por outros prestados á causa publica.

Ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Aurelio Lopes Baptista dos Anjos, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Foi perdoado ao 2º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé, Antonio Maria da Costa Valladares, o resto do tempo que lhe falta para cumprir, a pena de dous annos de prisão em uma fortaleza, a que foi condemnado por sentença do conselho supremo militar de justiça, de 8 de agosto do anno proximo passado.

Por portarias:

De 24 de fevereiro ultimo foi nomeado o coronel do corpo de engenheiros Thomaz da Silva Paranhos, para o lugar de director das obras militares da provincia da Bahia, continuando a servir na mesma repartição o tenente-coronel do dito corpo, João José de Sepulveda Vasconcellos.

De 22 do mesmo mez de fevereiro foi transferido para a fileira o alferes ajudante do 17º batalhão de infantaria, José Lopes de Oliveira.

De 2 do corrente foi dispensado Elias Wenceslão Cabral de Mello do lugar de professor de geometria da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra da côrte.

De 3:

Foi nomeado escrivão da colonia militar de Jatahy, na provincia do Paraná, o tenente honorario do exercito Antonio Alves Henriques.

Foi transferido o alferes do 9º batalhão de infantaria Francisco Marques de Oliveira Brito para o 5º batalhão da mesma arma, e deste para aquelle o alferes José Bezerra de Menezes Sá.

— Prorogou-se:

Por dous mezes com ordenado, a concedida ultimamente ao juiz de direito da comarca de Teixeira na provincia da Parahyba Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado

— Foi nomeado o 1º tenente Hermenus Luiz Gade para servir de director das construcções navaes durante o impedimento do capitão-tenente Napoleão João Baptista Level, que se acha em commissão na Europa.

— Passou-se titulo habilitando ao cargo de juiz de direito aos bachareis João Maria de Moraes Junior, e Aureliano Antonio Ribeiro e Silva.

— Achava-se gravemente enfermo, em S. Paulo, o barão de Antonina.

— Falleceu em Petropolis, o antigo negociante Antonio José Monteiro Amarantho.

— A *Patria* de Nitheroby noticia o seguinte:

« Tendo chegado ao conhecimento do subdelegado do 1º districto que na rua de Mendo de Sá n. 31 em Icaraby, existia uma—casa de dar fortuna—, para ahi dirigio se na tarde de 3 do corrente e dando busca, na fórma da lei, apprehendeu grande quantidade de objectos destinados á execução desses artificios fraudulentos, fazendo recolher na casa de detenção—os sacerdotes dessas ceremonias illicitas—Joaquim, preto Mina, liberto, e Maria Thereza da Conceição.

« Pelas informações obtidas consta que grande era o numero de sectarios que concorriam todas as quartas-feiras á communicação dos sacrificios—de gallos pretos.—Os objectos apprehendidos acham-se á disposição de quem quizer examina-los. »

— Noticia o *Monitor Campista* de 28 de fevereiro:

« Obteve, ante-hontem, alvará de soltura, Francisco Luiz das Chagas, depois de ter comprido 14 annos de prisão.

« Era o preso mais antigo da cadeia desta cidade, donde sahio com a avançada idade de 80 annos. »

— A alfandega da corte arrecadou de 1 a 8 do corrente 868:276$162.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas.

« *Montevidéo. 4.*—A posição do nosso mercado monetario apresenta se sob aspecto grave. A situação creada pela corrida dada aos Bancos Mauá & C e Navia & C. veio collocar o commercio na maior reserva e despertar serios receios. Entretanto, quer um quer outro acham se no mais perfeito estado de solvabilidade, segundo se infere dos respectivos balancetes.

« Em épocas como a actual todos soffrem Assim é que uma importante casa commercial annunciou que suspendia seus pagamentos e convocou os credores.

« Como se vê, pois, o estado de nossa praça foi extremamentre precario.

« A difficuldade em obter um numerario tornou-se muito sensivel e as taxas dos descontos elevaram-se rapidadamente.

« O movimento dos generos de importação foi o seguinte:

« A aguardente esteve pouco activa 78$ despachada Existem 340 pipas em primeiras mãos.

« Tambem foi de pouca monta o movimento do assucar, cujos preços fecham a 2 $ 60 o branco de 1ª, a 2 $ 50, o de 2ª, a 2 $ 55a 2 $ 35, o somenos; a 2 $ 30 o mascavadinho e a 2 $ 20 o mascavo.

« Fizeram se pequenas vendas de fumo em rolo a 8 $ 50, despachado. Ha procura para as sortes: 2ª boas, que são de facil venda aos preços de 6 $ 50 a 7 $. A existencia é grande.

« Pouco se fez em carne secca. Da xarqueada da Sacra vendeu se uma carga havaneira a 33 1|2 rls. para a polaca *Isidra*. A matança está paralysada por causa da crise que atravessamos.

« O mercado de cambio conservou se sobre Londres de 52 1|8 e 52 1|2, sobre França de frs. 5.48 a 5.60 e sobre o Rio de Janeiro a 9$450 e 9$470 por soberano.

« *Rio-Grande do Sul, 2.*—O cambio sobre Londres conservou-se firme durante a quinzena, e actualmente fecha com tendencia a alta...

« As operações que se realisaram por esta mala foram de valor limitado a 26 3|4, papel bancario, 26 7|8, 26 15|16, 27 e 27 1|8. A estes algarismos foram realizadas todas as operações, que foram de £ 55,000

« Continuam a ser limitadas as transacções sobre as praças de França.

« A pequena importancia de papel vendido foi realizada a 358 rs., bancario, e 354 rs. particular.

« A falta de numerario, que sensivelmente se vai notando em nossa praça, occasiona o pequeno movimento cambial.

« Sobre as praças do imperio as operações resentiram se da falta de dinheiro e foram limitadas, apezar dos altos descontos de: 4 % a 90 d|v. e 1 % a 15 d|v. sobre o Rio; e 4 1|2 e 5 % 90 d|v. sobre Pernambuco.

« Contra a praça da Bahia não se realizou negocio algum.

« Tem havido regular procura de onças. vendendo se alguns lotes a 30$600.

« Soberanos a 9$450 e 9$500. »

Rio de Janeiro, 8.—O mercado de cambio abrio activo e firme. Alguns bancos sustentaram a taxa de 26 3|4 d. sobre Londres; o Deutsch Bank e o New London, porem, encetaram transacções a 26 7|8 d. O papel da praça foi negociado a 26 15|16 e 27 d. A's cotações mencionadas effectuaram se transacções regulares.

« Passaram-se sobre Paris diversas sommas ás cotações officiaes de 358 rs. por franco, papel bancario a 90 d|v. e de 363 rs. á vista.

« Negociou se um pequeno lote de soberanos a 9$350, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 % tiveram pequeno movimento a 1:029$, e 1:030 a dinheiro.

« O mercado de acções esteve em completa apathia.

« As vendas de café foram mais que regulares, e as de assucar pequenas, para consumo.

" Fretou-se um navio para New-York, café, a £ 480 por inteiro. „

BAHIA.

— Na madrugada do 1º do corrente cahio sobre a capital uma medonha trovoada, acompanhada de grossa chuva, cahindo em diversos lugares faiscas electricas, só causando damno uma que cahio no Tororó, a qual paralysou o braço de um individuo.

— Lemos no *Correio*:

« No dia 8, na fazenda Santa Cruz, districto do Rio Vermelho, foram encontrados juntos á uma casa de taipa, coberta de palhas, os cadaveres dos africanos septuagenarios Raymundo Vieira e Rosa Jambeiro, em adiantado estado de putrefacção.

« Pelo delegado do 1º districto, bacharel Augusto de Araujo Santos, foram mandados para o cemiterio da Quinta dos Lazaros, onde foram sepultados, depois de feitos os necessarios corpos de delicto.

« Pela desordem em que foram encontrados os objectos da casa desses infelizes, presume se que fossem elles assassinados, como meio mais facil de effectuar-se algum furto, pois que os mesmos finados passavam como tendo algum dinheiro guardado.

« Das diligencias a que tem procedido a referida autoridade não se pode ainda descobrir quem fosse o autor de tão barbaro crime. »

« Na tarde de 7 foi preso pelo paisano João de Deus do Nascimento e levado a presença do subdelegado do districto do Rio Vermelho o individuo de nome Valeriano de Souza, crioulo, apontado pela voz publica como o autor do babaro assassinato de um outro crioulo de nome Manoel, que na tarde de 5 estivera em casa do mesmo Valeriano em terras da fazenda Ubarana.

« Interrogado pelo delegado, a principio negou o facto, porém depois confessou o crime, á vista dos depoimentos de Clara Maria da Cruz, sua amasia, de João de Deus do Nascimento e de Manoel Ferreira, que declararam ter visto elle assassinar e enterrar a victima, e que não puderam impedir a perpetração do crime porque elle os ameaçava de os assassinar tambem, com o facão de que estava armado, se elles interviessem em favor da victima.

« Dirigindo-se aquella autoridade para o lugar denominado Tapera, pertencente á fazenda Pituba, onde se dizia haver uma sepultura feita de fresco, ahi com effeito encontrou um cadaver horrivelmente mutilado, que se reconheceu ser o do infeliz Manoel, crioulo, que tinha estado com Valeriano toda a tarde do dia 5.

« O mesmo subdelegado procedeu a corpo de delicto e prosegue no inquerito policial e mais diligencias necessarias para a instauração do processo pela autoridade competente.. »

« Lista dos premios maiores da 6ª loteria concedida a beneficio da misericordia da Oliveira dos Campinhos, e extrahida hontem:

614	5:000$000
1481	800$000
124	500$000
3015	200$000
1597, 797 e 931	100$000
1254, 3134, 751, 2144, 1077, e 3493	40$000
2077, 2893, 3018, 1107, 3219, 535, 2837, 1266, 2615 e 1188	20$000
3214, 2593, 984, 1703, 3170, 2305, 1352, 3401, 3414, 872, 17.8, 714, 2613, 1815, 991, 3280, 2391, 1917, 602 e 3029	10$000

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Sabbado funccionou com 28 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Uma petição de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, administrador da capella do Lorêto, pedindo a concessão de uma loteria de 120:000$ para as obras da referida capella.—A' commissão de petições.

Em seguida foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

Um da commissão de constituição e poderes, aceitando as razões de não sancção dadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, sobre o projecto de lei que manda pertencer ao districto de Assurema, do municipio de Aguas-Bellas, o quarteirão denominado Santa Clara.

Dous da commissão de petições: um deferindo a da irmandade de N. Sra. do Rosario da cidade de Olinda com um projecto, que foi a imprimir, concedendo em favor das obras daquella Senhora uma loteria de 120:000$; e outro indeferindo a petição dos filhos do finado Dr. Simplicio Antonio Mavignier, solicitando pagamento do aluguel da casa em que exercia o seu magisterio, como professor de obstetricia.

Dous da commissão de legislação: um approvando com um projecto, que foi a imprimir, o regulamento da repartição das obras publicas, expedido em 24 de fevereiro do anno passado; e outro solicitando do Dr. juiz de direito da comarca de Iguarassu' informações acerca da petição de Luiz Ferreira Bandeira de Mello.

Outro finalmente da commissão de policia deferindo a petição dos tachigraphos da assembléa.

Achando-se no salão de espera o Sr. deputado Caldas Barreto, foi nomeada uma commissão que com as formalidades do estylo o conduziram ao recinto, onde prestou o devido juramento e tomou seu respectivo assento.

O Sr. Gomes Parente, obtendo a palavra, pela ordem, deu algumas explicações sobre um parecer da commissão de redacção, da sessão de 1873, o qual foi remettido á secretaria para informar.

E, passando á ordem do dia, foram successivamente approvados em 1ª discussão os projectos do anno passado, de ns. 30, supprimindo um dos lugares de tabellião de Serinhãem, orando sobre a materia o Sr. G. de Drummond; 31, que divide em dous districtos de paz a freguezia de N. Sra. da Conceição de Serinhãem; 37, que concede uma loteria á igreja de S Seraphim na freguezia de Flores; e 47, que concede tambem uma loteria á igreja de N. Sra. da Conceição de Tegipio.

E tendo sido submettido á 1ª discussão o de n. 54, do mesmo anno, que manda pertencer ao municipio de Palmares os engenhos *Ousadia* e *Páo d'Olho*, da freguezia do Bonito, reconhecendo-se não haver mais numero para votar se, o Sr. presidente levantou a sessão, designando para ordem do dia, alem das materias já dadas, discussão do projecto de lei do 1º de maio de 1874, não sanccionado.

Assembléa geral.—Devem ter começado, no Rio de Janeiro, no dia 9 do corrente, as sessões preparatorias da assembléa geral legislativa convocada extraordinariamente, sendo hoje a abertura solemne.

No dia 9 achavam se na corte os deputados:

Teixeira da Rocha, Angelo do Amaral, Wilkens de Mattos, Pinto Lima, Eunapio Deiró, Barão da Villa da Barra, Caminha, José de Alencar, Bandeira de Mello, Araujo Lima, Araripe, Costa Pereira, Escragnolle Taunay, Silva Paranhos, Martinho Campos, Paula Fonceca, Luiz Carlos, Gomes do Amaral, Fausto de Aguiar, Diogo Velho, Carneiro da Cunha, Henriques, Correia, Gusmão Lobo, Correia de Oliveira, Ferreira de Aguiar, Portella, Cunha Figueiredo Junior, Theodoro da Silva, Moraes Rego, João Manoel, Borges Monteiro, Duque-Estrada Teixeira, Pinheiro Guimarães, Ferreira Vianna, F. Belizario, Paulino de Souza, Cunha Leitão, Cardoso Junior, Rodrigo Silva, Oliveira Borges, Duarte de Azevedo, Leandro Bezerra, Menezes Prado, Martinho de Freitas. Ao todo 45.

— No vapor americano *South-America* seguiram hontem para o Rio de Janeiro os Srs. senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante e deputado conego Manoel José de Siqueira Mendes.

Consulado americano.—Veio hontem para esta provincia o novo consul dos Estados-Unidos, o Sr. J. W. Stryker.

Desmoronamento.—Ante-hontem, ás 11 e meia horas da noite, desmoronou se uma grande parte do oitão do lado do norte, da estação-chefe da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, sita á rua da Aurora.

Felizmente o accidente deu-se á noite e no sabbado, quando alli ninguem dormia; pelo que nenhum ferimento teve lugar.

O prejuizo material causado pelo desmoronamento limita-se a 4 ou 5 contos de réis, valor da parede feita, além do estrago causado a tres carros de passageiros, já velhos, que se achavam n'uma linha de deposito parallela á parede referida, e sobre os quaes cahiram os tijolos da mesma parede, inutilisando um completamente e estragando bastante os dous outros.

O accidente foi inteiramente imprevisto, e difficilmente se lhe póde attribuir outra causa que não o abatimento de um pedaço do alicerce da obra, em consequencia de algum movimento do subsolo.

Guarda local.—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi nomeado José Clemente dos Santos, sargento da guarda local do municipio de Panellas.

Commissario de policia.—Por portarias da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi removido o commissario de policia do municipio da Escada, Joaquim Ramos da Silva Moreira, sendo nomeado commissario de policia no municipio da Escada, Tiburcio Valeriano Baptista da Costa

Entrada de assucar e de algodão. Na semana de 8 a 13 do corrente, vieram ao nosso mercado, por mar e por terra: 42,928 saccos com assucar e 1,873 saccas com algodão.

Termo do Cabo.—Com um novo prazo de 60 dias, a contar de 9 corrente, acha-se á concurso o provimento vitalicio dos officios de partidor e distribuidor, e de partidor e contador do termo do Cabo.

Dinheiro.—O vapor americano *South-America*, trouxe para Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho 22:000$000.

— O mesmo vapor levou de nossa praça para:

Bahia	12:500$000
Rio de Janeiro	14:212$780

Navios encontrados.—O Sr. commandante do vapor inglez *Fire Queen*, chegado a 11 do corrente, communicou que, no dia 13 de fevereiro, na lat. N. 20º 0' e long. O. de Greenwich 24º 5', fallou com a barca ingleza *Clymping*, do porto de Littleklampton, em viagem de Londres para Port-Adelaide (Australia); e na lat. N. 19º e long. O. de Greenwich 24º 50', fallou com a galera ingleza *Dunedin*, do porto de Glasgow, indo de Londres para Auckland (Australia), tendo 18 dias de viagem.

Tudo ia bem á borda desses dous navios.

Morte casual.—A's 7 horas do dia 10 do corrente, no sitio *Caçuá*, do termo da Escada, Manoel Galdino da Silva, sahindo com uma espingarda de caça, disparou se esta casualmente, ficando elle com um ferimento grave, do qual falleceu poucas horas depois.

Ferimentos.—No dia 12 do corrente ás 7 horas e meia da tarde, no 2º districto da freguezia de S. José, da cidade do Recife, Marcos Bispo Wanderley ferio com tres facadas a Angelica Maria da Conceição, pondo-se em fuga.

Assassinato.—No dia 21 de fevereiro, em terras do engenho *Sapucaia*, do termo de Serinhãem, João Mendes Santiago, foi ferido mortalmente na cabeça, fallecendo em 4 do corrente, por Alexandre Rodrigues da Silva, proprietario do engenho, pelo seu escravo Sabino e por Pedro Marinho do Espirito Santo e Manoel Joaquim, os quaes se evadiram.

Inquerito policial.—Pelo subdelegado do districto dos Montes, do termo de Agua-Preta, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que se procedeu contra Feliz José da Silva, por crime de ferimentos.

Entregou se á prisão.—O major Antonio de Leis Souza Pontes, achando-se pronunciado no art. 111 do codigo criminal pelo Dr. chefe de policia da provincia da Parahyba, veio entregar-se a prisão, e foi sexta feira recolhido a casa de detenção.

Thesouraria de fazenda.—Não se achando ainda designado o edificio em que deve ter lugar o concurso para preenchimento das va-

gas de praticantes, existentes na alfandega e na recebedoria de rendas desta provincia, marcado para o dia 15 do corrente (hoje), fica elle adiado para quando se annunciar, não sendo, entretanto, admittida a inscripção de concorrentes de hoje em diante.

Exposição provincial.—Pela commissão central da exposição de Pernambuco, e nos termos do § 1º do artigo 7º das instrucções de 10 de janeiro de 1872, mandadas vigorar para a exposição de 1875, foi escolhido, para nelle ter lugar a referida exploração, o proprio provincial, sito no Campo das Princezas, e onde funccionou a assembléa provincial.

Essa escolha foi approvada pelo Exm. presidente da provincia, segundo prescreve o referido paragrapho e artigo das instrucções citadas, marcando S. Exc., nos termos do art. 2º das mesmas instrucções, o dia 30 de maio para a abertura solemne da exposição, e o dia 6 de junho para o seu encerramento.

A recepção dos productos terá, pois, lugar no referido predio, á partir do dia 10 até o dia 25 de maio.

Vapor Olbers. — Chegou hontem, procedente de Maceió, esse vapor da linha de Liverpool. Veio receber ordens e seguio para a Europa.

Conferencias.—Na que effectuou-se hontem occupou a tribuna o Sr. Dr. Antonio de Souza Pinto, que proferio um discurso sobre o *celibato, o pulpito e o confissionario.*

Houve a concurrencia do costume.

Jardim do Conde d'Eu. — Concluio se no sabbado ultimo o assentamento do chafariz para embellezamento do jardim, e praça em que está elle situado.

Devemos esse melhoramento aos incançaveis esforços do Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, que, sem o pensar talvez, vai, por esse e outros commettimentos da mesma natureza, perpetuando seu nome na provincia, que não pouco já tem a agradecer á sua iniciativa.

Toda a obra do chafariz é de cantaria de Lisbôa, e o trabalho artistico habilmente executado, mediante desenho do mesmo Dr. Moscoso, é digno de apreço; chafariz que possa competir com esse, não nos consta que haja no imperio senão um, na provincia da Bahia.

Para completo aformoseamento da praça ajardinada, como está, só falta ser d'alli retirado o velho chafariz, o que é de esperar seja em pouco effectuado pela respectiva companhia.

Theatro Phenix-Dramatica.—Na proxima quarta feira, 17 do corrente, haverá espectaculo nesse theatro, em beneficio da Sra. Emilia Keller, representando se ainda uma vez os—14 Passos da Paixão de Christo,—em quadros vivos; trabalho este com que a familia Keller muito se distingue, e tem conquistado merecidas palmas.

Sendo a época apropriada a tal genero de espectaculos, é de suppor que o beneficio de quarta feira seja muito concorrido.

Figuras de cera. — Em consequencia de ter o Sr. Luiz Keller de preparar o espectaculo de quadros vivos, que se deve realisar quarta-feira, no theatro Phenix-Dramatica, fica por ora interrompida a exposição de figuras de cera.

Consta nos que depois da Semana Santa será de novo aberta a exposição, com uma nova e interessante collecção de figuras.

Faculdade de Direito.—Começam hoje a funccionar as aulas desse estabelecimento.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 6 do corrente, foi apresentado ao tribunal e mandou-se autoar para subir á distribuição de juiz relator uma queixa e denuncia dada pelo bacharel Miguel Gomes de Figueiredo, ex-juiz municipal do termo de Manáos, provincia do Amazonas, contra o presidente desta, Dr. Domingos Monteiro Peixoto, por factos que diz o queixoso e denunciante, elle praticara com abuso de poder no exercicio das funcções de presidente.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 6 do corrente foram julgados definitivamente os seguintes processos:

Exercito.—Soldado Agostinho Bispo Confessor, accusado de ferimentos, condemnado em um mez de prisão; foi reformada a sentença para condemnarem o réo a seis mezes de prisão com trabalho. Dito Manoel Nunes das Trevas, accusado de embriaguez e ferimentos, condemnado em tres mezes de prisão. Foi julgada nulla a sentença do conselho de guerra, por não ter sido precedida de tenções, como cumpria, visto ter o réo incorrido em artigo em que se impõe a pena de morte, e ter sido o conselho organisado com presidente official superior e auditor letrado: mandam, portanto, que se proceda nova sentença mediante tenções. Dito Miguel José da Silva, accusado da 1ª deserção simples, condemnado em dous mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente dentro de tres mezes; foi confirmada a sentença. Ditos Sebastião Pacheco, Sabino José Brasil, Jorge Antonio José Ribeiro, Victorino Perreira de Brito, Manoel Corrêa Dias de Moura e Pompilio Leite Rodrigues, accusados de 1ª deserção simples, condemnados, cada um, em seis mezes de prisão; foram confirmadas as sentenças. Ditos Manoel José Ferreira e Paulino Rodrigues Ferreira, accusados de 1ª deserção aggravada, condemnados cada um em um anno de prisão; foram confirmadas as sentenças. Dito Raymundo Bento, accusado de 2ª deserção aggravada, condemnado em quatro annos de prisão com trabalho; foi confirmada a sentença. Ditos Miguel dos Anjos e Joaquim Francisco Croanha, accusados de 3ª deserção simples, condemnados em seis annos de prisão com trabalho cada um; foram confirmadas as sentenças. Dito Manoel Vicente da Silva, accusado de 3ª deserção simples, condemnado em seis annos de prisão com trabalho; foi reformada a sentença para condemnarem o réo em dous annos de prisão e mais castigos do art. 1º § 4º da ord. de 9 de abril de 1805, como réo de 2ª deserção simples, visto constar dos autos que só por uma deserção, considerada a primeira, foi elle punido.

Armada.—Imperial marinheiro Felippe Santiago dos Santos, accusado de 2ª deserção simples, condemnado em dous annos de galés; foi reformada a sentença para condemnar o réo nas penas do art. 51 dos da armada, em que incorreu, como declarou o mesmo conselho, que não podia, como fez, accrescentar-lhe pela reincidencia a mesma pena ou aggrava-la.

Batalhão naval. — Soldado Pedro José Miguel, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão; foi confirmada a sentença.

Recurso das decisões do governo sobre eleições. — O ministerio do imperio, em 19 de fevereiro, expedio a seguinte circular ás presidencias da provincia:

"Illm. e Exm Sr.—Foram ouvidas as secções dos negocios do imperio e da justiça do conselho de estado sobre a seguinte questão: "Se na disposição do art. 46 do regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842; que estabeleça recurso para o conselho de estado das decisões dos ministros de estado em materia contenciosa, podem comprehender-se as decisões proferidas pelo governo imperial sobre assumpto relativo á eleições, especialmente quando, nos termos do art. 118 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, conhece de irregularidades commettidas em eleições de camaras municipaes e de juizes de paz."

« S. M. o Imperador, tendo se conformado, por sua immediata resolução de 2 do mez findo, com o parecer da maioria dos membros das ditas secções, exarado em consultas de 10 de outubro e 9 de dezembro ultimos, ha por bem mandar declarar que, visto permittir o art. 46 do regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842, recurso para o conselho de estado de todas as decisões contenciosas proferidas pelo ministro de estado e abrangerem-se na competencia do governo imperial sobre as eleições municipaes e de juizes de paz não só as attribuições pertencentes á administração activa, que lhe confere o art. 120 da lei de 19 de agosto de 1846, decidir duvidas e dar instrucções relativas á sua execução, mas tambem as que lhe outorgue o art. 118, de conhecer das irregularidades commettidas nas ditas eleições e mandar reformar as que contiverem nullidade, attribuições estas de natureza contenciosa, pois que a sua applicação a casos occurrentes e individuaes póde lezar direitos e suscitar reclamações; dahi resulta caber a interposição de recurso para o conselho de estado de todas as decisões proferidas pelo governo imperial em virtude do referido art. 118 da lei de 19 de agosto de 1846, sobre eleições municipaes e de juizes de paz.

« O que communico a V. Exc. para seu conhecimento.

« Deus guarde a V. Exc.—João Alfredo Correia de Oliveira. »

Proclamas.—Lidos no dia 14 de março na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Rogerio José de Oliveira, com Francelina Mour[illegible] da Conceição.

Manoel Anacleto da Silva, com Tibartina Doria Monlim Pestana.

Guilherme Antonio de Siqueira, com Anna Maria dos Prazeres Arruda.

João Pessoa de Albuquerque Mello, com [illegible] David de Medeiros.

Bacharel Anstarco Cavalcante de Albuquerque, com Ernandina Maria Ferreira.

José Januario da Silva, com Cecilia Demetria Ferreira.

2ª denunciação.

Felippe Santiago de Sant'Anna, com Joanna Maria dos Santos Oliveira.

Antonio José Paulo de Carvalho, com Antonia Josepha do Carmo Costa.

Antonio Pinto Mendes, com Adelaide Candida de Figueirôa Faria.

Diogo Antonio Bezerra de Souza, com Damiana Bezerra da Cruz.

Ignacio Bezerra Pessoa, com Maria Olindina da Camara Guimarães.

João Carneiro de Mello, com Emilia da Costa Pinto.

João Francisco da Costa, com Adelina Candida da Cunha Bezerra de Menezes.

Polycarpo Felippe de Oliveira, com Maria Felippa do Carmo.

Bacharel Pedro Affonso de Mello, com Anna Carlota de Albuquerque Barbosa.

Felix de Valois Correia, com Adelina Amelia Fenton.

Joaquim Quintino Gonçalves, com Amelia Celina de Barros.

Silvano Thomaz de Souza, com Maria Emilia Martins Saldanha.

Decio Alves da Silva, com Manoela Amelia dos Passos.

Adolpho de Almeida Guedes Alcoforado, com Flora Moraes Guedes Alcoforado.

Izidro Lucio dos Santos, com Florinda de Souza Teixeira.

Porfirio João Alves de Carvalho, com Leopoldina Francisca Lopes.

3ª denunciação.

João Marques Aurora, com Anna Feliz da Silva Machado.

Antonio Costa e Silva Maduro, com Francelina de Jesus Cardozo.

Honorio Americo Carneiro Monteiro, com Ursula Marcelina da Paixão Murelis.

Domingos de Gusmão Fonceca, com Martiniana Maria Marques.

Gustavo José de Siqueira, com Joaquina Rios de Oliveira.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, com Eustaquia Besia Pontual.

Adelino Leal Ferreira, com Maria Emilia de Souza e Sá.

Manoel Moreira da Silva Santos, com Prudencia de Hollanda Cavalcante Silva Santos.

Antonio Jeronymo Lopes Loureiro, com Maria da Conceição e Silva.

José Paulino Lopes de Almeida Junior, com Maria Candida de Oliveira.

Antonio Pedro da Silva, com Maria Felismina Santiago.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte, no vapor americano *South-America.*

Consul americano J. W. Stryker e sua senhora, Henry Heggins, Affonso Pinto, Silverio Pinto, Fulgencio J. Simões, Felippa de Cacella.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Johnlider*:

Cornelio Magalhães, Francisco Rodrigues Osorio, D. Abelardo Roman de la Cruz.

Protestos de letras.—O escrivão José Marianno está de semana, nos protestos de letras, á rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Loteria.—A que se acha a venda é a 139ª em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, a qual deve ser extrahida no dia 20 do corrente.

Loteria do Rio.—Por telegramma aqui recebido, sabe-se que corre hoje a 533ª em beneficio de Santa Luzia, da côrte.

Leilões. — Hoje, 15, ás 11 horas em ponto, effectua o agente Pinto em seu escriptorio á rua do Bom Jesus, o leilão de algodões avariados e saccos vazios.

— Tambem ao meio dia, venderá o mesmo agente, no armazem n. 2 da alfandega, 40 caixas com latas com manteiga, e 1 caixa com cordões para vestidos, volumes avariados a bordo do vapor inglez *Student.*

Cemiterio publico.—Obituario do dia 12 de março:

Joaquina Maria da Conceição, parda, 35 annos, casada, Graça; bronchite.

Ruffina, preta, Pernambuco, 39 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas hemorrhagicas.

Domingos Peres, preto, Africa, 76 annos, solteiro, Boa-Vista, azilo; diarrhéa.

Luiza, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.

João, branco, Pernambuco, 3 mezes, S. José; diarrhéa.

Alberto, branco, Pernambuco, 11 mezes, S. José variolas hemorrhagicas.

Manoel, pardo, Pernambuco, 6 horas, Boa-Vista; asphyxia dos recemnascidos.

Pedro, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Graça; espasmo.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.

MOVIMENTO DA CAIXA EM RESUMO DA COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE, RELATIVAMENTE AO MEZ DE FEVEREIRO DE 1875.

ENTRADA.

Receita:—Producto de bilhetes de passageiros	11:662$580		
Idem de assignaturas	2:800$000		
Idem de carga e lastro	851$040		
Idem de expressos	25$000		15:338$620
Multas impostas a empregados	109$667		
Materiaes vendidos	25$440		
Indemnisado por um carroceiro por ter deitado abaixo um poste do telegrapho electrico	10$000		
Deposito dos empregados	165$000		310$107
Importancia de 5 acções preferenciaes emittidas			1:000$000
			16:648$727
Saldo do mez de janeiro ultimo			23:363$791
			40:012$518

SAHIDA.

Ordenados e ferias.—Trafego:—Movimento	1:992$166		
Estações	1:334$784		
Carga e lastro	725$920	4:049$870	
Conservação da linha permanente		263$180	
Conservação do trem rodante		854$175	
Administração:—Directoria	600$000		
Engenheiro fiscal, sua gratificação de janeiro a março		600$000	
Fôro	58$332		
Escriptorio	280$000	1:538$332	6:705$857
Diversas despezas—Materiaes, azeite, sabão, carvão de pedra, impostos, objectos para o escriptorio e outras despezas			8:283$639
Credores geraes:—Pago por conta deste e de mezes anteriores			14 335$959
Obra nova:—Ferias		807$725	
Materiaes		3:249$570	4:057$295
Deposito dos empregados:—Entregue aos que sahiram			90$000
			33:472$641
Saldo que passa para o mez de março			6:539$877
			40:012$518

Escriptorio da companhia de trilhos urbanos, 28 de fevereiro de 1875.

O thesoureiro,
Luiz José Pinto da Costa.

QUADRO da receita da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe no mez de fevereiro de 1875, comparada com a de igual mez do anno de 1874.

ANNOS	TELEGRAMMAS	EXPRESSOS	CARGA	ASSIGNATURAS	BILHETES	TOTAL
1874	$	50$000	426$740	2:780$000	13:041$990	16:298$730
1875	$	25$000	851$040	2:800$000	11:662$580	15:338$620
	$	25$000	424$300	20$000	1:379$410	960$110

Differença a favor de 1875.................... 444$300
Differença a favor de 1874.................... 1:404$410

Escriptorio da companhia, em 12 de março de 1875.
O guarda livros. *João Carlos Augusto de Figueiredo.*

Despeza com o custeio da Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, no mez de fevereiro de 1875, comparada com a de igual mez do anno de 1874.

	1875	1874	MENOR DESPEZA Em 1875	Em 1874
Trafego	6:794$583	7:151$472	359$889	
Conservação das linhas	455$901	631$975	176$074	
« do trem rodante	1:188$813	1:929$910	741$097	
Administração	1:811$193	1:167$194	$	643$999
	10:250$490	10 883$551	1:277$060	643$999

Escriptorio da companhia, 12 de março de 1875.
O guarda livros, *João Carlos Augusto de Figueiredo.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 15 DE MARÇO DE 1875.

E' da *Nação* o importante artigo que abaixo transcrevemos e para a leitura do qual chamamos a attenção de nossos leitores.

"*O plano inclinado.*

"O presente tem afflicções. Tem-nas como as teve o passado, como as terá o futuro. E' de todos os tempos essa luta incessante contra as mais ou menos graves resistencias, que surgem da propria natureza, sob uma forma ou sob outra, a embaraçarem a marcha progressiva da humanidade.

"Seria, porém, um erro até grosseiro sommar as difficuldades do presente e dellas concluir para as do futuro, para assim julgar da sabedoria, da previsão e do patriotismo de um governo. Porque um facto coincide com outro, não se segue que os ligue alguma relação mediata ou immediata de causa para effeito. A politica melhor intencionada, a que mais se preoccupe de imprimir vigoroso impulso á actividade de um povo, a mais activa e fecunda, não poderá impedir á força de decretos as naturaes perturbações que estorvam periodicamente o progresso social.

"Com esta simples reflexão houveramos já de sobejo respondido á folha liberal, si não temessemos que as nossas palavras, incompletamente interpretadas, pudessem prestar se a um sentido que não trazem em mente.

"O progresso do paiz é um facto que a ninguem escapa. No meio das variadas difficuldades com que lutam governos e individuos, não ha pôr em duvida que o Brasil tem caminhado a passo largo nos ultimos annos. A actividade nacional nunca se sentio mais vivamente estimulada por tudo quanto interessa ao progresso social em seus multiplices modos de manifestação. Atravessamos ultimamente um desses fecundos periodos em que a sociedade se consulta, se interroga sobre as suas necessidades, e, fatigada de estereis reconvenções contra o passado, não desfarça o immenso da obra que tem de realisar e o muito que para realisal-a lhe é de mister em iniciativa, em energia e em auxilio dos poderes publicos. E' desta nova tendencia, despertada por um governo que não vê com indifferença nenhum dos grandes problemas sociaes, que provem essa actividade até soffrega com que o espirito publico se revela tomado de interesse por toda sorte de commettimentos.

"Fallava-se até um certo tempo em estradas de ferro? fallava-se em colonisação? fallava-se em instrucção publica? fallava-se em ensino profissional? em centralisação agricola? em facilidades do commercio? no espirito de empreza? nos milagres do credito? em tudo isto que hoje vemos discutido dia por dia, na imprensa, na tribuna, nos conselhos do governo, no seio de associações, em toda a parte?

"Um ou outro utopista occupava-se disso como de *aspirações indefinidas*, e mais que timidos ensaios foi tudo quanto nos ficou em actos.

"E' a situação de hoje?

"Reflicta-se no desenvolvimento dado a esses varios serviços, nos verdadeiros progressos nos ultimos annos realisados, e facil será reconhecer que o actual periodo administrativo tem sido de real e incontestavel proveito para a actividade nacional.

"Nós não vamos até a dizer que, na ordem dos interesses materiaes como na ordem dos interesses moraes, não haja muito que refazer e muito que iniciar. Mas de certo não poderiam bastar alguns annos para realisar a verdadeira transformação que o paiz estava a pedir. Precisavamos de quasi tudo, e sobretudo de romper com velhos habitos de apathia governamental que até bem pouco tempo caracterisaram as nossas administrações. Precisavamos de confiar em nossas proprias forças, de reconhecel-as, de comprehender o verdadeiro papel do estado em uma sociedade nova, onde a iniciativa particular mal se ensaia, ainda hesitante.

"Si outros grandes serviços do gabinete 7 DE MARÇO pudessem ser desllembrados, ficar-lhe-hia o de haver contribuido por sua emprehendedora politica para despertar o espirito publico sobre as reaes necessidades do paiz.

"Já a este respeito se disse que não é o governo que impelle a sociedade mas é a sociedade que caminha por si. Quem o disse, esqueceu a lição dos factos. Elles ahi estão para provar, que sem o impulso da administração um grande numero de melhoramentos não teria passado a esta hora do dominio das idéas abstractas. O que se tem feito em estradas de ferro, em colonisação e em instrucção publica bastaria para o attestar.

"Ao que se nos diz hoje, isto é:—que a fortuna publica e particular, e o credito de que sempre gozamos como nação, sustem-se ameaçados em seus fundamentos, tudo isto devido a criminosos abusos do governo,—bem nos puderamos eximir de responder.

"Não faremos todavia assim.

"Ignoramos por que symptomas a fortuna publica e a particular se revelam ameaçadas em seus fundamentos. Se com essas palavras se allude á situação commercial de algumas de nossas praças, ou de todas, é evidente que se labora em patente erro de apreciação. As causas que estão actuando sobre o commercio são passageiras, periodicas, e, se n'um momento acarretam difficuldades, não ameaçam por seus fundamentos a fortuna particular.

"Em todas as grandes e pequenas praças do mundo taes phenomenos são observados, deixando após si vestigios mais ou menos dolorosos, sem que se faça responsavel o governo por factos que a sua previsão não poderia remediar.

"Em 1864 atravessamos uma crise commercial sem exemplo no Brasil, e não sabemos que a historia economica a tenha attribuido a influxo da politica.

"A censura dirigida ao governo por haver retrahido do jogo quotidiano das transacções certa somma, está mais que respondida. De muitos annos a esta parte, o *quantum* da divida fluctuante não se tem mostrado tão reduzido como agora.

"Esta causa está aliás removida, e Deus queira que a experiencia nos não venha persuadir de que o mal deve ser procurado em outra parte, como nos parece.

"E' ao estado da lavoura que allude a *Reforma*?

"Cumpre não desfarçar nem exagerar as circumstancias da primeira de nossas industrias, a que nos deve merecer o nome de industria por excellencia. E' inquestionavel que a lavoura está necessitada de promptos auxilios, mas tambem o é que a sua situação nada tem de irremediavel e desesperada.

"Não é no momento em que recolhemos de um dos nossos grandes productos uma consideravel colheita, que com razão se póde dizer que a lavoura está em decadencia ou já decahida.

"Em todo caso, o que o paiz não póde ter esquecido é que nenhuma administração no Brasil fez tanto por essa grande industria como o gabinete 7 DE MARÇO. O impulso dado á viação ferrea e á colonisação, a reforma do regimen hypothecario para uma importante zona agricola, bem como as propostas pendentes sobre a reducção de impostos de exportação e auxilios ao credito hypothecario, respondem eloquentemente pelos intuitos da alta administração.

"Nem são recentes os males de que se queixa a lavoura, para que se ande a exploral-os como armas de opposição. O que se diz hoje sobre a lavoura, diz se desde muito tempo, e até bem pouco tempo dizia se inutilmente. Já tivemos occasião de recordar aos nossos collegas que, naquelle bom tempo em que era de uso responder com o epigramma ás mais justas reclamações, o illustre Sr. barão de Cotegipe chamou para esse assumpto a attenção dos governos; e que providencias se tomou então?

"O credito publico, que se diz abalado, nunca esteve mais seguro. Prova-o a ultima operação e prova-o tambem a firmeza dos titulos de nossa divida externa e interna.

"Póde se dizer abalado o credito de um paiz que pede 5 milhões, e vê essa quantia subscripta seis, oito ou dez vezes? Póde se dizer abalado o credito de um paiz que consegue realisar um emprestimo em condições verdadeiramente excepcionaes, que não encontram muitos analogos na historia financeira?

"Fallaram os nossos collegas, no irritante estylo de que possuem o segredo, em abusos criminosos, criminosa facilidade na abertura de creditos extraordinarios, e não sabemos que mais.

"Só temos para isto uma resposta. Abandonem os collegas o theor já gasto das affirmações vagas, e desçamos á analyse detida dos actos em que julgam ter havido abusos e illegalidades.

"Houve um dia em que os collegas viram n'um decreto do poder executivo o attentado dos attentados, o maior escandalo dos tempos que correm, e, examinadas e debatidas as razões dessa levianissima censura, entendidos e não entendidos ficaram entendendo que o acto fôra tão escrupulosamente legal, como o que mais o tenha sido.

"Não é um pretencioso pedido o que dirigimos aos nossos collegas, convidando os a discutir."

COLLABORAÇÃO

Reforma eleitoral.

III

O direito do voto firma se na soberania nacional base necessaria e indistructivel da organisação social, e é essencial, inseparavel da qualidade de cidadão. E foi, esse indubitavelmente o pensamento do legislador constituinte quando no art. 91 do pacto fundamental consagrou o principio de que *tem voto nas eleições primarias os cidadãos brasileiros que estão no goso de seus direitos politicos.*

« O direito eleitoral, ou voto activo, diz o distincto marquez de S. Vicente, é um direito politico de somma importancia, é a principal garantia das nações livres para manter a sua liberdade, é a participação do cidadão no poder politico, na alta administração do Estado, na confecção das leis, no imposto, no recrutamento. E' o meio que elle tem de fiscalisar a observancia da constituição, de emittir suas idéas, fazer valer suas opiniões, desejos e interesses, e emfim de influir sobre sua sociedade politica.

.... « Sem elle a *nação* não tem meio valioso de expressar a sua vontade, de modificar o poder, de dirigil-o, de fazer respeitar as suas liberdades.

« E' pois o proprio systema representativo mais ou menos *amplo e desenvolvido,* segundo *esse direito é mais ou menos largo ou restringido,* segundo se allia mais com a liberdade ou depende do governo *ou de condições que o enfraqueçam.* »

Em outro lugar continúa o mesmo publicista:

« Todo o fundamento do governo representativo está assentado sobre esse direito politico, direito de eleger, unico que a generalidade do povo gosa directamente e por si mesma; é o exercicio da soberania nacional. Para que elle exista em sua plenitude, é necessario que o povo effectivamente gose delle com inteira liberdade, que não siga senão suas inspirações espontaneas, que deposite sua confiança e preferencia á sua satisfação. »

Depois dessas palavras de uma verdade incontestavel pelas quaes se deprehende que o direito do voto é o corollario genuino, a consequencia necessaria do principio da delegação, a eleição directa censitaria deverá ser logo proscripta por ser abertamente infensa ao regimen constitucional representativo.

E com effeito por este systema eleitoral o povo, a nação não expressa a sua vontade perfeitamente como quer o direito publico universal, como quer a nossa Constituição; a allegação desapparece e, por conseguinte, o governo representativo torna se falseado em sua primordial fonte.

No imperio da eleição directa censitaria o povo não vota, não toma parte no andamento dos negocios publicos; ella crêa uma classe distincta, uma especie de Estado no Estado, e é a essa improvisada aristocracia que a lei outhorga os poderes delegativos, ficando por esse modo enthronisada a soberania dos [illegible] em substituição á soberania popular. Dahi um simulacro de delegação; a nação não está representada por que ella não se compõe unicamente dos favorecidos da fortuna: o manto de *liberdade e igualdade* [illegible] deve cobrir tanto os ricos como os pobres, tanto os nobres como os plebeus.

[illegible] das palavras transcriptas; entretanto o illustrado escriptor [illegible] diz elle:

« Ella (a eleição directa) é a expressão immediata da vontade, o voto genuino, fiel, não modificado dos votantes e consequentemente a representação positiva e sincera de suas idéas, desejos, crenças e pensamentos politicos. E' mesmo o principio logico, pois que se os mandatarios podem e devem ser eleitos immediatamente pelos mandantes, por aquelles cujos interesses vão representar, para que, ou por que serão nomeados por entidades interpostas, que podem alterar o pensamento do mandante, ou pelo menos dispensadas? »

Não comprehendemos como se possam harmonisar as idéas dos primeiros com as do ultimo periodo.

Se o direito eleitoral é a —condição— *sine qua non* para a liberdade, se é esse o meio mais seguro e mais efficaz para o povo conseguir respeito de seus direitos e a realidade de suas garantias, se sem a pratica desse direito bem executada o systema representativo não marcha regularmente, tornando-se mais ou menos amplo e desenvolvido segundo é mais ou menos largo e restringido aquelle direito, como é possivel admittir-se que se torne elle o privilegio de uma certa e determinada classe sem que fique subjugado o elemento democratico, sem que desappareça o governo representativo?

Com que direito e por que razão serão transferidos para as turmas da passividade politica as classes verdadeiramente populares, mas que a sorte não bafejou com o seu sorriso?

Porque razão o pequeno artista, que pela sua posição mediana não deixa de concorrer para o incremento das artes e para a riqueza do Estado, pondo em jogo sua intelligencia e o seu trabalho livre será despedido do banquete da communhão politica? Seria a accentuação mais completa da mais flagrante injustiça.

Não é exacto que pela eleição directa censitaria o resultado do voto seja a expressão da soberania nacional. A soberania, que um estimavel escriptor define: —*o poder moral de governar a nação, ou de dirigir as acções dos cidadãos para o bem commum, de uma maneira independente de todo superior humano*— por sua mesma natureza e fim reside, e não póde deixar de residir, na universalidade dos cidadãos; ella não póde ser o privilegio d'essa ou d'aquella classe, d'esse ou d'aquelle numero de individuos mais ou menos caracterisados na jerarchia social. Qual poderia ser a origem, qual poderia ser a razão de ser, o fundamento de semelhante privilegio? A força? Mas a força não constitue direito e é um facto precario que está sempre a mercê do mais astuto, do mais sagaz. A distincção social? Ella já é consequencia da acquiescencia, da estima do corpo moral da nação, firmada no merito pessoal desses individuos sobre quem foram dispensadas e suppõe, portanto, a soberania existindo n'outra parte. O assentimento geral? Neste caso o facto sendo filho da vontade de todos implicaria uma especie de delegação e d'esse modo ficaria destruido o principio do privilegio.

A soberania do povo é a consagração mais completa do principio da personalidade humana. Desde que se reconhece a supremacia do homem sobre todos os seres criados e que sobre a excellencia de sua liberdade se faz assentar a sua personalidade, as regras da inducção forçam a aceitar a soberania do povo, que outra cousa não é senão a personalidade moral do ser collectivo. Se assim não é desapparece no ser collectivo a excellencia, que caracterisa o ser individual, o que é um absurdo, por quanto o todo não póde de maneira alguma ser despido dos attributos ou qualidades privativas, que distinguem as partes de que se compõe elle.

« Uma sociedade bem organisada, diz Ahrens, submettendo a acção de cada um aos principios de ordem não restringe o circulo da actividade de seus membros e ao contrario o alarga offerecendo a todos os meios mais numerosos de desenvolvimento. E porque? Porque não é dado a nenhum poder sobre a terra desconhecer e negar o direito de personalidade que segundo o mesmo escriptor « encerra o complexo das condições, de que depende o respeito, a conservação e o desenvolvimento da personalidade sob todas as suas faces e em todas as suas manifestações. » E porque negaremos aos povos os meios e as condições, que assegurem o respeito, que lhes é devido, bem como a conservação e o desenvolvimento de sua autonomia em todas as suas faces e em todas as suas manifestações? Seria o maior dos contrasensos.

« Por isso mesmo, diz Vatel, que essa multidão forma uma sociedade, que tem seus interesses communs e que deve obrar de accordo, é necessario que estabeleça uma authoridade publica para ordenar e dirigir o que cada um deve fazer relativamente ao fim da associação. Essa authoridade é a soberania, —que— pertence originaria e essencialmente ao corpo mesmo da sociedade, á qual cada membro se tem submettido e cedido os direitos que tinha da natureza, de se conduzirem tudo segundo suas luzes, por sua propria vontade, e de se fazer justiça a si mesmo. »

A theoria, que consagra a eleição directa censitaria, é a negação d'esses principios salutares das sociedades constituidas. Ella erige em systema uma soberania bastarda, que assenta em bazes insustentaveis. Como sustentar o presumido direito desses eleitores, transformados sem mandato em orgãos da vontade geral? Em nome de quem obram elles? Do povo? o povo não póde alienar a sua soberania, e nem cedeu o exercicio della n'essas condições; —porque se o houvesse feito— pelo seu voto marcharia tudo regularmente, teriamos a eleição por gráos, e estaria manifestada a sua vontade, reconhecida assim a sua soberania.

Jure proprio? Não; o direito politico do voto é igual e extensivo á todos os cidadãos, por isso mesmo que elle se funda no direito natural da personalidade humana para governar-se por si mesma.

Como admittir que os votos desses eleitores, cuja escolha basea se no precario phenomeno da desigualdade de fortuna, possam ser a expressão da soberania nacional? Como justificar-se a exclusão dessa massa compacta de cidadãos diante da qual esses eleitores não passam de uma diminuta fracção? Não; essa não póde ser a nação com o direito em si mesma de se governar. Essa theoria é caprichosa, é repellente, é odiosa.

« Não temos ainda estatisticas exactas sobre as quaes se possa basear um calculo seguro; mas podemos ajudado pelas probabilidades, conhecer aproximadamente o resultado que daria a reforma projectada pela opposição.

« Quem não conhece a França de 1830? A sua civilisação não soffre confronto com a nossa actual civilisação, ainda mesmo nas capitaes, quanto mais no interior: paiz cuja extensão não excede á de uma das medianas provincias do Brasil com uma população já então muito densa e instruida, cortada de vias de communicação com meio de facil transporte, com a propriedade rural muito dividida e finalmente um systema de contribuição muito mais vasto que o nosso, abrangendo na sua téa numero relativamente muito superior de contribuintes. Accresce que a França não tinha, e não teem em geral os paizes europeus, tão grande população estrangeira e adventicia, como existe nos paizes novos, sobretudo em alguns paizes do continente americano, entre, principalmente, os Estados-Unidos e o Brasil.

« Pois bem, a lei de 1831 deu á França em condições analogas guardando as proporções; em condições analogas as que projectam os apologistas da eleição directa; deu á França um eleitorado de 230:000 votantes.

« Tinha a França n'essa epocha 32 milhões de habitantes, o quadruplo da população livre do Brasil, que eu calculo em 8 milhões; por conseguinte a nação de que fallam os apologistas do censo, a nação, cuja autoridade invocam, não passa de um grupo de 56:000 votantes, que reduzem mais de um milhão de cidadãos brasileiros, (1,097:698) que hoje se acham qualificados e tem o direito de voto.

« Eis aqui a nação com que sonham os reformistas e em nome da qual pedem a eleição directa censitaria. Essa nação póde certamente soffrer confronto com a verdadeira nação, consagrada pela constituição e de quem somos representantes. »

Assim se expressou o Sr. José de Alencar, no parlamento.

Pelo systema da eleição directa censitaria fica burlada e de uma maneira acintosa a manifestação da soberania nacional. Um pequeno numero de individuos arrogará á si o direito, que só compete á individualidade dos cidadãos e converterá por esse modo o grande poder social em um vão e risivel simulacro. E de que origem lhe vem essa supremacia? E' facil de ver-se o dedo da aristocracia plantando a linha divisoria entre o patriciado e o plebeismo.

E o partido liberal aceitou a idéa para a sua bandeira.....

Tambem não é verdade que no regimen da eleição directa censitaria o voto seja a expressão genuina e fiel dos votantes. Para isso seria mister suppor que o vicio e o abuso não invadiriam a sua esphera, o que é um absurdo. Não ha instituição alguma humana que não esteja sujeita a corruptibilidade do vicio e do erro; o contrario seria a perfeição da especie.

E a prova de que o systema dos reformistas não está isento dessa corruptibilidade nos é offerecida pela experiencia. Não são os da ultima camada dos votantes, que viciam a pureza das nossas actuaes eleições. E' certo que não poucas vezes elles se prestam a isso por esse ou aquelle motivo reprovado; mas é fóra de toda a contestação que a idéa, a iniciativa do facto lhes não pertence.

O viciamento de nossas eleições está nas qualificações, nas chamadas, na apuração e na confecção das actas. Ora, ninguem por certo dirá que essas operações sejam realisadas por aquelles que deverão ser excluidos de votar com o systema de eleição directa censitaria. Continuando os agentes dos abusos de hoje, vê-se que por esse lado nada aproveitará a reforma, por quanto esses abusos continuarão, e talvez em maior escala, porque, será preciso inventar novos artificios, para o que é fertil a intelligencia humana.

Se formos argumentar debaixo do ponto de vista dos abusos realisaveis e possiveis deveremos proscrever qualquer systema, quer directo, quer indirecto—uma vez que não existe a possibilidade de escoimal-o do viciamento congenito á sua mesma natureza vulneravel.

Nos dirão que a eleição directa censitaria é menos exposta a ser viciada? E' o que examinaremos mais de espaço.

Proseguiremos.

Errata.

No artigo —*Reforma Eleitoral*—deram-se os seguintes erros: na primeira parte, primeira columna, linha 81 -*encontrar se* -em lugar de -*encontra se*; linha 84 — *formalidade* — em lugar de *personalidade*; linha 111 — *a inviolabilidade e a individuabilidade*—em lugar de—*a inviolabilidade da individuabilidade*; parte da segunda columna, linha 87—*não pode entrar*—em lugar de—*não pode deixar de entrar*; linha 92 *governadores*—em lugar de *governados*: columna segunda, linha 108 -*deixando*—em lugar de—*deixa*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Goyanna.

O Sr. ministro do imperio sem duvida providenciará quando tiver conhecimento do que se faz nessa cidade.

Em fins de janeiro tive de ir a cidade de Goyanna, com o fim de liquidar negocios com algumas pessoas distinctas (que não moravam longe), e na melhor harmonia concluimos, a ponto de me offerecerem seus valiosos serviços para eu concluir outro negocio com a solidez precisa, afim de não ser incommodado no futuro por orphãos, quando forem maiores, ou mesmo pelo juiz, em quanto estes forem menores.

Este ultimo negocio, a pedido do devedor, foi adiado até 24 de fevereiro (ha tres annos tem o devedor tido sempre destes adiamentos, e a importancia do principal são 10:000$000); depois deste dia veio ao Recife o devedor, com o fim de vender o predio á Companhia, « *o qual está hypothecado por 10:000$000* » porque se conseguisse obter esta importancia em dinheiro, só pagava o principal, e lucrava os juros de cerca de 1:500$ que deve, e dos quaes eu prescindia; não podendo conseguir a importancia, e desenganado de que não achava quem dé-se mais de 7:000$, pedio-me para ir tomar conta do predio pelo valor hypothecado. Além deste, negocios commerciaes, por ter muitos devedores atrazados, me obrigavam a ir á Goyanna, aonde cheguei na manhã de domingo 7 do corrente.

Ao entrar no hotel, a primeira novidade foi dizerem-me que chegava em má occasião, por estarem os animos exaltados contra os portuguezes, que naquella mesma noite tinham dado um tiro no portuguez Oliveira! fazendo-se me vêr que depois que tinham retirado a força de linha, continuavam as perseguições; e hoje... tivesse eu muita cautela para não soffrer alguma desfeita. Soube se logo da minha chegada, e alguns dos primeiros negociantes nacionaes foram visitar-me, sendo por estes bem informado do perigo em que se achavam os portuguezes alli residentes; accrescentando que, os nacionaes que fallassem a favor ou os protegessem, seriam denominados —*Marinheiros pretos*—e ameaçados. O Sr. José Pires Vergueiro e sua Exma. senhora, na occasião da minha despedida no mez de janeiro, pediram-me que quando voltasse á Goyanna me dirigisse á sua casa: agradeci, promettendo aceitar o offerecimento. Este o motivo por que o Sr. José Pires Vergueiro se dirigio ao hotel *Trovador*, e me perguntou pela minha palavra—(em presença do Sr. prior do Carmo e de outras pessoas)—, respondi que elle tinha alguma razão, mas que eu estava para sahir com o fim de ir até sua casa; seguimos, e de tarde o Sr. capitão Luiz Cavalcante de Albuquerque Souza foi visitar me na casa do Sr. Vergueiro, e em companhia destes senhores fui vêr as obras da igreja do Amparo, que ficava muito perto: ao dobrar para outra rua e quasi junto da igreja, estava um grupo de homens, alguns meus conhecidos, a quem cumprimentei; entre elles o Sr. José de S. Pedro, que nos acompanhou. Este senhor, ao entrar na igreja, fez-me vêr como tinham feito aquelle magnifico templo e as difficuldades com que lutavam para o concluir; mostrou a necessidade urgente do gradeamento para o centro da mesma igreja, e com palavras tocantes m'o pedio; não pude recusar; annui dar o gradeamento, se não excedesse á quantia de 5 0$.

Em companhia dos Srs. Vergueiro e capitão Luiz Cavalcante de Albuquerque Souza, parei por diversas ruas da cidade, notei que os portuguezes não appareciam, que haviam muitos grupos e nelles estavam pessoas conhecidas, e reciprocamente nos cumprimentavamos; comprehendi finalmente que na boa fé me expuz, e comprometti os amigos que me acompanhavam; conheci que estes não andavam satisfeitos, e por isso dei pressa em dirigir-me para a casa do Sr. Vergueiro, aonde fiquei hospedado.

A esmola que eu ia dar á Nossa Senhora do Amparo soube se naquella mesma tarde em toda a cidade; na segunda ou terça-feira dei principio aos meus negocios, e não houve uma unica pessoa que me offendesse, andando eu sempre só!

Admirava esta consideração que me era prodigalisada, quando eu sabia que os portuguezes não ousavam sahir de suas casas, por estarem ameaçados!

O caixeiro do Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar, que foi na minha companhia com o fim de tratar de negocios de seu patrão, apeou-se do carro para entrar em uma casa, e não mais sahio: amigos do dono da casa combinaram na terça-feira demanhã para elle sahir para o Recife as 4 horas da manhã de quarta feira, unico meio de evitar ser desfeiteado, porém vindo por elles acompanhado até certa distancia de não poucas leguas.

Grato á uma insignificancia que não tem valor, o Sr. Honorio, negociante nacional que está principiando sua carreira commercial, pedio ao Sr. Vergueiro para que lhe concedesse o favor de deixar que eu fosse almoçar ou jantar com elle. O Sr. Vergueiro não só annuio como até indicou ser o jantar no outro dia, terça feira 9, e que me acompanhava tambem, o que o Sr. Honorio aceitou com muita satisfação.

Cumpre notar que na noite do dia 8 para 9 o Sr. Vergueiro me entregou uma conta sacada por pessoa de minha amisade, mas que não está em relações commerciaes, e a quem supponho só dever attenções, a favor do Sr. major João Gomes, contra mim cerca de cento e vinte e tantos mil réis! Fiz ver ao Sr. Vergueiro que não satisfaria aquella ordem, e isto mesmo dissesse ao Sr. Gomes.

Não tinha esta ordem —endosso—ou —pague se —ao Sr. Vergueiro, e desejo nada mais esclarecer; o que fica exposto já não é pouco.

A's quatro horas da tarde do dia 9, quando vinha para o jantar, soube, no armazem do Sr. Vergueiro, da propaganda que contra mim alguem fazia por toda a cidade! Com bastante magoa pedi que antes de jantar me deixassem fazer uma carta ao sacador, para ser-lhe entregue por intermedio do mesmo Sr. Gomes, a quem eu não tinha ainda fallado.

Para cumprir o dever tive de acompanhar os amigos do Sr. Honorio, e este para a casa de sua familia. Quando se estava na mesa appareceu o Sr. major João Gomes, e não querendo aceitar os offerecimentos da familia, disse que só viera alli para fallar comigo; não me sentei para o ouvir, e principiou perguntando-me se os Srs. F... ou F... eram ladrões!!!—*Respondi-lhe que eram pessoas de muita consideração e respeito, distinctos cavalheiros a quem eu muito prezava, jámais por me terem concedido sua amisade e serviços.*

Esta minha resposta deu lugar ao mais soberano insulto de palavras dirigidas pelo Sr. Gomes, a quem ouvi com a maior calma, soffrendo tudo o que elle quiz dizer!!! Depois retirava-se, mas fil-o parar, porque a differença de posição social e de criticas circumstancias para com os portuguezes, humilharam por tal forma o dono da casa e todos os mais que se achavam presentes, que ficaram mais lividos e embaraçados que as proprias senhoras que estavam presentes! A dignidade me impoz não consentir que o Sr. major Gomes se retirasse sem me ouvir, e por este motivo disse-lhe:

— *Espere, senhor, porque com o maior respeito ouvi tudo que quiz dizer, e a todos vês é permittido defender-se. Saiba V. S. que a ordem era para me ser apresentada, e não ao Sr. Vergueiro? tinha eu o direito de aceitar ou não aceitar, e V. S. o de protestar ou devolver ao sacador. O senhor é um dos primeiros homens de posição social nesta cidade, além disto é ou tem sido delegado de policia. Sabe que não existe força publica, e o povo está agitado, e o senhor ainda provoca as iras contra estrangeiros indefezos: a responsabilidade dos acontecimentos pesará no senhor e em outros que abusam da posição.*

Não quiz o Sr. Gomes ouvir o resto que eu lhe queria ainda dizer, continuou o jántar sendo das pessoas presentes em o que mais perigo corria, mas que me animava da fórma que podia, e assim se concluio bem.

Esta solemne desmoralisação feita a uma familia que me obsequiava a quem pela primeira vez via, ser ainda feita por um homem de posição elevada, deu lugar a que sem esquecer o respeito repellio a provocação e o insulto! Só me esqueci dos cacetes, punhaes e vewolver que os capangas trazem de dia, do que fazem gala em dizer ser para os marinheiros, e tambem para os *marinheiros pretos* nacionaes que tem o grande crime de não apoiarem, e para sua defeza da mesma fórma andam armados. Dava-se isto ás 5 horas e um quarto da tarde do dia 9, em momentos se concluio o jantar, despedi-me e desci acompanhado pelos Srs. José Pires Vergueiro e Honorio, ao chegar á porta da rua, ar livre, bati na testa e disse—esperem, quero saber o que hei de fazer, e de repente:—O' Sr. Honorio, já aqui um carro bom com bons cavallos e bom boleeiro, sem demora; a mais pequena demora é fatal, e desta casa é que devo sahir com destino ao Recife, porque aqui é que teve lugar a aggressão.

Muito depois chegou o carro, e só por muito dever foi despedir-me do Sr. Dr. Cintra, e da familia do Sr. Vergueiro; deixei a mala no hotel para me não demorar e não me embaraçar dentro do carro se fosse preciso fazer algum movimento, e dei ordem para que pagassem no hotel os dias que eu estive em Goyanna como se lá estivesse hospedado, porque entendi que aonde estava a minha mala era o mesmo que eu estivesse.

A's 5 1/2 horas da tarde do mesmo dia 9, sahia eu de Goyanna, não quiz que os amigos se expozessem a perder as vidas, e deixassem viuvas e orphãos por minha causa; com o boleeiro, em quem muito confiava, me expuz a atravessar um deserto, mattas de nove leguas corridas em tres horas e meia, de Goyanna até Iguarassú.

Só quem for de Goyanna, ou lá estiver ou tiver estado em tempos calamitosos contra as portuguezes, poderá apreciar este acontecimento.

A realidade de não ter a segurança individual e o perigo eminente, fez-me resolver a pensar e aproveitar como balsamo expondo-me ao perigo provavel.

Se isto é uma realidade, ou illusão minha, só Goyanna' o póde justificar.

Não tive tempo de concluir nenhum negocio em Goyanna, e de quem hei de confiar agora?

Os portuguezes não podem tratar.

Os nacionaes *moderados* teem medo dos nacionaes *exaltados*.

Só confiando em Deus, o remedio virá dos homens que presam a dignidade nacional.

Antonio Francisco Corga.

Pernambuco, 12 de março de 1875.

Honra ao merito.

Acaba de deixar a subdelegacia deste districto o digno alferes honorario do exercito Mariano dos Reis Espindola em consequencia de ter o governo resolvido dispensar de taes commissões os officiaes honorarios addidos ao exercito.

Não podemos deixar em silencio os relevantes serviços prestados á policia desta localidade por esse official, que, com o maior zelo, dedicação e actividade soube sempre manter a ordem e tranquillidade na mesma localidade, já prevenindo os crimes e já perseguindo os criminosos.

Seria, por certo, uma felicidade se o governo podesse encontrar sempre auxiliares da tempera do alferes Mariano, o qual já era recommendavel pelos valiosos serviços prestados na campanha do Paraguay, onde nunca recusou-se á commissões mais arriscadas, portando-se sempre com a maior bravura e lealdade.

Beberibe, 13 de março de 1875.

* * * *

Freguezia da Capunga.

Com o titulo acima li no *Diario* de hontem um annuncio (e então verifiquei que já ha dous dias era publicado) pedindo a um dos professores publicos desta freguezia o pagamento de 4 mezes de aluguel de casa vencidos. Como me acho incluido no numero dos professores da mencionada freguezia, declaro que dito annuncio não se entende comigo.

Cruz das Almas, 13 de março de 1875.

Francisco Carlos da Silva Fragoso.

Consta-nos por carta escripta de Bom Conselho, que está sendo alli processado pelo crime previsto no art. 257 do Cod. criminal o chefe do partido liberal, o rabula Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcante Ypiranga; é que o summario é tirado por queixa particular.

A alma do infeliz Leodegario.

Será verdade que existe no provincia um commandante superior de 3 comarcas, que tem filhos, que são ao mesmo tempo filhos e netos? se assim é, como se conserva tão asqueroso ente a frente, ou como chefe de uma corporação tão distincta como a guarda nacional?

O guarda do batalhão n. 29.

Defezas de theses.

Srs. redactores.—Como foi annunciado, pelo seu conceituado *Diario*, teve lugar no dia 12 do corrente a defeza de theses do Sr. bacharel Silvio Romero. Assistimol-a e por isso podemos fielmente narrar o que occorreu na arguição dos Srs. Drs. Belfort e Coelho Rodrigues. A presença do Sr Romero na sala do acto indicava uma intelligencia que parecia tudo subjugar.

Os talentos desse moço já são conhecidos do publico pelos seus escriptos, entre os quaes destaca-se, como mais importante, uma critica a Sotero dos Reis, batida muito vantajosamente pelo nosso collega o Sr. Albino Meira, com cujas forças o Sr. Romero póde comparar as suas, tendo mais algum tempo de estudo. Desses talentos não nos atrevemos á duvidar, mas tal foi a arrogancia que apresentou o Sr. Romero quando começou a ser arguido, tal foi o despreso que parecia ligar as palavras daquelles que são seus mestres na sciencia do direito, quer S. S. queira quer não, que obrigou ao Sr. Dr. Belfort exaltar-se um pouco.

O Dr. Belfort, moço ainda, é verdade, mas que tem-se elevado a altura da missão de mestre, e cuja illustração variada já é muito conhecida, escolheu para ponto de sua argumentação uma these de Economia Politica.

Depois de uma discussão calorosissima não foram respondidos os seus argumentos pelo Sr. Romero, que por duas vezes esteve a confessar que sua these era incompleta.

Seguio-se ao Sr. Dr. Belfort o Sr. Dr. Coelho Rodrigues. Este com a intelligencia de que é dotado e com a applicação que tem feito ás materias positivas, intelligencia e applicação já manifestadas em muitas occasiões, conseguio por diversas vezes collocar o Sr. Romero em grandes difficuldades, das quaes não sahio S. S., apezar dos esforços que para isto fez.

Nesta posição de corda de viola o Sr. Romero disse ao Sr. Dr. Coelho que fosse *estudar para poder comsigo argumentar* e retirando-se chamou aos seus juizes—*canalha ignorante*. Partio-se afinal.

Este procedimento inqualificavel de um moço que se diz intelligente e illustrado revoltou-nos e a todos que se achavam presentes, e protestando contra elle, já pela boa educação que deve distinguir os moços que sentam nos bancos de uma academia, já pelo respeito que deve reinar entre o discipulo e o mestre, dizemos com toda a franqueza que ou o Sr. Silvio não fez presidir ao seu acto nenhuma reflexão, ou então (é o que é mais provavel) S. S. ignora a força da expressão. Canalha ignorante, empregando a tão facilmente.

Recife, 13 de março de 1875.

Um 5º annista.

N. 376. — A constituição e o sangue.

Sem um tratamento constitucional é impossivel conseguir-se a cúra permanente de nenhuma enfermidade e uptiva ou ulcerosa. O sangue viciado deve se purificar e faze-lo saudavel, do contrario a causa do mal permanece occulta no systema, e é certo que no fim se apresentará em outra fórma mais terrivel do que a anterior.

Só um remedio dos conhecidos entre os homens busca, esquadrinha e expulsa este mortifero principio e restabelece a constituição physica á sua primitiva força e vigor. Tal é ou taes são as virtudes da Salsaparrilha de Bristol. Os remedios suppressivos são excessivamente perigosos em taes casos, e o mercurio substitue invariavelmente uma molestia por outra ainda mais terrivel que a primeira. Porém este balsamico detergente e restaurativo vegetal, arranca até os alicerces da enfermidade, e converte n'um baluarte de saúde e força o systema, depois de haver expulsado o veneno so invasor. Este remedio, o mais admiravel e de quantos se conhecem no mundo deve sua extraordinaria reputação ás suas virtudes vivificantes e purificadoras.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 13 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de 1ª sorte 7$800 por 15 kilos, hontem.
Algodão — mediano 6$800 por 15 kilos, hontem.
Algodão — de 2ª sorte 5$800 por 15 kilos, hontem.
Algodão — do sertão 1ª sorte 8$000 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito mediano 7$000 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito 2ª sorte 6$000 por 15 kilos, hontem.
Algodão — da provincia sem inspecção 6$800 por 15 kilos, hontem.
Algodão — do Rio Grande do Norte 6$800 por 15 kilos, hontem.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3|4 e 5 0|0, hontem.
Assucar — da Parahyba 1$550 por 15 kilos posto a bordo a frete de 45| e 5 0|0, hontem.
Assucar — Canal 1$200 por 15 kilos.
Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 7|8 d., e do banco 26 3|4 d. por 1$.
Cambio — sobre Hamburgo a 90 d|v. 442 rs. por R. M., do banco
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 20 d|v. com 1 0|0 de desconto, hontem.

Declaração de 11 de março

Foi nesta data declarado pelo corretor, que fez hontem a cotação de assucar bruto bom a 1$500 por 15 kilos, que se deu este engano ao ridigir a cotação, sendo o preço da venda 1$550 por 15 kilos, como se acha cotado nesta data.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12.	358:600$811
Idem do dia 13	35:090$021
	393:690$832

Descarregam hoje 15 de março de 1875

Vapor inglez — *Fire Queen* — mercadorias para alfandega.
Vapor francez—*Ville de Santos* — (esperado) mercadorias para alfandega.
Vapor portuguez — *Julio Diniz* — (esperado) mercadorias para o trapiche Conceição.
Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega.
Barca franceza — *Figaro* — mercadorias para alfandega.
Barca americana — *Hazard* — taboado já despachado para o caes do Apollo, e kerozene para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue portuguez — *Aprigio* — lageamento para o trapiche Conceição, para despachar, e sal já despachado para terra.
Palhabote americano — *Modina* — kerosene e farinha já deshachado para o caes do Apollo.
Brigue allemão — *Iconia* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Patacho inglez — *Elize* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Barca nacional *Norma*, entrada do Rio Grande do Sul em 12 do corrente e consignada a Oliveira, Filhos & C., manifestou:
Cebolas 1,000 resteas. Couros seccos 15.
Graxa em bexigas 7,740 kilos.
Xarque 136,095 kilos á ordem.

Patacho allemão *Elise*, entrado de Trieste em 13 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Farinha de trigo 1,338 barricas aos consignatarios.

Patacho inglez *Brothers*, entrado de Londres na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:
Carvão de pedra 21 toneladas á ordem. Cemento 150 barricas á ordem. Cerveja 50 barricas a E. Fenton.
Objectos para esgoto 50 volumes á Recife Drainage Company; ditos para ponte 1,273 volumes e peças á presidencia da provincia.

Brigue inglez *Dauntless*, entrado de Londres na mesma data e consignado a Jorge Tasso, manifestou:
Alcatrão 30 barris a Saunders Brothers & C. Acido 2 caixas a Manoel Alves Barbosa. Arreios 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira. Amostras 1 volume a Samuel Power Johnston & C.
Cabos 53 volumes com 71 peças a Beltrão & Filho. Cemento 500 barricas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 300 ao consignatario, 200 á ordem, 50 a Hawkes & C. Chá 68 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 13 meias caixas a Luiz Antonio Siqueira. Chumbo de munição 200 barris ao barão de Bemfica. Carvão de pedra 124 toneladas a Saunders Brothers & C.
Ferragem 6 volumes a Hawkes & C. Folhas de chumbo 40 caixas a Moreira Halliday & C.
Gomma-laca 6 volumes aos mesmos.
Meias 1 caixa á ordem. Medicamentos 7 volumes á ordem, 8 a Manoel Alves Barbosa, 6 a Augusto Caers, 6 a Bartholomeu & C. Mercadorias diversas 5 volumes a Cramer Frey & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira.
Oleo de linhaça 10 barris a Moreira, Halliday & C.
Piche 30 barris a Saunders Brothers & C. Phosphoros 15 caixas ao consignatario. Polvora 500 barris de quartos ao barão de Bemfica, 800 e 69 quartos de caixa a Saunders Brothers & C.
Sabão 1 caixa a Hawkes & C. Salitre 50 barricas a Von Schstem & C., 10 a Vianna, Castro & C.
Tinta 12 barris a A. Caors, 6 a Moreira Halliday & C., 20 a Manoel A. Barbosa, 10 a Bartholomeu & C. Tecido 1 caixa a Moreira Halliday & C.
Vidros 1 caixa a A. B. Ghewy. Vinho 30 caixas a Mills Latham & C.

Patacho austriaco *Alieste*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Farinha de trigo 2,814 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 12 DE MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Nancy*, para Liverpool, carregou: Gonçalves Irmão & C. 208 saccas com 14,828 kilos de algodão; W. H. Wiatt 40 ditas com 2,917 1|2 ditos de dito.
— No navio inglez *Hellen Isabel*, para Liverpool, carregou: J. Pater & C. 66 saccas com 5,510 kilos de algodão.
— No brigue inglez *Robert*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 1,138 saccos com 85,350 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Nil*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.
— Na barca portugueza *Humildade*, para o Porto, carregou: Silva Guimarães & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado; L. J. S. Guimarães 200 ditos com 15.000 ditos de dito, 650 ditos com 48,750 ditos de dito branco e 1 barrica com 75 ditos de dito.
— No brigue portuguez *Damião*, para Lisboa, carregou: Silva Guimarães & C. 100 barris com 10,640 litros de mel.
— Na barca portugueza *Veucedora*, para Lisboa, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 103 couros salgados com 1,236 kilos.
— No patacho portuguez *Diligente*, para Lisboa, carregou: A. B. Nogueira 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho hespanhol *Frasquito*, para o Rio da Prata, carregou: P. C. Maia & C. 300 barricas com 34,281 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho hollandez *Cadernas*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 580 barricas com 40,938 kilos de assucar branco.
— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Isabel*, carregou: A. B. Nogueira 4,800 saccos com 112,500 kilos de assucar branco.
— Para o Natal, na barcaça *Tres Irmãos*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 8 saccos com 600 kilos de assucar refinado; A. A. S. de Oliveira 15 volumes com 1,025 ditos de dito.
— Para Tabatinga, na barcaça *Bella Flor*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12	5:083$731
Idem do dia 13	544$852
	5:628$583

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 12	43,962
No dia 13.	
Primeira porta	161
Segunda porta	87
Terceira porta	121
Trapiche Conceição	518
	44,829

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 12	30
No dia 13	6
	36

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 12	32:819$675
Idem do dia 13	1:871$131
	34:690$806

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12	73:662$389
Idem do dia 13	2:273$193
	75:935$582

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 11	2:963$635	
Idem do dia 12	221$780	
		3:185$435
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 11	1:879$652	
Idem do dia 12	846$248	
		2:725$900
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 11	1:904$724	
Idem do dia 12	635$744	
		2:540$468
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 11	2:153$860	
Idem do dia 12	972$544	
		3:126$404
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 11	2:894$542	
Idem do dia 12	1:240$120	
		4:134$662
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 11	778$358	
Idem do dia 12	$	
		778$358
		16:491$227

Thesouro provincial de Pernambuco, 13 de março de 1875.

O escrivão,
J. C M. Silva Santos

Revista commercial

Da semana de 8 a 13 de março de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d|v 26 7/8 d 27 d. e 27 1/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito, 90 d|v 26 3/4 d. por 1$000, banco.
Dito sobre dito, 3 d|v 26 ½ d. por 1$000, banco.
Dito sobre Paris, 90 d|v 358 réis o franco, banco.
Dito sobre dito, 3 d|v 363 réis o franco, banco.
Dito sobre Lisboa, 90 d|v 100 por cento de premio, banco.
Dito sobre dita, 3 d|v 103 por cento de premio, banco.
Dito sobre dita e Porto, 90 d|v 100 por cento de premio, banco.
Dito sobre o Porto, 90 d|v 99 por cento de premio.
Dito sobre dito, 90 d|v 100 por cento de premio, banco.
Dito sobre dito, 3 d|v 103 por cento de premio, banco.
Dito sobre Hamburgo, 90 d|v 442 réis o reich-mark, banco.
Dito sobre dito, 3 d|v 448 réis o reich-mark, banco.
Dito sobre o Rio de Janeiro, 30 d|v 1 1/4 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 8 d|v ao par.
Dito sobre dito, 20 d|v e 1 por cento de desconto.
Dito sobre Bahia, 8 d|v ao par.
Acções da Companhia Indemnisadora, desta cidade, a 350$000 cada uma inclusive o dividendo.
Desconto de lettras 12, 10, e 11 por cento ao anno.
Algodão da Parahyba, 1ª sorte, a 7$500 e 7$600 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.
Dito de Maceió, 1ª sorte, a 8$100 e 8$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.
Dito de dito, mediano, a 7$600 e 7$500 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.
Dito de Penedo, sem inspecção, 6$600 por 15 kilos.
Dito de 1ª sorte, a 7$800 e 8$000 por 15 kilos.
Dito mediano, a 6$800 e 7$000 por 15 kilos.
Dito 2ª sorte, a 5$800 e 6$000 por 15 kilos.
Dito 2ª sorte, da provincia, sem inspecção a 6$800 por 15 kilos.
Entraram 2,559 saccas por terra e mar.
Assucar do Rio Grande do Norte, 1$850 por 15 kilos, posto a bordo.
Dito da Parahyba, 1$550 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 45 schs. e 5 por cento.
Dito bruto, bom, a 1$500 e 1$550 por 15 kilos.
Dito mascavado, purgado, 1$850 a 1$800 por 15 kilos.
Dito Canal, a 1$200 por 15 kilos.
Entraram 42,928 saccos por terra e mar.
Fretes.— Para Stockolm. Assucar, aqui 47/6 e 5 por cento, por tonelada.
Dito para Liverpool. Assucar, aqui 30 schs por tonelada, sem capa.
Dito para dito. Algodão, 9/16 e 5 por cento.
Dito para o Canal, para ordem, carregando no Rio Grande do Norte. Assucar 42/6 e 5 por cento.
Dito para Santos, levando 300 toneladas de assucar, por 3:250$000, carga posta a bordo.
Dito para carregar na Bahia, 420 toneladas de assucar, em caixas 45 schs. e 5 por cento.
Aguardente.— Venda a 58$000 a pipa.
Arroz.— Chegaram 460 saccos, venda a 2$500 por 15 kilos.
Azeite doce em caixas.— Chegaram 15 caixas, cotamos a 10$000 a caixa.
Dito dito em barris.— Chegaram 130 barris, venda a 2$500 o galão.
Alpiste.— Chegaram 5 barris, cotamos a 7$500 e 7$800 por 15 kilos.
Banha.— Chegaram 165 barris, venda a 1$002 réis o kilo.
Breu.— Chegaram 200 barris, venda a 9$000 a barrica.
Batatas.— Chegaram 155 meias caixas venda a 4$000 e 4$200 a caixa de 2 arrobas.
Bacalhão.— Sem chegada. Deposito 9,000 barricas, retalha-se de 18$ a 21$000 a barrica.
Carne. — Chegaram 149,130 kilos. Deposito da do Rio Grande, 44,000 arrobas, de 5$000 a 5$500, e 15,700 arrobas da do Rio da Prata, de 4$000 a 5$500 a arroba.
Couros seccos salgados.— Chegaram 57, venda de 479 réis o kilo.
Cimento. — Sem chegada, venda a 8$500 a barrica.
Cebolas. — Chegaram 365 caixas, venda a 10$800 a caixa.
Cha — Chegaram 82 caixas inteiras e 20 meias cotamos a 3$484 e 4$792 o kilo, conforme a qualidade.
Café.— Sem chegada, venda a 8$000 por 15 kilos.
Canela. — Sem chegada, cotamos a 1$633 o kilo
Cominh o.— Sem chegada, ultima venda a 10$ a arroba.
Cerveja Bass, Noruega e Tenente.— Chegaram 724 barricas, e cotamos aos preços seguintes:
Da Bass, cotamos a 6$ as inteiras e 7$000 as meias.
Da Noruega, cotamos a 5$ as inteiras e 6$ as meias.
Da Tenente, cotamos a 3$ as inteiras e 4$ as meias.
Cognac.— Chegaram 12 caixas, cotamos de 8$ a 22$000 a duzia, conforme a qualidade.
Carvão de pedra.— Chegaram 637 toneladas, venda a 19$000 a tonelada.
Farinha de trigo.— Chegaram 1,744 barricas. Deposito 2,200 barricas, e retalha-se aos preços seguintes:
Trieste, a 32$000.
Americana, venda a 16$500.
Farinha de mandioca.— Sem chegada. Deposito 3,000 saccos, venda a 6$000 e 7$000 o sacco.
Figos.— Chegaram 20 caixas, cotamos a 4$500 por 15 kilos.
Farello.— Sem chegada, ultima venda a 5$000 o sacco.
Fumo em rolos.— Chegaram 84, venda de 12$ a 13$000 por 15 kilos.
Dito em caixas.— Chegaram 50, venda a 13$500 e 14$000 por 15 kilos.
Dito em latas.— Sem chegada, vendas a 13$500 e 14$000 por 15 kilos.
Genebra de laranja.— Sem chegada, retalho a 7$500.
Dita commum.—Sem chegada, retalho a 4$500.
Dita de Hollanda.— Sem chegada. Não ha.
Dita de botijas.— Sem chegada, retalho a 340 e 360 réis por botija.
Dita lanterna magica.— Sem chegada. Não ha.
Dita vida eterna. — Sem chegada. Não ha.
Kerosene.— Chegaram 1,500 caixas, venda a 3$800 a lata.
Louça ordinaria e fina.— Chegaram 139 gigas, ultimas vendas aos preços seguintes:
Da ordinaria, ultima venda 410 por cento de premio.
Da fina, ultima venda 300 por cento de premio.
Milho.— Chegaram 16 saccos, cotamos a 100 e 120 réis o kilo.
Massas.—Chegaram 26 caixas, cotamos a 7$ a caixa.
Manteiga ingleza em caixas.— Chegaram 79 caixas, cotamos a 2$505 o kilo.
Dita ingleza em barris.— Chegaram 175 barris, venda a 2$287 o kilo.
Dita franceza.— Sem chegada, cotamos a 1$481 o kilo.
Pimenta. — Chegaram 91 saccos, cotamos a 1$045 o kilo.
Phosphoros.— Sem chegada, retalho a 2$300 e 2$400 a groza.
Passas.— Chegaram 70 fardos, 68 caixas, 8 meias e 184 quartos, cotamos a 8$000 a caixa.
Papel de embrulho.— Sem chegada, cotamos a 1$000 a resma.
Queijos flamengos e pratos. — Chegaram 250 caixas; retalho aos preços seguintes:
Dos flamengos, retalho a 2$500 o queijo.
Dos pratos, retalho a 1$568 o kilo.
Sal.— Chegaram 540 alqueires, vendas a 1$200 e 1$400 o alqueire.
Sabão do Rio.— Chegaram 800 caixas, venda a 420 réis o kilo.
Dito da terra. — Vendas a 520 réis o kilo.
Sardinha em caixas. — Chegaram 75 caixas, cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Dita em barril.— Sem chegada, ultima venda, a 8$000 o milheiro.
Toucinho. — Sem chegada, ultima venda, a 9$200 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Chegaram 160 caixas, ultima venda a 490 e 500 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Sem chegada, ultima venda a 110$ e 130$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira e Lisboa.— Chegaram 15 pipas, 70 quintos, e 16 decimos, e cotamos aos preços seguintes:
Da Figueira, cotamos a 190$000 e 210$000.
De Lisboa, cotamos a 180$000 e 190$000.
Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 170$000.
Dito branco francez.— Sem chegada, retalho a 230$000.
Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, cotamos a 220$ e 230$000.
Dito do Estreito. — Sem chegada, retalho a 180$000.
Dito do Porto.— Chegaram 191 caixas, cotamos a 9$000 e 9$500 a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Buenos-Ayres—32 dias, barca norueguense *Eros*, de 448 toneladas, capitão Paulsen, equipagem 12, em lastro, á ordem.
Londres—42 dias, patacho inglez *Brothers*, de 205 toneladas, capitão John E. Kenealy, equipagem 8, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.
Londres—42 dias, brigue inglez *Dauntless*, de 200 toneladas, capitão William Amess, equipagem 9, carga 1,300 barris e 60 caixas com polvora, e outros generos; a Jorge Tasso.
Trieste—69 dias, patacho allemão *Elise*, de 128 toneladas, capitão Peter Hench, equipagem 6, carga 1,338 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.
Trieste—90 dias, patacho austriaco *Aliest*, de 284 toneladas, capitão Guizeppe Micaich, equipagem 9, carga 2,814 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.
Ilha Folkland—36 dias, escuna americana *Franklin*, de 76 toneladas, capitão Budington, equipagem 21, carga azeite e pelles de lobo, ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New London.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Barca franceza *Leonce*, capitão G. de Lapradelle, carga algodão.
Rio Grande do Norte—Patacho inglez *Rengliader*, capitão J. Canham, em lastro.

Navios entrados no dia 14.

Liverpool—43 dias, barca ingleza *Olinda*, de 248 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 11, carga carvão e outros generos; a Saunders Brothers & C.
New-York, S. Thomaz e Pará — 20 dias, vapor americano *South-America*, de 2,153 toneladas, commandante Tinklepangh, equipagem 65, carga varios generos; a Henry Forstér & C.
Callão e portos intermedios—37 dias, vapor inglez *John Elder*, de 2,650 toneladas, commandante W. F. Heweson, equipagem 102, carga varios generos; a Wilson Rowe & C.
Bahia—10 dias, escuna allemã *Johanne*, de 95 toneladas, capitão Meyer, equipagem 6, em lastro; a Pereira Carneiro Maia & C.

Navios sahidos nomesmo dia.

Rio da Prata—Patacho hespanhol *Fomento*, capitão José Rabalta, carga assucar.
Portos do sul—Vapor americano *South-America*, commandante Tenklepangh, carga a mesma que trouxe dos portos do norte.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem que por parte de Viriato Centelo Lopes me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Viriato Centelo Lopes, por si, e como liquidatario da extincta firma de Lopes & Paiva, é credor, por letras dos seguintes: José Antonio Ribbeiro 400$000; Leandro Oloncio Alves de Carvalho, 275$760; Ivo Pinto de Miranda, 502$790; Antonio Leitegarde de Moura Junior, 794$560; Ricardo Carlos Pereira da Silva, 530$540; o mesmo Ivo Pinto de Miranda, 577$120; João Jelasio de Sant'Anna, 494$950; o mesmo João Jelasio de Sant'Anna, 516 670; João Pedro Maduro da Fonceca, 1:100$000; Manoel Baptista Monteiro Junior, 500$000; José Francisco Fialbo, 271$060; Francisco Correia da Vasconcellos 105$160; João dos Reis Curado, 393$050; José Francisco Fialho, 237$960: e tudo como se vê das 14 letras inclusas.

E porque se approxime o termo para a prescripção, e não tenham sido pagas, e não saiba o supplicante onde hoje residem ditos devedores, vem em resalva de seus direitos, protestar contra dita prescripção.

Assim, requer a V. S., digne-se mandar tomar por termo seu protesto e que seja intimado aos supplicados por este edito com o prazo da lei, dignando-se V. S. para dito fim marcar dia e hora afim de dar o supplicante justificação da ausencia dos supplicados em lugar incerto.

Pede deferimento e receberá mercê. Recife, 4 de março de 1875. Castello Branco. (Estava sellado na fórma da lei)

Despacho.—Destribuida. — Tome-se o protesto e justifique quando quizer.—Recife, 4 de março de 1875.—Barros de Lacerda. Cuja petição foi distribuida ao escrivão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o qual tomou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 3 de março de 1875, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas supra assignadas, compareceu o solicitador João Caetano de Abreu, e por elle foi dito que por seu constituinte reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste, em que depois de lida assigna.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi. João Caetano de Abreu, Francisco Joaquim Pereira, José Raymundo do Araujo Saldanha. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, que juram acharem-se os supplicados em lugar incerto e não sabido; sella dos e preparados os autos subiram á minha conclusão e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.—Hei por justificada a ausencia dos supplicados devedores, pelo que serão intimados do protesto de folhas por editaes, affixados e publicados com trinta dias de prazo

Custas ex-causa. Recife, 10 de março de 1875. —Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, sito e hei por intimados os supplicados ausentes, para que compareçam neste juizo dentro do prazo de 30 dias, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 13 de março de 1875.

Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrevente juramentado, o escrevi. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Juizo de ausentes.

Faço saber a quem convier, que por despacho do Exm. Sr. desembargador juiz de ausentes, vai á praça, com o abatimento da lei no dia 12 de abril proximo futuro, uma casa situada no largo do Giquiá, freguezia de Afogados com as dimensões seguintes: tres portas de frente, duas janellas, uma porta no oitão, do leste e uma janella no oitão do poente, duas salas, servindo uma dellas de taberna, dous quartos, corredor do lado, oitão interno, digo, sotão interno, um salão, cozinha, estribaria do lado da casa com 29 3/4 palmos de largura, de parede á parede, sobre 65 1/2 de fundo, sitio com diversos arvoredos e suas dependencias, tudo em bom estado, sendo o sólo foreiro, avaliada por 400$000; cuja casa vai pela segunda vez á praça por execução que move João Walfredo de Medeiros, na qualide de tutor do menor Arthur de Mello, filho de Manoel Pedro de Mello, contra o espolio do finado Antonio Joaquim de Mello.

Recife, 10 de março de 1875.

O escrivão enteino,
João Tiburcio da Silva Guimarães.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 15 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

18 cadeiras de guarnição, madeira preta, obra de fóra, por 72$, 1 par de consolos, madeira de amarello, por 12$, 1 sofá de madeira de amarello, por 10$, 1 mesa redonda de madeira de amarello, por 6$, 2 cadeiras de balanço, madeira preta, obra de fóra, por 12$, 2 aparadores, madeira de amarello por 10$, 2 camas de ferro por 16$, 1 marqueza velha de madeira de amarello por 5$, 8 cadeiras chinezas por 20$, 1 cabide de columna, madeira de amarello, por 5$, 2 cadeiras americanas de balanço, por 10$, 1 dita de ferro, de balanço, por 8$, 1 mesa de jantar, madeira de amarello, por 8$, 1 gurda-roupa, madeira de amarello, por 25$, penhorados por execução de Augusto Frederico de Oliveira & C., contra Antonio Teixeira Lopes e outros.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 11 de março de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Borros de Lacerda.

Edital n. 10

Pelo thesouro provincial se manda fazer publico para quem melhor possa interessar, que foi transferida para o dia 24 do corrente mez, perante a junta do mesmo thesouro, a arrematação da obra dos reparos da ponte de Porto de Pedras, orçada em 2:310$000.

Secretario do thesouro provincial de Pernambuco, em 13 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, juiz municipal e de orphãos da villa e termo da comarca do Cabo da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que em cumprimento do officio do Exm. presidente desta provincia, datado de 5 do corrente mez, se acha novamente em concurso com o prazo de 60 dias, contados da data deste edital, os officios vagos de partidor e contador, e de distribuidor e partidor deste juizo, e os concorrentes deverão apresentar-se habilitados, acompanhando as suas petições, exame de sufficiencia, folha corrida, certidão de idade, e mais documentos que entenderem convenientes, de conformidade com os decretos n. 817, de 30 de agosto de 1851, e de 5 de janeiro de 1871.

E para que chegue a noticia de todos, mando que este seja affixado no lugar mais publico desta villa, remettendo-se cópia para a secretaria do governo desta provincia.

Dado e passado nesta villa e termo da comarca do Cabo da provincia de Pernambuco, aos 9 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1875.

Eu, Manoel José de Sant'Anna e Araujo, escrivão, o escrevi.

Candido Valeriano da Silva Freire.

O capitão João Chrysostomo de Albuquerque, juiz de paz do primeiro districto dos Afogados, em virtude da lei, etc.

Faço saber que por parte de Joaquim Ferreira Netto, me foi feita uma petição pela qual me pedia que o admittisse a justificar a ausencia e incerteza da residencia de suas irmãs D. Maria Ferreira Netto, D. Anna Ferreira Netto, D. Malvina Ferreira Netto, D. Florinda Ferreira Netto, Manoel Joaquim Ferreira Netto e Zeferino Ferreira Netto, e justificando quanto bastasse, lhe mandasse passar carta de editos para serem citados, afim de virem á primeira audiencia deste juizo, depois de passados os trinta dias, para se conciliarem com o autor a respeito da quantia de 637$300, que lhe é devedor seu finado pai Antonio Ferreira Netto.

E porque justificou e deduzido em sua petição, lhe mandei passar a presente minha carta de editos de 30 dias, pela qual cito, chamo e requeiro aos mesmos afim de que venham a primeira audiencia deste juizo, que se fizer, depois de findo o dito termo, sendo as audiencias em os dias de quarta-feira, pena de se proceder á revelia em todos os termos da causa.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares publicos e do costume.

Afogados, 3 de março de 1875.

Eu, Maximiano Antunes Tavares, escrivão que escrevi.

Afogados, 13 de março de 1875.

O juiz de paz,
João Chrisostomo de Albuquerque.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria são pelo presente intimados o ex-thesoureiro da recebedoria de rendas Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, seu curador, ou quem por qualquer motivo o represente e quaesquer outros interessados, para virem a esta repartição afim de declararem no prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex-thesoureiro, relativas ao exercicio de 1841 a 1842, em que exerceu o dito lugar, sob pena de serem considerados revéis e proseguir-se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do artigo 22 do decreto n. 2,548, de 10 de março de 1860: devendo tambem declarar seu domicilio ou constituir nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de março de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

DECLARAÇOES.

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos, no mez de fevereiro do corrente anno, de conformidade com o art. 10 do contrato e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Recife	
Rua Marquez de Olinda, casa n. 1	3$712
Idem n. 15	4$950
Idem n. 21	4$950
Alfandega (casa da guarda)	8$525
Rua do Bom Jesus, casa n. 7	4$675
Idem n. 6	3$025
Idem n. 14	6$050
Idem n. 24	12$650
Idem n. 50	5$472
Rua do Torres, casa n. 20	7$865
Rua do Vigario Tenorio, casa n. 3	6$737
Idem n. 5	5$885
Idem n. 15	11$500
Idem n. 19	3$272
Idem n. 31	3$272
Rua Barreto de Menezes, casa n. 16	2$612
Rua dos Burgos, casa n. 3	4$922
Travessa da Madre de Deus, casa n. 14	4$675
Rua do Amorim, casa n. 21	2$612
Caes da Companhia, casa n. 12	13$860
Rua Domingos José Martins, casa n. 88	8$635
Idem n. 124	1$512
Idem n. 142	11$110
Becco Largo, casa n. 3	1$512
Travessa para o Corpo Santo, casa n. 8	7$150
Rua da Restauração, casa n. 45	5$225
Rua Visconde de Itaparica, casa n. 2	10$560
Rua de S. Jorge, casa n. 32	8$525
Idem n. 107	4$812
Rua dos Guararapes, casa n. 46	7$012
Idem n. 48	4$675
Travessa da Praça de Pedro I, casa n. 7	2$612
Rua Barão do Triumpho, casa n. 44	4$675
Idem n. 73	6$435
Santo Antonio	
Rua do Imperador, casa n. 19	10$175
Idem n. 37	8$525
Idem n. 39	10$021
Idem n. 75	2$612
Idem n. 79	5$252
Idem n. 81	4$512
Idem n. 48	11$121
Caes 22 de Novembro (apparelho publico)	3$162
Idem casa n. 36	3$025
Rua Duque de Caxias, casa n. 7	5$775
Idem n. 35	16$775
Idem n. 59	9$075
Idem n. 61	6$008
Idem n. 65	8$745
Idem n. 73	7$150
Idem n. 28	2$062
Idem n. 52	3$025
Idem n. 58	3$025
Idem n. 70	4$812
Idem n. 80	3$712
Rua do Cabugá, casa n. 2	3$162
Rua Barão da Victoria, casa n. 33	3$217
Idem n. 61	13$420
Idem n. 63	1$306
Idem n. 22	1$306
Rua das Trincheiras, casa n. 40	1$031
Largo do Paraizo, casa n. 29	4$922
Rua larga do Rosario, casa n. 20	5$225
Idem n. 24	4$262
Rua estreita do Rosario, casa n. 1	4$785
Idem n. 27	1$504
Rua de S. Francisco, casa n. 22	4$262
Rua João do Rego, casa n. 14	12$622
Rua da Roda, casa n. 6	3$712
Travessa dos Quarteis, casa n. 19	11$833
Idem n. 37	19$580
Idem n. 18	4$917
Rua do Calabouço-velho, casa n. 4	4$168
Idem n. 35	5$225
Travessa das Flores, casa n. 4	4$168
Rua Paulino Camara, casa n. 25	1$512
Travessa do Carmo, casa n. 1	12$746
Rua do Livramento, casa n. 6	10$835
Rua da Penha, casa n. 3	3$740
Idem n. 9	2$268
Idem n. 4	3$025
Rua Visconde de Inhauma, casa n. 7	5$005
Idem n. 25	2$062
Rua de Pedro Affonso, casa n. 52	3$712
1ª travessa da Praia, casa n. 7	1$031
Rua de Marcilio Dias, casa n. 18	4$812
Idem n. 24	17$517
Idem n. 60	27$698
Idem n. 85	14$410
Rua 24 de Maio, casa n. 22	7$645
Travessa da Concordia, casa n. 11	7$835
Rua Marquez do Herval, casa n. 63	3$162
Idem n. 71	3$025
Idem (apparelho publico)	8$008
Rua da Cadeia-nova (apparelho publico)	46$365

Recife, 27 de fevereiro de 1875.

J. Dowsley Junior,
Gerente.

— 2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 12 de março de 1875. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1º § 3º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que se acha de novo em concurso, com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de partidores, contador e distribuidor do termo do Cabo, como consta do edital abaixo transcripto.—O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

LHESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se declara que não estando ainda designado o edificio onde deve effectuar-se o concurso annunciado para o dia 15 do corrente, para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, alfandega e recebedoria, fica por este motivo adiado o mesmo concurso para o dia que previamente for annunciado; não se admittindo, porém, á pessoa alguma nelle inscrever-se do referido dia 15 em diante.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de março de 1875.

O secretario da junata,
José Gomes da Silva.

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 13 do corrente mez foi vistoriado o vapor *Ipojuca*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou-o que podia continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de março de 1875.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE MARÇO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Jaguaribe*, esta administração expede malas para Maceió, Penedo e Aracajú, hoje 15.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2, com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

Via-ferrea de Olinda.

Tendo se de remover os trilhos no interior da estação da Aurora, que se acha em reconstrucção faz-se preciso descer os Srs passageiros, na Encruzilhada, para Olinda, e vice-versa, para um trem menor, para o que pararão alli os trens paralelos, do dia 1 (segunda feira) em diante. Outro sim, na estação Teixeira Lopes tocarão sómente, do mesmo dia em diante: pela manhã ás 8,55 subindo, e ás 8 37 descendo; a tarde ás 3,55 subindo, e ás 5,37 descendo.

O gerente, *L. J. de Miranda.*

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

A. de Carlos é Hijos, Adriano Madril, Augusto

de Oliveira Soares, Antonio Bernardino Alves, Antonio José Gomes Netto, Antonio Leé da Silva, Antonio Pires, Bentura Nieda, Carmen Barbosa de Guerra, Carlos Ferreira de Soares, Carlos & Lacan, Francisco das Chagas de Oliveira, Francisco Pereira Ferraz, Joaquim da Costa Moreira, João José de Figueiredo, João Ribeiro Lopes, João dos Santos Minho, José Molié, Lourenço Francisco, Maria das Maravilhas, Manoel Cerdeirzo, Manoel de Azevedo Carvalho, R. Knowlez & C.

Correio de Pernambuco, 11 de março de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

QUARTA-FEIRA 17 DOCORRENTE

A COMPANAIA KELER

Dará um grandioso espectaculo de quadros vivos em beneficio da Sra. Emilia Keller, no qual representará os

14 Passos
da Paixão do Redemptor.

Attenção

As pessoas que aceitarem bilhetes de camarotes neste espectaculo, terão direito a tres bilhetes de entrada nas figuras de céra, por cada camarote, as cadeiras terão direito a uma entrada e as plaiéas terão igualmente direito a uma entrada, modiante mais a quantia de 500 rs.

Principiará ás 8 horas.

O restante dos bilhetes acham-se á venda na rua do Duque de Caxis n. 41, e no dia do espectaculo no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parabyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

AO PARA'

Brigue francez denominado :

Brasileiro.

Já está engajada a maior parte da carga á frete e seguirá do referido porto ate 25 do corrente Para o resto trata se com Amorim Irmãos &C.

Macáo e Mossoró

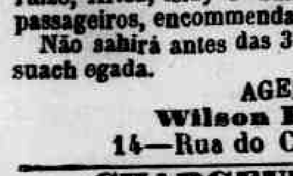
Para os portos acima sahe com toda brevidade a muito conhecida barcaça *Riachuelo*, por já ter parte da carga engajada ; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario José Francisco da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

(de 4,300 toneladas).



Espera-se da Europa, até o dia 28 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro á frete.

Não sahirá antes das 3 horas da tarde do dia da suachegada.

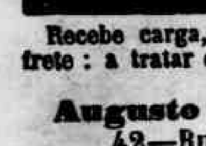
AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

Steamer Ville de Santos

Commandante Lefévre



E' esperado da Europa até 16 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros a frete : a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

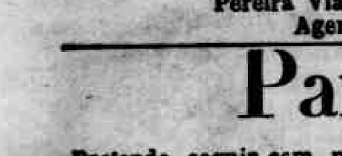
BAHIA

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Portos do norte
O paquete a vapor

CEARA'

Commandante Alcoforado



Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gouçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora* : a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

PARA LISBOA

O brigue portuguez *Damião*, capitão Pedro Martins Branco, vai sahir com brevidade ; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidead o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antono Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

LEILOES.

LEILÃO

DE
fazendas avariadas
HOJE

As 11 horas da manhã.
RUA DO BOM JESUS N. 43.

O agente Pinto fará leilão, com autorisação e presença do Sr. consul da Belgica, por ordem dos Srs. Carneiro & Nogueira, e por conta e risco de quem pertencer, de differentes peças de algodãozinho, parte dos fardos marcas C C e N em baixo 257 e 261, avariados a bordo do vapor inglez *Student*, na sua ultima viagem a este porto.

O leilão terá lugar ás 11 horas no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Em continuação

vender-se-ha tambem 100 peças de algodão do fardo marca diamante G P n 338, avariada, por conta e risco de quem hoje pertence.

LEILÃO

DE
uma caixa marca W C n. 42, 200 maços de cordão de vestido
HOJE 15 DE MARÇO
Na alfandega.

D. P. Wilde faz hoje ao meio dia leilão, por intervenção do agente Pinto, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para esse fim nomeado, por conta e risco de quem pertencer, do 1 caixa marca W C n. 42, avariados abordo de vapor inglez *Student*, e existente no armazem n. 2 da alfandega.

LEILAO

DE
750 saccos vasios
HOJE
15 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO.
Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE
10 caixas com latas com manteiga
SEGUNDA-FEIRA 15 DO CORRENTE

Ao meio dia

No armazem n. 2 da alfandega.

O agente Pinto fará leilão, no dia, hora e lugar acima indicados, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado, com licença do Illm. Sr. inspector d'alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para esse fim nomeado, por conta e risco de quem pertencer, de 10 caixas marca A Z Vº ns. 587 a 596, avariadas a bordo do vapor inglez *Student*, no armazem n. 2 da alfandega.

LEILÃO

DE
1 apparelho de prata para chá, colheres de dita para sôpa e chá, facas e garfos, cabos de prata, 4 cadeiras bamburguezas, de abrir, cadeiras avulsas, 1 par de vasos de alabastro e outros artigos
TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE
Em continuação ao leilão de moveis na rua do Hospicio.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE DIAS.

AGENTE PESTANA
leilão

DE
diversos chapéos de merinó, castor e de seda, copa alta, para fechar contas, ao correr do martello
TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem de agencias de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversos chapéos de merinó, ditos de castor e ditos de seda, copa alta, para fechar contas e ao correr do martello.

GRANDE LEILAÕ

DE
magnificos moveis, louça, cristaes e objectos de eletro plate.

Terça-feira 16 do corrente

ás 10 1|2 horas.
NA RUA DO HOSPICIO CASA N. 37.

O agente Dias, completamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, os moveis, louça, cristaes e objectos de electro plate, como abaixo se mencionam, os quaes se acham em perfeito estado

A saber:

Sala de visitas.

1 magnifica mobilia de jacarandá, composta de 1 sofa, 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos com tampas de marmore, e 1 jardineira. 1 optimo piano de jacarandá e cadeira para o mesmo, 1 porta-musicas de jacarandá, 2 pares de jarros chinezes, 1 dito grande para plantas, 2 magnificos candelabros de bronze, 2 bonitos quadros grandes a oleo, 2 lindas estatuas de jaspe, 1 par de escarradeiras douradas, 1 tapete grande e 2 ditos pequenos.

Toillete.

1 toillete de jacarandá, 1 espelho grande com columnas de dito, 2 quadros de paizagens e 1 bonita estatua de jaspe.

Quarto de dormir.

1 optima cama de jacarandá para casal, cortinado bordado, 1 colchão e uma mesa de cabeceira com pedra.

Sala de jantar.

1 mesa elastica de amarello, 1 guarda louça dito, 1 aparador com pedra de dito, 12 cadeiras de mogno 2 aparadores de amarello, 2 cadeiras de vime, 2 cadeiras de faia com balanço, 1 quartinheira de amarello, 4 quadros com estampas, 1 dito com gravuras, 1 par de escarradeiras douradas, 1 terno de bandejas de dito, 1 galheteiro de electro plate, 1 mantegueiro de dito, 1 caixa para sardinhas de dito, 1 talher para peixe, de marfim e electro plate, 1 bulle de dito, uma cesta para pão, de dito, 1 galheteiro de dito pequeno e 1 pote para fumo. 1 par de quartinhas finas e 1 apparelho completo de porcellana para jantar, 2 pratos de jaspe 2 ditos de pedra, 1 pote de cristal e 1 par de garrafas de dito, 1 dita, 3 garrafas de vidro, 2 pares de compoteiras de dito, 1 dita para doces seccos, 1 mantegueira de vidro, 1 porta queijo dito, 19 copos de cristal, 4 ditos de vidro, 15 calices de cristal para vinhos, 1 apparelho completo para almoço, 1 dito verde e dourado para dito, 18 chicaras de porcellana para café, 11 porta ovos, 17 callices de cristal para champagne, 12 ditos para vinhos e 8 ditos para vinho do Rheno.

Saleta

1 guarda comida, 1 mesa de amarello e 2 jarros.

Sotão, primeira sala.

1 mobilia de faia composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 1 mesa de amarello, 1 toucador de jacarandá e 1 cabide de amarello.

Quarto

1 cama grande de amarello, 4 travesseiros de pennas, 1 quadro com gravuras e 1 cabide.

Começará ás 10 1/2 em ponto, por serem muitos os lotes

LEILAÕ

DO
terreno com 120 palmos de frente sob 40 de fundo, sito na rua da Alegria que dá para o fundo da casa n. 98 da rua da Gloria, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito
TERÇA-FEIRA, 16 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No armazem de agencia de leilões da rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do terreno, com 120 palmos de frente sob 40 de fundo, sito á rua da Alegria, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto para ser examinado pelos Srs pretendentes

Agente Pestana
Grande

LEILAO

DE
bons moveis, louças, vidros e crystaes
QUARTA FEIRA 17 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.
Na rua Imperial.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por ordem de uma familia que se retirou para o Rio de Janeiro, dos moveis e mais utensilios de uma casa de familia, a saber :

Uma rica mobilia de mogno com tampos de pedra, com as seguintes peças : 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-roupa, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 lavatorio com pedra, 1 cama franceza de amarello, 1 aparador, 1 sofa, cadeiras avulsas, meia commoda de amarello, 4 jarros para flores, 4 bolas, 1 relogio, apparelho para chá, dito para jantar, e muitos outros moveis que se tornam enfadonho innumera-los, os quaes estarão patentes no dia do leilão ao exame dos Srs. pretendentes.

Novo leilão

DA
armação, generos e mais utensilios existentes em a taverna da rua do Bartholomeu n. 67
QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
á 1 hora da tarde

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz substituto do especial do commercio, levará á leilão no dia e hora acima indicados, a armação, generos e mais utencilios existentes em o estabelecimento.

O inventario pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes no escriptorio do referido agente.

Ultimo leilão

DA
botica denominada Popular, sita á rua da Imperatriz n. 77
Quarta-feira 17 de corrente
A's 10 1|2 horas.

O agente Dias competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, pela ultima vez, (que será logo entregue a quem melhores vantagens offerecer) a botica denominada Popular, pertencente á massa fallida de Gonçalves Fialho & C, servindo de base a ultima offerta obtida, que se dará della conhecimento aos Srs. pretendentes no escriptorio do referido agente.

Agente Remigio.
GRANDE

LEILÃO

DE
moveis, louças, vidros, crystaes, esteiras e encerados para sala, e um bom piano
A' rua larga do Rosario n. 40, 3.º andar.
Sendo:

Sala de visita.

1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra, contendo : 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 1 piano, 1 cadeira para dito, 1 excellente espelho de crystal, 2 cadeiras de balanço (junco), 2 figuras de jaspe, 2 etagers dourados, 1 lustre com pingentes, 2 pares de jarros, 2 ditos de figuras, porta-cartões para visitas, 2 sanefas douradas para cortinados e suas pertenças, 1 par de venesianas, pares de escarradeiras de porcelaina, tapetes grandes, ditos pequenos, capachos, 1 estante para musica, e panos de crochet.

Gabinete.

1 sofá de junco, 8 cadeiras de guarnição de dito, 2 cadeiras para recreio com almofadas, 2 ditas para descanço, 1 tocador de faia com espelho, porta-flores de faia e louça, e lustre de metal, 2 quadros com lindas paisagens a oleo, 1 meia commoda de amarello, 1 estante, 3 figuras, 2 etagers de louça dourada, 1 sanefa dourada, 1 cortinado de damasco com seus pestences.

Quarto de dormida.

1 cama de jacarandá para casal, 1 importante toilet de jacarandá, 1 linda poltrona forrada de damasco, arandelas douradas para gaz, porta-flores para cortinados, jarros com frisos dourados para flores.

Quarto de vestir.

1 guarda roupa de amarello, 1 cabide, 1 dito de parede, 1 meia commoda, 1 lavatorio de ferro e suas pertenças, 2 bustos de louça bronzeados, 1 sofá de junco, 6 cadeiras de dito e 2 cadeiras para descanço.

Sala de jantar.

1 mesa elastica de 4 taboas, 12 cadeiras de junco, 1 aparador grande com gavetas, 1 bonito guarda louça de amarello, 1 excellente relogio americano, fructeiras, etagers, quadros dourados, jarros para flores, candieiros a gaz, apparadores pequenos, transparentes, 1 apparelho de porcelane para jantar e para almoço, 1 faqueiro de prata, copos, calices, garrafas de crystal, bules, assucareiros de metal, 1 boa machina para café.

Cozinha.

1 banheiro de folha, 1 consolo e cadeira, 1 tanque de fero para agua, separações de madeira, mesas de pinho branco e muitos artigos proprios para casa de familia, que se tornam enfadonho mencionar.

O agente Remigio, competentemente autorisado pela Exm. Sra. D. Anna Hermelinda Viegas Pires, viuva do finado José Pires de Moraes, levará a leilão os moveis acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis pelo bom estado em que se acham.

QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

AVISOS DVERSOS

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos Srs. pais de familia que está aberta sua aula desde o dia 1.º do corrente, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Precisa-se

de um perito cozinheiro : a tratar no hotel Bordeaux.

Ainda continúa

a ser chamado o Sr. João José de Lima Junior, á rua de Mariz & Barros n. 14.

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos de forma cylindrica e sextavados, bom corno, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

Loja Economica

Livraria
E CASA DE COMMISSÕES
DE
Miguel Borges,
Em Therezina, capital do Piauhy.

Miguel de S. Borges Leal Castello Branco,
Continua a receber
quaesquer encargos de commissões.
com procurações e cartas de ordens
com poderes especiaes.
sob as modicas condições
que já tem annunciado.
Tambeme recebe,
para vender por consignações,
quaesquer generos ou mercadorias,
do paiz ou do estrangeiro :
Trata igualmente
do despachos e outros quaesquer serviços
nas repartições publicas
desta capital ;
assim como tambem se encumbe
da liquidação de quaesquer negocios,
commerciaes ou particulares :
Encarrega-se tambem
de solicitar, por meio de procuradores,
quaesquer negocio na côrte
e provincias do imperio.
Trata tambem,
no porto desta capital,
de embarques e desembarques,
de mercadorias para o commercio :
conhecimentos para embarques
e armazenagens,
gratis,—aos commitentes.
Garante
sinceridade nos tratos,
zello e promptidão no serviço.

Os amigos de lá.....

E' com as pessoas que por este tempo vão a Europa, pois não devem deixar de levar comsigo algum doce do paiz, para presentear os amigos de lá ; para o que só se devem dirigir á confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Os doces são das seguintes qualidades : cajú, mangaba, abacachi, goiaba e araçá, em calda, secco e crystalisado.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua molle em pedra dura
Tanto dá ate que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguesas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho. em qualquer engenho ou localidade ; dá fiador á sua conducta : na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

ALUGA-SE

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos : no segundo andar do mesmo sobrado.

Criado.

Precisa-se de um menino forro ou escravo : a tratar em Apipucos, em uma casa depois da estação, chamada da Viração, ou na rua do Queimado n. 81.

David fugio.

Fugio no dia 7 do corrente, o escravo David mulato acaboclado, moço, estatura regular, cheio do corpo, com pouco bigode, falta de dentes na frente, tem o tornozello do pé esquerdo inchado, e nessa perna tem uma ferida proveniente de uma queda que deu ; levou vestido camisa de algodão listrado, calça de brim de quadro bastante desbotada, tendo num dos joelhos uma emenda, e chapéo de feltro velho. Recommenda se a captura do dito escravo, e gratifica-se generosamente a quem o levar na alfandega a João Evangelista Gomes, ou na Capunga, rua das Pernambucanas n. 50.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta ; assim como brim pardo avariado, é pechincha : á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Engommadeira.

Precisa se de uma para casa de pequena familia : na rua da União n. 67.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

O armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso : os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Sem rival ! !
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

ATTENÇÃO
900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes ;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, emmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio ; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitaes de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval-os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

20$000.

AMA

Precisa se de uma ama que seja boa cozinheira, forra ou escrava : a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

Casas terreas.

Aluga-se a de n. 127 da rua das Cinco-Pontas e 42 da rua da matriz da Boa-Vista : trata-se á rua da Madre de Deus n. 16.

Attenção

São convidados os Srs. credores da massa fallida de Joaquim Pereira Lobo, a virem receber o unico e ultimo dividendo, na razão de 5 7|8 por cento : á rua da Imperatriz n. 42, placa.

Recife, 13 de março de 1875.

Os administradores, Albeiro, Oliveira & C.

Mudança

José Joaquim Dias do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

NAO HA MAIS CABELLOS
BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife : — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

2:000$ de ordenado

em uma casa de familia, n'um engenho, precisa-se de uma senhora, solteira ou viuva, sem filhos, para educar seis meninas, e para este fim exige se alem da boa conducta moral, o seguinte : —primeiras letras, francez ou inglez, noções de geographia e historia, musica, piano e trabalho de agulha.

Paga-se o ordenado acima mencionado annualmente, comida, roupa lavada e engommada e da-se o tratamento igual a das pessoas mais gradas da casa : a tratar na rua do Vigario n. 18, 1º andar, ou na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

25:000

Aluga-se o armazem do sobrado n. 6 da rua da Tuyuty, por 25$000 mensaes : a tratar na rua de Ponte-Velha n. 101.

AVISO.

Arminio Pessoa de Albuquerque, sendo possuidor de 17 apolices da divida publica provincial, com os juros de 7 0|0, as quaes são dos ns. 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 783 e 784 de 1:000$ cada uma, e 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de 500$, as perdeu como ja avisou ao publico, que ninguem podia negocia-las por não terem ellas a transferencia do annunciante, pois não as entregou a alguem o annunciante, como annunciam, e as não podia entregar, sendo suas, sem a sua transferencia ; mas sim as deixando em alguma parte, porque a ninguem podiam ellas pertencer daquelle modo, as sumiram ; e tendo de solicitar outras para substituir aquellas, do thesouro provincial, vem justificar para este fim, por este meio, que não transferio nenhuma de ditas apolices que assim perdêra, á pessoa alguma.

Escravo fugido

Continúa fugido desde o principio do anno passado o escravo Quirino de nação, com os signaes seguintes : alto, secco, cara retalhada, bem preto, dentes perfeitos, pés limpos e seccos, espigado falla grossa, representa ter de 45 a 50 annos, tem pouca barba no queixo e bigode. Este escravo fugio do engenho Martapagipe, depois foi visto no engenho Tiriry, trabalhando e passando por forro, donde sahio foragido, suppondo se estar elle nos arredores de Martapagipe, ou perto do Cabo, acoitado ou passando por forro. Quem o apprehender pode leva-lo ao seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Conceição de Ipojuca, que será generosamente recompensad.

Christovão de Barros R go.

Ao commercio.

O abaixo assignado, pede a todas as pessoas que venderam mercadorias para o estabelecimento, sito á rua do Commercio n. 24, e que ainda não receberam suas importancias, apresentem as contas respectivas no prazo de oito dias, para serem conferidas.

Recife, 12 de março de 1875.

Luiz Augusto Botelho Pereira Coelho.

Átesoura de ouro

EM
Paris na America.
59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59
O Jayme

Cabelleireiro e perfumista premiado em
Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro— ; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado ; á rua do Duque de Caxias n. 59 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, buclos, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de postiços imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, brincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

COMPANHIA
edificadora da provincia
de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

F. M. Duprat.

Fazendas avariadas
500,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua ... n. 56.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— No collegio da Conceição precisa-se de serventes.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

— Precisa-se de um amassador: na rua Imperial n. 147.

— Manoel Francisco Carvalho dos Santos, retirando-se para Europa, e não tendo occasião para despedir-se pessoalmente de seus amigos, vem pelo presente offerecer-lhe seu limitado prestimo onde quer que se achar, e pede aos mesmos desculpa por não ter cumprido com seus deveres. Tambem declara que deixa como procuradores, e gerente de sua casa, durante sua ausencia, 1º seu socio Bento Rodrigues de Souza, 2 Joaquim José Gomes, 3º José Dias de Brito Guimarães. Recife, 11 de março de 1875.

— Está fugida a escrava Vicencia, preta, baixa, cheia do corpo, um pouco peituda, bem moça, de idade 20 annos, cabeça comprida, olhos grandes e pouco zarolhos, cozinheira, vestida com roupa do mesmo serviço, sendo de algodão americano azul, já sujo; desencaminhada pelo preto livre, chamado paisano, no dia terça feira 9 do corrente, ás 10 horas do dia, do sitio do Arraial, de Francisco Jorge de Souza, que se dará as despezas.

— A mulata Felismina, fugida e já annunciada no principio do corrente mez, sendo de estatura menos do que regular, dentes limados e perfeitos, sobrancelhas muito juntas uma a outra, anda maltratada por ter fugido com a roupa do corpo, consta que anda procurando casa para ser ama: quem della der noticia, ou a entregar á rua Nova de Santa Rita, ribeira do Peixe n. 19, será recompensado.

— Raymundo Remigio de Mello Junior, tendo sido ultimamente nomeado agente de leilões desta praça, pelo meritissimo tribunal do commercio, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e freguezes, que se acha habilitado a receber todos e quaesquer objectos inherentes a seu cargo, em o seu armazem á rua do Bom Jesus n. 63, antiga da Cruz, e protesta cumprir fielmente os seus deveres fazendo todo possivel para agradar a todos os seus possuidores e espera merecer a coadjuvação dos mesmos.

Recife, 3 de março de 1875.

Raymundo Remigio de Mello Junior.

— Precisa-se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver dirija-se a rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Precisa-se da quantia de 200$000 a premio rasoavel: quem tiver e quizer dar sob garantia idonea, deixe carta com as iniciaes A. B na rua do Visconde de Albuquerque n. 98.

— Pergunta-se á redacção do periodico *En [illegible]* se não manda entregar o numero de seu jornal, visto se ter assignado no 1.º de março corrente e ainda não se ter recebido numero algum.

O morador da travessa do Principe n. 9.

— Ha 5 semanas fugio de terras do engenho Gurjaú de Baixo, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo por nome Simplicio, com os signaes seguintes: estatura regular, 45 a 50 annos de idade, rosto redondo, nariz chato, uma cicatriz no meio do nariz, pernas um pouco arqueadas, pés apalhetados, côr fula, barbado e costuma beber muita cachaça; pertence a Paulo José da Cunha: quem o apprehender, dirija-se ao engenho Frecheiras, freguezia da Escada, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para comprar, cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 52, 2º andar.

— D. Francisca de Paula Teixeira Bastos pede a quem se julgar credor do finado seu marido João José Mendes Bastos, que apresente os titulos de seus creditos, pois que está se procedendo o respectivo inventario. Victoria, 6 de março de 1875.

— Precisa-se de um moleque para copeiro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— João Baptista de Olivera, negociante e morador no largo do Corpo Santo n. 4, declara que não foi elle quem despachou o volume a que se refere a publicação inserida na *Provincia* de hoje 10 de março, o que faz constar para prevenir duvidas.

— Na rua larga do Rosario n. 16, ha uma boa escrava crioula para se alugar, acostumada a servir em casa ingleza.

— Aluga-se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se por 20$ mensaes, uma casa na travessa de Santo Amaro, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, agua de beber, lenha para o gasto e terreno para plantar: á tratar no largo da Penha n. 12.

— Aluga-se uma escrava propria para vender bolos, lavar roupa e tratar de meninos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 52.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 1, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar com José Gonçalves Torres, na mesma casa, 2º andar.

2.º andar

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar da casa n. 61, rua do Apollo; a chave para ver está em baixo na loja, e trata-se na rua da Cadeia n. 3.

Casas para alugar

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 3, com excellentes commodos para familia bem como o sobrado da mesma rua n. 2, onde foi o estabelecimento dos Srs. Phipps B. & C., magnifico para quem quizer ter armazem e escriptorio n'um só predio: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42, 1º andar.

AMA Na rua do Hospicio n. 17, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar das 6 ás 8 horas da manhã, e das 4 da tarde em diante.

Ama Na rua da Madre de Deus n. 3, precisa-se de uma ama para serviço de cozinha.

Ama Precisa-se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, para casa de familia: na rua da União numero 47.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da União n. 69, ultima casa.

Ama Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para uma pessoa e que durma em casa; paga-se bem: rua da Cruz n. 7, 3º andar.

Ama Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 111.

Feitor.

Precisa-se de um: na rua da União n. 67.

Precisa-se

de um menino livre ou escravo para serviços leves: na rua da Roda n. 48, sobrado.

Engenho Veloz

O Sr. Eloidio de Carvalho Raposo é rogado a ir a rua dos Guararapes n. 78, estabelecimento de molhados, concluir seu negocio de outubro do anno passado.

Copeiro ou feitor

Offerece-se um rapaz portuguez para copeiro ou feitor de sitio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Rangel n. 1, taverna.

ALEXANDRE, FUGIO

Gratificação de 200$

Ausentou-se este escravo do engenho Macacheira, de Itamaracá, desde fevereiro de 1874, tem 26 annos de idade, côr preta, corpo regular, estatura alta, pés pequenos, uma cicatriz em uma pestana do olho esquerdo ou direito, andar meio cambêta, não tem barba, é regrista, e talvez inculque-se forro, alugando-se em algum sitio ou obras nos suburbios desta cidade, onde consta ter sido visto: pede-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, fazendo conduzi-lo á presença do Sr. Trajano da Costa Mello, no bairro do Recife.

Salão de cabelleireiro

Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante teem reduzido os preços dos trabalhos e obras de sua casa, que serão regulados pela seguinte tabella:

Córte de cabello, rs.	400
Barba	200
Lavagem de cabeça	400
Frizado a ferro	800
Dito a papelotes	1$600
Penteado de senhora neste estabelecimento	1$000
Dito nas casas particulares, na cidade	3$000
Obras de cabello em coques cachipeignes, topetes, bucos, gommos crescentes, deadema, etc., etc., a onça na razão de	5$000

Os trabalhos do salão de cabelleireiro estão a direcção do insigne artista Carneiro. Na officina de posticos teem habeis artistas que executam qualquer obra com perfeição e pontualidade.

Attenção

Fortunata Fortes, avisa aos pais de familia, que se acha mudada para o 2º andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3, e ahi continúa com sua aula de instrucção primaria para o sexo feminino, onde tambem ensina o francez, geographia, musica, piano, e flores de todas ás qualidades, e trabalhos de lã, crochet e bordados de differentes gostos, bem como bordar no vidro, bordar a ouro, e alto relevo. Aceita externas, e pensionistas, e promette todo o zelo e desempenho no adiantamento de suas alumnas: o seu preço é o mais favoravel que se pode encontrar em qualquer escola.

20$ mensaes

Aluga-se a casa n. 8 da rua do capitão Antonio de Lima: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro: pateo do Terço n. 84.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em dous quintos de n. 802, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (138ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario, da Victoria, que se extrahirá no dia 20 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 12 de março de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes cinco quintos n. 231 com 4:000$, dous quintos n. 1365 com 500$, um inteiro n. 1706 com 200$000, tres quintos n. 802 com 100$, um inteiro n. 712 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (138ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario da Victoria (139ª), que se extrahirá no sabbado 20 do corrente mez

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Attenção

Eu abaixo assignado participo ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendi a minha taverna sita á rua da Alegria, ao Sr. Manoel Correia da Silva, livre e desembaraçada de qualquer debito; e sendo que alguem se julgue credor, queira apparecer no prazo de tres dias. Recife, 12 de março de 1875.

Gaspar da Costa.

Serinhãem

ENGENHO NOVO

Previne-se em tempo, que pessoa alguma contrate com Sebastião Bezerra Cavalcante, a respeito de uma parte do engenho Novo, sito em Serinhãem, de que o mesmo se diz senhor, por titulo de compra ao abaixo assignado, que pretende em juizo provar a nullidade do titulo.

Benedicto Leal Romano.

Está fugido

É pega-lo para ganhar dinheiro

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho Canôa, termo de Porto Calvo, o escravo do capitão Francisco Luiz dos Reis, de nome Cesario, pardo, caboclado, baixo e grosso, idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com pequeno buço, cabello cacheado; desconfia-se que viesse para esta praça, pede-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que o capturem e levem-no á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 42, em casa de Joaquim José Rodrigues da Costa, que generosamente se recompensará.

O desembargador Basilio Quaresma Torreão.

O desembargador Custodio Guimarães, a vista da infausta noticia do passamento, na cidade de S. Luiz do Maranhão, do seu muito presado, intimo amigo e compadre, desembargador Basilio Torreão, tem resolvido mandar rezar por alma deste uma missa no convento de S. Francisco desta cidade, pelas 8 horas do dia 13 do corrente. E roga aos seus collegas e amigos, e os parentes e amigos do finado de assistirem a referida missa no dia supra indicado, protestando-lhes desde já, o seu mais profundo reconhecimento por este tão caridoso obsequio.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

DIVERSOS ARTIGOS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL		
Caixas de envelopes grandes; amarellos, brancos e azues	a	500
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas	a	500
Idem quadrados pequenos para cartas	a	500
Idem ferrados (porcellana)	a	600
Idem tarjados	a	400
Idem, idem	a	400
Caixa de papel amizade	a	500
Idem de côres (muito bom)	a	700
Resma de papel pautado fiume	a	5$600
Idem idem imitação fiume	a	3$600
Idem idem	a	2$600
PERFUMARIAS!!..		
Frasco com oleo Orisa verdadeiro	a	800
Idem idem de oleo Antique	a	200
Garrafa com agua florida muito boa	a	800
Idem idem Kananga de Japão	a	640
Sabonetes inglezes muito bons	a	200
Frasco de tonico de Kemp	a	900
Frasco com extractos	a	200
Idem idem bom	a	500
Galbeteiros com dous frascos de banha	a	500
MIUDEZAS E MODAS.		
Coques enfeitados para senhoras e meninas	a	1$500
Peça de fita de coz com dez metros	a	320
Duzia de peças de cordão imperial	a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade)	a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças)	a	590
Masso de fita chineza	a	600
Libra de grampos (20 massos	a	400
Peças de tranças de côres para vestidos	a	80
Borboletas douradas com agulhas	a	500
Caixinhas com agulhas phantasia	a	500
Caixas de pennas a 200, 320	e	400
Focos para senhoras	e	3$000
Chapeos enfeitados para senhoras	a	2$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Talheres cabo branco ou preto dous botões; duzia	a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada e azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800	e	6$400
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para colete	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$100	e	2$000
Duzia de cartões de linha branca e preta	a	120
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem lisos	a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios	a	160
Correntes douradas para relogios	a	1$000
Pentes de buxos para bichos	a	100
Caixa de botões de osso para calça	a	200
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Idem idem matizadas	a	360
Idem idem branca larga	a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais demais pertences	a	1$280
Milheiro de agulhas francezas Victoria	a	1$000
Caixa de linhas gaz do branca e encarnada	a	540
Masso de tranças lisas, brancas e de côres	a	200
Bonecas de louça e panno a 100, 200, 300	e	400
Duzia de caixas de colxetes	a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello	a	1$500
Candieiros grandes com relevos e frizos dourados	a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.		

N. 28 Rua do Barão da Victoria—N. 28.

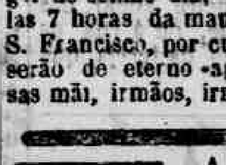
Ao commercio

O abaixo assignado participa ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr. José Poppe da Silva Lopes, a sua taverna, sita ao largo do mercado publico n. 25, livre de debitos e de qualquer onus: se alguem se julgar com direito de fazer qualquer reclamação, queira faze-lo dentro do prazo de tres dias, contados da data deste, depois do que não será attendido. Recife, 15 de março de 1875.

Joaquim Francisco Rodrigues da Silva.

Domingos Antonio da Silva.

D. Marianna Vianna e Silva, Manoel Domingues da Silva, Francelino Domingues da Silva, José Domingues do Carmo e Silva, Maria dos Prazeres Silva, Maria Thomazia de Azevedo Villaronco, Alexandrina Marques de Amorim e Silva, Luzia Candida Pogge e Silva, Leocadia dos Reis e Silva Delfino de Azevedo Villaronco, mãi, irmãos, irmãs, cunhadas e cunhados do fallecido Domingos Antonio da Silva, agradecem de todos seus corações e do intimo de suas almas, provas estas que ficam gravadas em seus corações para sempre, a todos os seus parentes amigos e aos dignos, sinceros collegas do batalhão e aos demais dos batalhões, tanto da guarda nacional como tambem os dos corpos de primeira linha e os honorarios, pelas provas de amizade que deram em carregarem até o cemiterio publico a seu ultimo repouso o cadaver de seu assas, sempre chorado e nunca esquecido, filho, irmão e cunhado; de novo rogam aos mesmos sinceros collegas, amigos e parentes o obsequio de ouvirem ás missas que serão celebradas pelo repouso e descanso eterno de sua alma, as quaes terão lugar no setimo dia, terça-feira 16 do corrente pelas 7 horas da manhã, na igreja do convento de S. Francisco, por cujo acto de religião e caridade, serão de eterno agradecimento aos seus saudosas mãi, irmãos, irmães, cunhadas e cunhado.



A mãi, irmão e mais parentes do fallecido cidadão Firmino José de Oliveira, agradecem profundamente a todos os amigos que compareceram ao officio do setimo dia, e mui particularmente, ao Sr. commandante interino e officialidade do batalhão de artilharia o funeral que mandaram fazer, e tambem dirigem sinceros votos aos senhores religiosos do Carmo.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras, e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vidal de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 155, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$ hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	600$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3ª qualidade	4$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$600
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de biter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	[illegible]

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

Peixe de viveiro

Em deposito para qualquer hora do dia ou a noite, curimães, camorins e carapebas: em casa de José Buarque Lisboa, nos Afogados.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. É pois este um remedio *constitucional*. Ella nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL

Salsaparrilha de Bristol

PHARMACIA CENTRAL.

AVISO

Ao publico em geral e ao commercio em particular, pede o abaixo assignado, que ninguem faça negocio com duas letras do valor de 4:250$ cada uma, aceitas pelo mesmo abaixo assignado a favor do Sr. Francisco Xavier Pessoa de Albuquerque, as quaes são provenientes da compra do engenho Pedreiras, uma vez que ditas letras estão obrigadas a um outro debito privilegiado do mesmo engenho, e para que ninguem se prevaleça da ignorancia, faz-se o presente aviso.

Recife, 12 de março de 1875.

João Lins Cavalcante de Albuquerque.

Consultorio medico DO Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 4, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennorrhagias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

ENSINO PRATICO DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por M. FONCECA DE MEDEIROS.

Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 136 e 150.

BAZAR NACIONAL

NA

N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende-se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$000 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$000.
Vende-se chales de metim, estampados, a 1$500, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$300 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende-se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.
« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.
« Tres fardos de algodão.
« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.
« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.
« Lã em rama.
« Amostras de sabão.
« Amostras de charutos e cigarros.
« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.
« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.
« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.
« Meios de sola em boa quantidade.
« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.
« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.
« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial
« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.

O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

Casas para alugar.

Aluga-se as casas da rua nova de Santa Rita n. 47, rua de Vidal de Negreiros n. 150, e duas novas na rua do Passo da Patria, todas com bons commodos e frescas: quem pretender, dirija-se á rua do Paço da Patria, no sobrado em construcção.

COMPRAS.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se charutos da Bahia em maços de 25 ditos, a 10$ o milheiro: na rua do Amorim numero 54.

— Vende-se a taverna n. 21 do pateo da Ribeira de S. José, com poucos fundos e em optimo lugar, principalmente depois da proxima abertura do novo mercado: a tratar na mesma.

Na Torre.

Vende-se duas casas terreas, novas, de pedra e cal, sitas á rua do Bom Gosto, no lugar da Torre, as quaes estão alugadas annualmente: quem as pretender entenda-se na mesma rua, taverna, a qualquer hora.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beirão & Filho, á rua do Commercio n.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

VENDE-SE

pés de sapotizeiro, abacate, fructa pão, romeira, rozeiras, larangeira, cravo, e outras fructeiras, e tambem a arvore Eucalyptus Globulus: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

Cardozo & C.

Na rua do Livramento n. 4.

Tem para vender cambraias Victoria, finas e avariadas, por menos preço que outro qualquer; estão-se acabando, cheguem a pechincha; além das cambraias ha outras muitas fazendas.

NORUEGA

Caixas de duas arrobas de bacalhão a 9$000: no armazem n. 1, no caes da alfandega.

Attenção

Na rua do Lima n. 72, em Santo Amaro, vende-se um boi e uma carroça nova: a tratar na mesma.

— Vende-se um bom piano de mesa, muito baratinho: a tratar na rua do Visconde de Goyanna, portão n. 33.

VENDE-SE

o sitio da estrada do Rosarinho, o qual pertenceu ao finado José Francisco Catão, boa casa de vivenda, com bastantes commodidades, excellente cacimba d'agua potavel, fructeiras e bastantes terras: trata-se com Marcolino Lopes Catão, das 10 as 3 horas, na alfandega.

Sola e giz para bilhar

Vende-se no café imperatriz.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Brejo, na freguezia de Gamelleira, assim como vende-se a safra e os animaes com que móe; é distante da estação de Ribeirão uma legoa, tem boas varzeas de massapé: quem pretender, dirija-se ao referido engenho, que achará com quem tratar.

Vende-se

a taverna sita á rua D. Maria Cesar n. 22, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na rua da Cruz n. 46, ou na mesma taverna.

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41 a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor.

— Vende-se o açougue da praça do mercado n. 2: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 184, ou rua estreita do Rosario n. 23, escriptorio.

Vende-se

o deposito de assucar da rua da Imperatriz n. 31, com um moinho e torrador de café, e caixões: a tratar no mesmo.

Vende-se

no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Hennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« St. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez.
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de nozes.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
« de chumbo.
Zarcão mineral.
Azeite de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras e ulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 5 grammas até 5 kilos.
« « 0 « até 10 «
« « 50 « até 20

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, prino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, do melhor systema, de força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

PECHINCHA
na rua do Crespo n. 20, loja das 3 portas, antiga do Guilherme.

Chapéos de feltro para homem e para menino, fazenda muito superior a 1$800 cada um.

Cambraia.

Cambraia preta com salpicos, fina, padrões miudinhos e bonitos, e é pechincha a 160 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20.

As 100 duzias

de camisas de linho inglezas, sem colarinho, lisas e bordadas, a 36$ a duzia, é fazenda de 60$; aproveitem: quem precisar é occasião de aproveitar, pois o preço convida. Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Varios artigos.

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo vapor, e vendem no Bazar Victorio, á rua do Barão da Victoria n. 2, os seguintes objectos:

Completo sortimento de chapéos de palha, seda e veludo de côres e preto, de seda para baptisado e de crepe para luto.

Completo sortimento de meias, brancas e de côres, de algodão, de lã, de fio de Escocia e de seda, para senhora, homem, meninos e meninas.

Completo sortimento de albuns para photographia, capa de veludo, de marfim, de tartaruga, de madreperola e de bóes durei,

Cortes de vestidos de seda de côres, de cambraia branca, bordada a agulha e de phantazia alsaciense gosto inteiramente novo.

Vistuarios de fustão, de brim, de casemira, de diversos modellos, e á escoceza, para meninas de 2 a 8 annos de idade.

Luvas de pellica, de piax de sued, de casemira, de fio de Escocia, de retroz e de camurça, brancas, pretas e de côres, para senhoras e homens.

Leques de marfim, de madreperola, de tartaruga, de madeira com seda e de phantazia.

Camisas de ponto de meia, de algodão e de lã, de flanella para o interior, com manga, meia manga, e sem manga para homem e para menino.

Insignias maçonicas, meias para padre, chá verde e preto, fumo para cachimbo, caporal e Best Birdseije, estampas, transparentes de pinho para janella, agua para tingir cabellos de L. Legran, bandejas de metal envernisadas e de charão.

Completo sortimento de perfumarias de Lubin e outros fabricantes e elegantes objectos proprios para fazer se presentes

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cidade da Escada

Vende-se ou aluga se uma casa com loja de fazendas, na rua do Commercio n. 8, muito propria para principiante por ter pouco sortimento, e se acha muito afreguezada, tendo a mesma duas frentes, rua do Commercio e largo da feira: a tratar na mesma.

Sal de Setubal.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho brasileiro, *Colombo*: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaiba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, e falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Fazendas avariadas
Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa Vista.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$560, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

SEMENTES NOVAS

O CAMPOS da rua do Imperador n. 28, recebeu pelo *Almeida Garret*, e vende por barato preço as seguintes sementes:

Hortaliça

Alface branca repolhuda.
Cebolo garrafal.
Cenouras francezas.
Pepinos.
Pempinellas.
Coentros.
Rabanetes côr de rosa.
Nabos de S. Cosme.
Salsa crespa.
Repolho branco.
Couve penca
Couve saboia dourada.
Brocolo rôxo.
Couve tronchuda.
Couve gallega.
Chicoria franceza.
Hervilha verdial.

Jardim

Sortimento de sementes de flores portuguezas.
Sortimento de raizes de flores da Hollanda.
Sortimento de sementes de flores da Hollanda.
Sementes de eucalyptus.

O Campos tambem recebeu do Rio, matte em pó e em folha, em pacotes; e tambem velas perfumadas de 5 e 6 em maço, que vende a 700 rs. o maço, só o Campos da rua do Imperador.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, a rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: rua do Marquez de Olinda [illegible]

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ADMIRAVEL.
Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.
Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bornus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadres, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tustões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo o sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Granadinas a 500 rs.
Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

E para vestidos

Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.

Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone

Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Fructas de Lisboa
Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:

Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:

Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grumo.
Retroz.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Quaresma.

Barril com peixes salgados, pescada, pargos, xereos, sano, sarel, etc. Latas com sardinhas em salmoura.

37—Rua do Amorim—37

É DE RIGA

Verdadeiro pinho de resina, unico que os amigos dos carapinas, com seus imperceptiveis dentes não destroe. Encontra-se á venda nos armazens de Gomes, Climaco & C, ao caes 22 de Novembro ns. 6 e 24.

Obras de verga.

Cadeiras as mais proprias para viagens.
Sofás.
Mesas.
Cestos os mais proprios para venda de pão.
Ditos quadradados, para armazem de fazendas.
Berços para meninos.
Cestinhas para meninas de escola.
Vendem Poças & C: á rua Estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Vende se

ou arrenda se o engenho *Barras*, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantações, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente, de animal, podendo fazer-se d'agua, copeiro, servindo a mesma casa: quem o pretender dirija se a rua Larga do Rosario n. 29 1° andar, que se dirá com quem deve tratar.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Calçados baratos

Botinas de duraque de côr, para senhora a 3$000
Botinas pretas gaspeadas a 2$000
Botinas de pelica ingleza, para senhora a 5$000
Botinas de pellica côr de café a 6$000
Botinas de duraque de côr e preta, para menina a 3,000

Vende-se a dinheiro na loja do Arantes, praça da Independencia ns 13 e 15.

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

Boa acquisição

Vende se o sobrado de dous andares, reconstruido á moderna, sito á rua do Bom Jesus n. 57, com armazem proprio para fazendas: a tratar na rua do Vigario n. 19, 1° andar.

VINHO VERDE
DE
Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Poças & C: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

FAZENDAS AVARIADAS
por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

— Vende-se duas bombas, sendo uma de ferro e outra de repucho, com cannos de chumbo e folha galvanisada, é uma pedra grande preta, estragada: os pretendentes podem examinar no becco do Espinheiro, no sitio que foi do fallecido Miranda, e a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, com Antonio José de Souza Carvalho.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, uma parte do engenho Tres Braços, situado á uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, e muito boa vargem cortada de riachos, e muito boas obras: os pretendentes a ella, podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, á tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Por 150$000

Pelo barato preço de 150$ annuaes, aluga se um andar de um sobrado á rua do Brum, com commodos para numerosa familia, e em perfeito estado de conservação: trata se na rua Larga do Rosario numero 34.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 400 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 320 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5

Farinha de mandioca

Vende se a bordo do lugre *Laia*, ou no escriptorio de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma parda de 20 annos, com um filho de ventre livre com 4 mezes de idade, a qual sabe cozinhar e engommar perfeitamente, é de boa figura e conducta, vende se pela razão do senhor se retirar para fóra, e uma negrinha de 13 annos, muito esperta, vinda do mato; uma outra de 38 annos, lava perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, de bonita figura: no pateo de S. Pedro 26.

Cidade da Escada

Vende se uma casa de pedra e cal com 30 palmos de frente e 80 de fundo, quintal grande, tendo a frente e oitões dobrados, na rua da Barra: a tratar na rua do Commercio n. 8.

Libras sterlinas

Vende se na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente a 160 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir se a rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

BAZAR DAS FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Grandes novidades

Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uns.

Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha!!!

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem!!!

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo sortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$000 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.

Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma!

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.

Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.

Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$, Cambraia tapada e transparente de 4$, 4$500, 5$ e 6$000,

Attenção

Vende se a muito afreguezada taverna, sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

FRUCTAS RARAS
a saber:

Uvas e mangas de Itamaracá e pinhas do Limoeiro só o Campos em sua confeitaria, do Campos; rua do Imperador n. 24.

Córtes de seda

Cordeiro Simões & C., loja do Passo, rua 1° de Março n. 7 A, receberam um completo sortimento de córtes de seda com lindas côres, ricos leques, filó de seda, liso, e grande sortimento de lãs

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, [illegible] cio, por preço modico: a tratar [illegible] & Companhia.

JURSPUDENCIA

Ministerio da guerra.

DECRETO N. 5,881 DE 27 DE FEVEREIRO DE 1875.

REGULAMENTO PARA EXECUÇÃO DA LEI QUE ESTACELECE O MODO E AS CONDIÇÕES DO REGULAMENTO PARA O EXERCITO E ARMADA, E A QUE SE REFERE O DECRETO N. 5,881 DESTA DATA.

(Conclusão.)

1.º Na corte, pelo ministro da guerra, com recurso para o conselho de Estado.

2.º Nas provnicias, pelos presidentes, com recurso para o ministerio da guerra, e deste para o conselho de Estado.

Os recursos terão effeito suspensivo ouvidos os interessados e processados em 30 dias. Se exceder-se o prazo sem ser por culpa do interessado, o seu direito não fica peremptio.

Art. 127. A cobrança das multas se fará executivamente em virtude de ordem superior.

Art. 128. As multas serão convertidas em prisão, que não excederá de 60 dias, pelo juiz da execução, quando os condemnados não tiverem meios de as pagar, segundo o disposto no art. 32 do C. Crim.

Art. 129. O producto das multas e das contribuiçees pecuniarias será applicado exclusivamente como premio de melhoramento das praças de pret, e a educação dos seus filhos, segundo instrucções ou regulamentos especiaes.

CAPITULO XII

Disposições geraes.

Art. 130. Ao ministro da guerra, na côrte, e aos presidentes, nas provincias compete admittir contribuição pessoal (art. 71.)

As decisões dos presidentes admittirão recursos para o ministro da guerra; e da decisão deste, já por si na mesma côrte, já como resolvendo os recursos das provincias poderão os interessados recorrer para o conselho de Estado, segundo segundo as instrucções que forem expedidas.

Art. 131. Não será contado como tempo de servico militar o que for prestado antes da idade de 19 annos completos, salvo em campanha. Exceptuam se os voluntarios.

Art. 132. O governo estabelecerá em todas as provincias companhias de aprendizes ou de operarios militares, dando-lhes a conveniente organisação, admittindo de preferencia orphãos desvalidos, menores abandonados de seus pais, e aquelles de que trata a lei de 28 de setembro de 1871, art. 1.º § 1.º.

Art. 133. Depois de 6annos da execução da lei de 26 de setembro de 1874, niguem será admittido até a idade de 30 annos a emprego publico de ordem civil ou militar, sem que mostre ter satisfeito as obrigações impostas pela mesma lei.

Art. 134. O cidadão brasileiro que houver servido no exercito ou armada, com bom procedimento, o tempo a que por lei for obrigado, ou obtiver escusa do serviço militar, por se haver nelle invalidado, terá preferencia na admissão a qualquer emprego para que tenha a necessaria idoneidade.

O tempo de serviço militar será contado para aposentadoria no emprego civil até 10 annos, e pelo dobro, se for de campanha.

Art. 135. As praças de pret voluntarias, substitutas e designadas não refractarias, que obtiverem baixa, serão empregadas com preferencia a outros individuos, nas obras e officinas publicas, e nas estradas de ferro. Neste intuito o governo estabelecerá as necessarias clausulas nos futuros contratos, ou novação dos actuaes.

Art. 136. Ficam abolidos no exercito os castigos corporaes, sendo substituidos pelas outras penas disciplinares, comminadas nas leis e regulamentos.

Art. 137. Os officiaes não terão, sob pretexto algum, qualquer praça impedida em serviço particular.

Art. 138. Depois que se fizer effectivo o primeiro contingente de que trata o § 7.º do art. 3.º da lei.

§ 1.º Ficará abolido o systema actual do recrutamento forçado.

§ 2.º Não será admittido individuo algum no exercito com praça de cadete.

Art. 139. Todos os papeis e documentos relativos ao alistamanto, revisão, sorteio e recurso que os interessados apresentarem na defeza de seus direitos, são isentos de sello, emolumentos, e portes do correio.

Art. 140. Os cidadãos que independentemente de sorteio, se offerecerem para o serviço do exercito, bem como os designados que comparecerem em devido tempo, teem direito, no fim de 20 annos de praça, a uma remuneração de 1:000$000 e reforma com o respectivo soldo por inteiao.

Art. 141. Serão considerados partes integrantes do presente regulamento:

§ 1.º Os formularios, que forem organisados para o serviço das juntas de parochia e de revisão.

§ 2.º O regulamento especial, que der organisação á classe dos licenciados, depois do serviço obrigatorio.

Palacio do Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1875.—*João José de Oliveira Junqueira.*

LITTERATURA.

Investigações.

LINGUA TUPI.—BETENDORF E MAMIENI

No espontaneo encargo que tomamos de fazer conhecer ao publico estudioso os livros concernentes ao Brasil, que guarda a Bibliotheca Nacional do Rio do Janeiro, damos hoje noticia de mais um achado por todos os titulos precioso.

Convém que se vá conhecendo e dando o devido valor á primeira bibliotheca instituida no Brasil; e que em riqueza está a par de suas irmãs do velho mundo.

Na Europa os livros preciosos que possuem os estabelecimentos litterarios, são em geral conhecidos, não só por seus cathalagos impressos, como pelas insessantes investigações de amadores e de curiosos que a todos os momentos invadem as bibliothecas em busca do que ha de mais raro ou interessante sobre esta ou aquella materia. Entre nós porém, se dá o contrario: ninguem se importa de conhecer e ainda mesmo de ter noticia dos livros que nos dizem respeito, livros que, em falta de documentos authenticos, são a base principal de nossa historia.

Nosso achado consiste em nada menos que duas obras relativas á lingua *tupi*; ellas vêm agora quasi completar a collecção de semelhantes livros raros e estimados da Bibliotheca; e infelizmente entre os poucos que nos faltam, se nota a celebrada e rarissima *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil*, do veneravel padre José de Anchieta, impressa em *Coimbra por Antonio de Mariz*, em 1595, in 8º, da qual S. M. o Imperador se desvanece de possuir uma copia.

N conhecimento, porém, destas e de tantas outras preciosidades historicas, bibliographicas e artisticas que todos os dias se vão deparando na Bibliotheca Nacional, não se deve senão aos importantes trabalhos de organisação de cathalogos deste estabelecimento, o que ha cerca de oito mezes se está procedendo com a maior actividade e zelo.

Esta noticia. cremos não será destituida de interesse aos brasileiros que se dedicam ou de futuro se dedicarem ao deleitavel estudo da curiosa e rica lingua *tupi*, estudo a que se prende a solução de um problema de summa importancia.

Eis pois as indicações bibliograpaicas das duas obras:

I. « Compendio da doutrina christã na lingua portugueza, e brasileira. Composto pelo padre João Felippe Betendorf, antigo missionario do Brasil, e reimpresso de ordem de sua alteza real o principe regente nosso senhor por frei José Mariano da Conceição Vellozo. *Lisboa, na officina de Simão Thaddeo Ferreira*, 1,800, in-8º de pp, prel. VIII-131 pp. num., 1 fl. de *indice* não num. »

As fls. prel. são: titulos, dedicatoria de frei Vollozo ao principe D. João e *advertencias do autor*.

Permitta-se-nos aqui transcrever textualmente a interessante *dedicatoria* do padre Vellozo ao principe regente, a qual não deixará de ser lida sem proveito, ei-la:

« Senhor. Faço subir á presença de V. A. R., como uma prova de ardente zelo, que V. A. R. tem do augmento da religião na conversão dos indios do Brasil, reimpresso o Compendio da Doutrina Christã que em 1681 compoz o padre João Felippe Betendorf, seu antigo missionario em ambas as linguas, portugueza, e brasilica para beneficio dos mesmos indios.

« Complete Deus a vontade de V. A. R., fazendo entrar no gremio da igreja tantos milhares de almas, que ainda hoje vivem fóra della, envolvidas nas trevas da ignorancia do verdadeiao culto, que lhe devem dar, e com que tão bem o estado receberá a sua usura, vendo livres aquellas Colonias, destes obstaculos do seu accrescentamento. Esta foi, Senhor, a constante pratica dos soberanos, a vóz de V. A. R, assás esquecida nestes ultimos tempos, e renovado agora por V. A. R., Deus, a quem este serviço se encaminha, faça descer sobre V. A. R. toda a grandeza e pluralidade dos seus celestiaes dons, como em outro tempo sobre os justor Reis de Israel, firmando em V. A. R.. e na sua augusta descendencia, o Real Imperio, que, conforme a pia crença portugueza, surrogará ao antigo Israelitico escolhendo-o para si-*Inte in semine tuo. etc.* Assim como toda a energia de que é capaz, deseja—De V. A. R. o mais humilde vassallo.—*Frei José Mariano da Conceição Vellozo.* »

Graesse *Tressor des livres rares tom, VII (pag 83)* é, ao que parece dentre tantos bibliographos, o unico que descreve a edição antiga da *Doutrina Christã* de Betendorf. A indicação é a seguinte tal ou qual se lê em sua obra:

« Compendio da doutrina christã na lingua portugueza e brasileira. Em que se comprehendem os principaes mysterios de nossa santa fé catholica etc., meios de nossa salvação: ordenada a maneira de Dialogos accommodadospara o ensino dos Indios, com duas breves instrucções: uma para baptisar em caso de extrema necessidade, os que ainda são pagãos; etc., outra para os ajudar a bem morrer, em falta de quem saiba fazer-lhe esta caridade. Pelo P. Joan Phel Bettendorff, da companhia de Jesus, missionario da missão do estado do Maranhão. Lisbôa, na officina de Miguel Deslindes 1678, in 8º 84 fl. Avecun portr. en bois. »

Ora, deprehende-se das palavras do celebre brasileiro autor da *Flora Fluminense* que a *Doutrina Christã* de Bettendorff se imprimio em 1681, e todavia Graesse nos dá a data de 1678. Haverá ahi erro typographico?

Fr. Vellozo reimprimio o livro, je Graesse pela discripção minuciosa que delle faz parece ter igualmente visto algum exemplar. Onde está porém o erro? na dodicatoria do padre Velloso ou no *Tresor* de Gresse?

Haverá accaso duas edições antigas, uma de 1678 que vio o bibliographo allemão e outra feita tres annos depois, em 1681, que reimprimio o celebre botanico? O que é certo é que a edição ou seja de 1678 ou de 1681 é de tal sorte rara, que nem um só exemplar apparece hoje em local determinado, onde se possa verificar sua existencia.

Varios bibliographos mencionam a re-impressão, e o Sr. Leclerc (*Bibliotheca americana* n. 158) em seguida á discripção do livro lançou esta nota:

« Barbosa Machado, cite un cathecisme en breselien, composé par lie P. Antonio de Araujo, imprimé en 1618. Reimprimé avec des augmentations de F. Bartholomeu de Leão, en 1686. Ne serait-ce pas le même que celui qui est anoncé dans la préface de notre volume? »

Eis o verdadeiro titulo da obra do padre Araujo, a que se refere o bibliographo francez:

« Cathecismo na lingua brasilica, no qual se contem a summa doutrina christã. Com tudo o que pertence aos mysterios da nossa santa fé e bons costumes. Composto a modo de Dialogos por padres doutos e bons linguas da companhia de Jesus. Agora novamente concertado, ordenado e accrescentado pelo padre Antonio d'Araujo theologo e lingua da mesma companhia. Lisbôa, por Pedro Craesbeeck 1618. A' custa dos padres do Brasil, in 8.º

Passados muitos annos foi este cathecismo segunda vez impresso e sahio com o titulo seguinte:

« Cathecismo brasilico da doutrina christã com o ceremonial dos sacramentos, etc., mais actos parochiaes composto por padres doutos da companhia de Jesus, aperfeiçoado, etc. dado á luz pelo padre Antonio de Araujo da mesma companhia. Emendado nesta segunda impressão pelo padre Bartholomeu de Leão da mesma companhia. Lisbôa, na officina de Miguel Deslandes 1686, in 8.º »

Como se vê, os titulos oppostos das duas doutrinas christãs e os nomes de seus autores, dão sobeja prova da distincção que ha entre ellas; não houve por conseguinte equivoco algum da parte do sabio abbade de S. Sever e fica resolvida a duvida do Sr. Leclerc.

Barbosa Machado excluio o padre Bettendorff de sua *Bibliotheca Luzitana* na qualidade de estrangeiro, conforme o plano que adoptara para sua obra. O padre João Felippe Betendorff era natural de Luxemburgo, arcebispado de Treveris, e nasceu em 1626; entrou para a companhia de Jesus em Portugal em 1655, e tendo vindo ao Brasil em 1674 empregou-se com amor na cathecese e civilisação dos indigenas do estado do Maranhão; occupou os cargos mais elevados de sua ordem, quer em Portugal, quer no Brrsil; ensinou humanidades 6 annos, foi reitor 14 annos e superior 9 annos: foi procurador em côrtes e professo de quatro votos em 2 de fevereiro de 1669. Ainda vivia no Maranhão em 1697, na avançada idade de 71 annos. Esta noticia nos dá o jesuita Bento da Fonceca em seu *Cathalogos sociorum missionis Maragnonensis*, 1697 miss.

A doutrina christã de Bettendorff é dividida em duas partes: na primeira se *põem as orações, e os mais principios, e elementos de nossa santa fé, com a confissão geral, e o acto de contrição no cabo delles*; na segunda *se contem os principaes mysterios de nossa santa fé, para se ensinar a maneira de dialogos aos indios do estado do Maranhão.*

« M. Quem creou este M. Abapeerimba?
este mundo? ico âra oimonhang?
D. Deus Nosso Senhor. D. Tupãiande iâra
M. Para quem o creou? M. Abá çupé bé D. imonhânhi?
D. Para nós. Iandébo. »

Pelo pouco que deixamos transcripto, se pode imaginar o vantajoso methodo do precioso livro do celebre jesuita, que, com seus companheiros empregados na catechese, reducção e estudo de tantos milhares de indigenas, relevantissimos serviços prestou ao então nascente Brasil. A prova authentica destes brilhantes serviços, prestados tão desinteressadamente á causa da humanidade pelos filhos de Loyola, que nem as proprias settas ervadas do terrivel *curare* os faziam recuar de sua gloriosa missão, estamos agora vendo e apreciando pelo seu justo valor.

Quem hoje seria capaz de escrever um *cathecsimo*, um *cantico*, um *hymno* uma *gramatica* ou um *diccionario* em portuguez e *tupi* e vice-versa, com o unico e louvavel intento de chamar ao gremio do catholicismo e da civilisação tantas hordas selvagens e bravias que abundam por todo o interior do Brasil?!

Quem?!

« II Arte de grammatica da lingua brasilica da nação Kiriri, composta pelo P Luiz Vincencio Mamiani, da companhia de Jesu, missionario nas aldeis da dita nação. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, impressor de sua magestade. Anno de* 1699, in-8.º de 8 ff. prel. não num., 124 pp. num. »

As ff. prel. contém: titulo; prologo *ao Leytor*; approvações da companhia de Jesus de 1697 e licenças do Santo officio, do ordinario e do paço de 1698 para a impressão do livro.

Para darmos idéa exacta do merecimento e valor deste livrinho, ouçamos o que nos diz o autor concluindo sua introducção:

« Conhecendo, pois, (diz elle) a necesidade que tem a nação dos Kiriris nesta provincia do Brasil de sugeitos que tenham noticia da sua lingua para tratar de suas almas, não julguei tempo perdido, nem occupação escusada, antes muito necessaria, formar uma *Arte* com suas regras e preceitos para se aprender mais facilmente. E' verdade que, como os naturaes della vivem sem regras e sem lei, e delles se não pode alcançar regra alguma de raiz, não parecia tão facil poder acertar sem mestre.

« Mas comtudo procurei com o exercicio de alguns annos da mesma lingua e com o estudo particular della, tirar os fundamenmentos e regras mais certas, para que com ellas se formasse uma *Arte* facil e clara, quanto bastasse para os nossos missionarios das aldeis dos Kiriris aprenderem a lingua. Não duvido que faltarão algumas propriedades mais secretas e algumas regras mais reconditas, que não se poderam ainda alcançar; mas parece-me que nas regras geras, que aqui se apontam, não haverá erro. Porem quando o houvesse, não é para se extranhar em uma lingua, que não é natural do autor, e que não tem livros, por onde se aprenda: e muito mais sendo que todas as suas imperfeições sempre será proveitosa para quem quizer usar della, em quanto não houver outra melhor e composta com todo o acerto. »

O padre João Matheus Faletto, sendo por ordem de seu superior o padre provincial do Brasil Alexandre de Gusmão, incumbido de examinar esta *Grammatica*, diz o seguinte em seu parecer:

« Pela noticia da mesma lingua (Kiriri), que adquiri em 16 annos nestas missões, admirei o engenho do autor em reduzir com tanta clareza e distincção a regras certas e proprias uma lingua não só por si immensa, mas pelo modo barbaro e fechado, que usam os naturaes em a pronunciar, muito mais difficultosa; pelo que julgo ser obra mui necessaria aos padres missionarios desta nação, para alcançar com facilidade e brevidade o uso della e melhor exercitar os ministerios pertencentes a sua salvação. »

O padre José Coelho diz em seu parecer sobre o livro de que ora nos occupamos: »

« Pela noticia que tenho da mesma linhua (Kiriri) alcançada em 19 annos que assisti entre os indios da mesma nação está a *Arte* bem feita assim na explicação das regras, nos modos com que se usa dellas e no estylo do fallar, e a julgo por digna de poder imprimir assim para que com mais facilidade aprendam a mesma lingua os religiosos que se empregam na salvação daquellas almas. »

Ora, são pareceres de dous missionarios jesuitas, doutos conhecedores da lingua e praticos, tendo um 16 e outro 19 annos de missão entre os Kiriris.

Este rarissimo livro foi um dos doados a el-rei D. José pelo conhecido bibliographo portuguez Diogo Barboza Machado, para a *Real Bibliotheca da Ajuda*, como se vê do escudo de armas do sabio abbade que ainda se conserva collado na face interna da pasta.

Lord Stuart de Rothesay tinha um exemplar desta *Grammatica*, no qual havia uma nota manuscripta que declara ter pertencido a Mr. Huet, bispo de Avranches, que o comprara em uma *venda publica* por doze escudos. Veja se o *Catalogo* da livraria de lord Stuart, onde sob n. 3,903 vem qualificado este livro de mui raro, *e em verdade* (diz o Sr. Innocencio da Silva) *cuido que pouquissimos exemplares se acharão delles em Portugal*.—E' escusado dizer que no Brasil talvez só exista um unico, que é o exemplar do qual damos hoje noticia.

(*Continuar-se-ha*.)

VARIEDADE

NOVO MODELO DE EN OURAÇADO.— O jornal russo, o *World*, diz que um navio encouraçado, cujo desenho foi feito por principios totalmente novos, acha-se actualmente em construcção nos estaleiros do almirantado.

Este navio, que receberá o nome de *Cruzador*, foi desenhado pelo vice almirante Popor, autor dos planos do navio circular que deram o nome de *Poporka Novgorod*.

A principal novidade da construcção deste navio consiste no seguinte, que a couraça deve ser coberta de um revestimento de madeira, cuja espessura excederá muito quanto até hoje se ha feito neste genero.

O fim da innovação é duplo; em primeiro logar o revestimento augmentará o poder de fluctuação, e depois amortecerá os choques no caso de abordagem.

—

UM VERDADEIRO AVARENTO.— Uma velha, solteira, fallecida ultimamente em Paris, deixou a um seu irmão tudo que possuia, cujo rendimento orçava por dez mil francos annuaes.

Este irmão é o ser mais avaro que produzio a creação, depois da descoberta dos sete peccados capitaes; porém adorava sua irmã, e sua irmã adorava-o.

As clausulas do testamento eram estas:

« Querendo obrigar meu irmão—no interesse da *sua* alma,— a conhecer por fim as doçuras da esmola lego-lhe etc.. com a condição de dar todos os dias um franco ao primeiro pobre que encontrar.

Nos primeiros dias, apezar da sua repugnancia instinctiva, o avaro deu o franco para obedecer á vontade da fallecida; mas, com tal repugnancia, que as doçuras da esmola tornavam-se para elle um enigma indecifravel e mysterioso. Veio-lhe um escrupulo.

— Eu não escuto as ultimas vontades de minha irmã, por isso que ignoro o que ella quiz que eu soubesse!

Esta idéa tirou-lhe o somno. Que fazer? Imaginou o seguinte expediente:

Todas as noites entrega um franco á sua governante, com ordem de o dar ao primeimeiro pobre que lhe pedir esmola no caminho. Depois veste-se de andrajos, vai esperar a governanta na passagem, estendelhe a mão e murmura com voz queixosa:

— Uma esmola por caridade! — e o franco torna a cahir-lhe na algibeira.

— Satisfiz á tua ultima vontade, cara irmã! Oh! sim, bem o sinto! Agora conheço as doçuras da esmola, que tão bem applicada foi!!

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXV

OS TRES COMPADRES.

(Continuação do n. 59)

VIIII

O que porém não pôde conseguir foi que Carlota abandonasse o theatro.

Era para ella a scena o que o mar é para os peixes, ou o ar para o sangue. Só podia viver bem a representar.

D. João teve que se resignar, e esperou que, depois de ter terminado os seus negocios e quando por consequencia voltasse para o Mexico, Carlota o seguisse por seu interesse.

Ganhou a demanda, não sei se por justiça, se por untar as mãos aos juizes, e quando disse a Carlota que ia regressar á patria, respondeu-lhe esta tranquillamente: —Ide-vos com Deus.

IX

Eu estava presente e vi a perturbação que esta resposta causou no indio.

Fez-se primeiro pallido, depois azul, afinal fez-se verde.

Tinha ciumes, raiva. A sua soberba revoltára-se.

Vou dizer-vos porque estava presente, e a proposito d'isto tambem direi alguma cousa a meu respeito, o que nunca fiz, porque me considerei morto para o mundo no dia em que pelo amor da minha pobre mulher, me obriguei a ser carrasco.

X

Foram meus paes uns ricos e fidalgos lavradores de Fuenlabrada.

Não tiveram outro filho mais do que eu.

Bem sabeis que as familias abastadas das pequenas povoações consideram uma grande honra contar um sacerdote na familia.

Meus paes e os meus parentes determinaram que eu fosse sacerdote, e aos dez annos enviaram-me acompanhado d'um pedante, que era um velhaco hypocrita, para a universidade de Alcalá.

Lesmes Camueso, que assim se chamava o meu ayo, começou a perverter-me de criança, costumando me a enganar meus paes, que me adoravam, para que me mandassem dinheiro, com a maior parte do qual elle ficava.

Em compensação fazia-me estudar muito, para que meus paes estivessem contentes com os attestados que dos meus progressos e adiantamentos lhe davam os mestres.

Não conheci em Lesmes Camueso outro vicio mais do que a sensualidade.

Comia muito e bem, bebia melhor, e era perdido por mulheres, mas haviam de ser ciganas.

Todas as noites passavamos algumas horas entre essa gente, ouvindo os seus descantes levianos, presenceando os bailes deshonestos, bebendo, embriagando-nos, submergindo-nos n'um lodo repugnante a que acabei por me costumar, até ao ponto de se tornarem necessarias as suas pestilentas emanações.

Assim fui crescendo e perdendo a minha alma.

De tempos a tempos faziamos escursões a Madrid, quando a generosidade de meu pae, que estava muito contente comigo, nos permittia os gastos da viagem e da permanencia.

XI

Acabava eu de fazer desoito annos e estava proximo a ser ordenado *in sacris*, quando emprehendemos uma d'essas viagens, porque um cigano, que era contractador de gado, nos convidou para as bodas da filha d'um compadre seu, que deviam verificar-se em Madrid.

O compadre do tio Matillas, que assim se chamava o cigano, era o tio Abejorro, pregoeiro da cidade de Madrid.

Chegámos ao nosso destino, e cousa natural, nas bodas da filha do pregoeiro o convidado mais importante era o tio Culebra, mestre executor da cidade.

Nada d'isto impedio ao meu ayo nem me impedio a mim que assistissemos ás bodas, nas quaes se comeria e beberia á farta, se cantaria muito e bem, e se bailaria de grande.

A noiva que se chamava a Vespa, era linda, e havia outras muitas mulheres lindas tambem, mas que vinham a ser as estrellas d'um sol que resplandecia na festa.

Este sol era uma joven de dezeseis annos, alva, cabello louro, de tal modo seductora, que não se podia olhar para ella sem que o sangue fervesse nas veias.

Chamava-se Curra a Pajarita, e era filha unica do verdugo.

Pobre Francisca da minha alma.

Namorei me d'ella, fiquei como cego, esqueci tudo.

Ella correspondeu-me com igual amor, e em vez de eu me ordenar *in sacris*, casei com a filha do verdugo.

Abandonei o altar para tomar posse do patibulo; porque o tio Culebra era já velho, e assim que me adestrou fazendo-me enforcar duas duzias de gatos e outras duas duzias de cães, e manobrar algum tempo com o boneco de palha, pedio á camara que o deixasse passar á vida retirada, por que n'isso nada perdia a justiça, visto que eu já sabia açoutar, atormentar, garrotar, enforcar e esquartejar.

Como aqui se enforca tanto, não me custou muito acostumar, porque a tudo o homem se costuma.

XII

Ora bem, D. Julião o indio era muito affeiçoado ás cantigas dos ciganos, e andava sempre em busca das melhores cantadoras para que a luz dos seus olhos aprendesse o cantar áquella moda, e a sentir como sentem os ciganos quando estão sós.

Da sua parte Carlota morria por aquellas festas, ou melhor dizendo, por aquellas bachanaes, em que o indio gastava ouro a rodo, e ás quaes assistiam guapos moços e formosas moças, qme faziam com que Carlota ainda brilhasse mais, porque era mais bella que todas ellas, á excepção da minha Frasquita que não assistia a taes escandalos.

Carlota que não se namorára de ninguem, namorou-se de mim, e de tal modo que perdeu a prudencia, deu logar a que o indio se enchesse de ciumes, e como era muito altivo, me esperasse certa noite com mais tres, na intenção de me matar.

Não sei como aquillo foi, mas pela manhãa encontraram D. João com as tripas de fóra, e como se ainda não fosse bastante, com uma punhalada no coração.

Deveram ter feito isto os que iam com elle, por equivoco e em razão das trevas da noite, porque apezar de ter puxado pela navalha e de ter arremettido para os vultos, não tenho remorsos na consciencia de haver morto a D. Julião, que era bom homem.

Que Deus lhe perdôe!

Disse a Carlota para que estivesse de prevenção, e como vivia publicamente com o indio, antes que a justiça comparecesse e pozesse embargos por causa do *ab intestato*, occultei alguns grandes cofres em que havia muito dinheiro, muitas joias, e muita roupa riquissima, e a justiça contentou-se com embargar os moveis e dizer a Carlota que se retirasse da casa, porque não sendo mulher do defunto não podia alli permanecer.

Carlota foi tranquillamente para casa de seus paes e n'aquella tarde, que era de festa, cantou, bailou, e representou no pateo da Pacheca como se nada houvesse succedido.

Entretanto o indio estava de corpo presente na parochia de San Sebastian.

XIII

N'aquella tarde fôra ao theatro el-rei, que era muito joven, e que embora de uma constituição delicada não era doente.

Não sei se por insinuação d'el-rei, se por que os cortezãos que o acompanhavam tinham notado alguma complacencia d'el-rei para com Carlota, D. Luiz de Portocarrero enviou-lhe por intermedio do seu mordomo um rico annel, e a mensagem de que muito tinha agradado á sua magestade o bem que ella representára.

Carlota nada d'isto me disse senão um anno depois.

Aquella destincção d'el rei enchera-a de orgulho, e enganava-me.

XIV

Um dia fui procura-la a sua casa e não a encontrei.

Os paes disseram me:

— Senhor Manzampulas, podeis fazer o que quizerdes de nós, mas não sabemos onde está Carlota. Quando minha mulher foi esta manhãa levar o copo de leite que ella costuma tomar, achou a gaiola sem passaro. Póde ser que volte, mas eu não a espero, porque ella que fez isto, não pensa em voltar. Não tem razão para se esconder, porque nós consentiamos-lhe tudo; se se esconde é por vossa causa.

Com effeito o tempo foi correndo. Nem Carlota voltou, nem se soube d'ella.

Eu alegrei-me. Tinha remorsos de atraiçoar a minha Francisca a quem adorava.

Passou um anno, e quasi já me havia esquecido de Carlota, quando um joven, padre de missa dos capuchos da Paciencia, bateu certa noite á minha porta e disse-me:

— João Diogo, ha um moribundo que por vós chama com desespero, e me envia a mim, um sacerdote, para que vos mova á caridade de lhe irdes acudir. Não vos demoreis, meu amigo, que o moribundo está por pouco.

Puz a capa e o chapéo, desci, segui o frade, a quem um leigo acompanhava com uma luz, e o frade conduzio-me a um palacio na rua Real de la Almudena.

Este frade era José de Tordehumos, hoje guardião dos capuchos da Paciencia.

Quando se abrio a porta e vi criados com libré e porteiro, e apparencia de casa nobre, fiquei maravilhado.

Porque precisava do verdugo a pessoa que alli morava?

XV

Atravessando formosas camaras, sempre guiado pelo padre Tordehumos, cheguei a uma alcova magnifica.

Ahi em leito sumptuoso reclinava-se uma mulher a quem não reconheci logo, tão desfigurada estava; foi necessario que me fallasse para que eu reconhecesse Carlota.

XVI

Tinham-nos deixado sós.

— Fizeste bem, disse, em não trazer nem a capa nem o chapéo do teu officio. Do padre Tordehumos não ha que ter receio, porque é criatura do cardeal Portocarrero. E' bom evitar que o mundo se escandalise.

— Mas que significa isto? perguntei eu.

— E' que dei hontem á luz uma menina, e os medicos dizem que estou em perigo de morte. Não faço caso do que dizem os medicos porque são uns estupidos; quando uma doença é grave e não a entendem, receitam os Santos Oleos. Eu não me sinto tão mal como isso, mas para o que possa succeder, quero pôr em ordem as minhas cousas. O que unicamente me dá cuidado é minha filha. Senta-te, homem, e escuta-me. Preguei-te bem má peça, mas que queres? Quando um rei se namora d'uma mulher... vamos, não te incommodes; porém a ambição é a cousa mais naural do mundo, e nada tem de extraordinario que uma mulher deixe tudo por um rei. Eu não sabia o que isso era, e tarde me arrependi; porém já não havia remedio. Procedera mal para comtigo, e tinha medo de ti. Escondi-me e fui aguentando o meu rei tolo. Que rei, senhor, que rei! mais timido que uma donzella, fallando-me sempre do inferno, a que iamos ser condemnados, e de que eu era o seu demonio! Meu Deus! se tivesse tido a certeza de que não me matavas com pancadaria, tinha-o mandado para o diabo, meu querido João Diogo? E depois que vantagem obtive eu de ser amante de um rei? Boa casa, boa mesa, criados, gente que me adula, algumas joiasinhas de má morte; mas dinheiro, meu filho, dinheiro... viste-lo? E' um rei tolo, a quem comem o que tem todos os que o rodeiam. Quanto melhor eu estava comtigo! ao menos estava ao meu gosto e divertia-me.

— Mas não te fatigues, Carlota, isso póde ser-te funestto.

— Não, meu filho, não, me respondeu. Eu não morro, e com tudo morrerei.

— Podéra, não somos eternos.

— Não, morrerei agora, sem morrer.

— Pois não te entendo.

— Vaes entender-me. Combinei tudo com Portocarrero. Nem Deus passou da cruz, nem eu passo d'aqui. Estou cansada, opprimida, e farta de sua magestade. Se continúo a ve-lo e a ouvi-lo, morro. Ora, já que disseram a sua magestade que estou muito perigosa, digam-lhe tambem que morri, e que reze muito por minha alma, já que não nasceu para outra cousa senão para rezar; e cuidado, que se o não fizerem, assim que me levantar da cama, fujo e desappareço, e el-rei ha de sentir muito mais que eu o deixe, do que eu morra. Em summa, fallei tão resolutamente a Portocarrero, que se combinou dizer-lhe elle que eu fallecera.

— E para que me chamaste? julgas que depois do que fizeste, hei de tornar a andar n'uma roda viva?

— Oh! se has de tornar, volveu ella. Não tens razão para te incommodar. O que fiz foi a cousa mais natural do mundo. Qualquer mulher a quem déssem a escolher entre um rei e um verdugo, faria o que eu fiz, mas nem todas deixariam o rei pelo verdugo. Demais, eu não te chamei para isso, mas para assumpto muito differente e mais importante. Senta-te.

Sentei-me.

— Tenho uma filha, disse-me Carlota, que naseeu hontem, a natureza tem caprichos bem raros. Amaes com toda a vossa alma um bello rapaz, nem Deus o diabo vos dão filhos, vendeis-vos como escravas a um senhor a quem não amaes nem podeis amar, e o resultado é contrario. Vamos, isto é para desesperar uma pessoa.

— E el-rei, disse-lhe eu, reconheceu essa menina?

— Sim, me respondeu. Mette a mão debaixo da almofada e has de encontrar uns papeis com muitos sellos e muitas assignaturas. E' o reconhecimento de minha filha feito por sua magestade; e que me foi entregue para que eu esteja tranquilla, para que morra á vontade, porque julgam que morro. A menina tem um signal. Consta elle de tres circulos marcados nas costas, e assim o dizem esses papeis. Diz se tambem n'elles que tem olhos e cabello preto, porque já nasceu com cabello, e que é muito clara; sahio a mim. Dizem tambem esses papeis que se chama D. Esperança de Austria, porque el-rei, que é muito devoto de Nossa Senhora da Esperança, quiz que se chamasse assim.

— Quer dizer que baptisaram a menina? perguntei eu.

— Sim, baptisou-a hontem á noite diante de mim e d'el-rei, o cardeal Portocarrero, sendo padrinho um camareiro d'el-rei. Levaram-n'a, mas eu sei aonde foi parar. Está em Alcobendas, em casa do medico. Não adivinhas o que quero, João Diogo?

— Não sei, mulher.

Pois quero que roubes a menina, porque me parece que a levaram para que eu não a tornasse a ver; é minha filha e quero-a. Entendes? Porque, naturalmente, qual é a mãe que não quer os seus filhos? Sei tambem, mesmo que eu não morra, que me hão de tirar esses papeis; por isso quero que os leves comigo e os guardes.

(*Continuar-se-ha*.)

Typ. — [illegible]